



**SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA**

**PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES
(2015-2016)**

SÃO PAULO
(2015-2016)



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES
(Versão Preliminar)

Plano Estadual de Educação nas Prisões a ser apresentado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação e ao Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça como parte da proposição para obtenção de apoio financeiro, com recursos do Plano de Ações Articuladas e/ou do Fundo Penitenciário Nacional, para ampliação e qualificação da oferta de educação nos estabelecimentos penais, nos exercícios de 2015 e 2016. *Período em que foi elaborada esta versão e dados inseridos: 2014-2015.*



**SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA**

IDENTIFICAÇÃO

GESTÃO:

ÓRGÃO PROPONENTE: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ: 46.379.400/0001-50

Endereço: Av. Morumbi, 4500

CEP: 05650-905

Telefone: (11) 2193 8282

Nome do Responsável: Geraldo Alckmin

Cargo: Governador do Estado

ÓRGÃOS EXECUTORES:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CNPJ: 46.384.111/0001-40

End: Praça da República, 53

CEP: 01045-903

Telefones: (11) 3218 2000

E-mails: herman.woorwald@edunet.sp.gov.br

Nome do Responsável: Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Cargo: Secretário da Pasta

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

CNPJ: 96.291.141/0001-80

End: Av. Gal. Ataliba Leonel, 556

CEP: 02088-900

Telefones: :(11) 3206 4701

E-mails: lourivalgomes@sp.gov.br

Nome do Responsável: Lourival Gomes

Cargo: Secretário da Pasta

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS E NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL	8
3	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO ESTADO	10
4	DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO ESTADO	11
4.1	ESPELHO GERAL DO ESTADO	12
4.2	INFORMAÇÃO POR ESTABELECIMENTO PENAL	13
5	GESTÃO	
5.1	ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS	45
5.2	REGRAS E PROCEDIMENTOS DE ROTINA	48
5.3	GESTÃO DE PESSOAS	48
5.4	REGISTROS ESCOLARES	49
5.5	ARTICULAÇÃO E PARCERIAS	50
6	FINANCIAMENTO	52
7	ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO FORMAL	52
8	ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/NÃO ESCOLAR E DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	53
9	FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS	55
10	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATENDIMENTO À DIVERSIDADE	57
11	CERTIFICAÇÃO	62
12	INFRAESTRUTURA	62
13	MATERIAL DIDÁTICO E LITERÁRIO	62
14	REMIÇÃO DE PENA PELO ESTUDO	63
15	ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS	63
16	ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	65
17	PLANO DE AÇÃO	65
	MARCOS NORMATIVOS	72
	ANEXO 1 – Dados Gerais do Sistema	74
	ANEXO 2 – Informações por unidade prisional	78

1. APRESENTAÇÃO

Esta segunda versão do Plano Estadual de Educação nas Prisões, exercício 2015-2016, busca sedimentar e ampliar as ações educacionais implantadas desde 2013.

Um processo recente, que através de Programas, Projetos e Ações busca garantir a escolarização, qualificação profissional e ações culturais nas unidades prisionais, no qual estão envolvidas as Secretarias de Estado da Educação e da Administração Penitenciária, a Fundação Professor Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP, bem como Instituições que representam a sociedade civil.

Para o biênio 2015-2016, além do planejamento da ampliação do atendimento, são previstos também novos projetos considerados de suma importância para o desenvolvimento dos Programas indicados com a elaboração do Projeto Político Pedagógico, ou seja, a Proposta Pedagógica, por meio das Escolas Vinculadoras das classes em funcionamento nas unidades prisionais.

As ações conjuntas das Secretarias e órgãos envolvidos com o Programa Estadual de Educação nas Prisões – PEP, implantado pelo Decreto Estadual nº 57.238/2011, demonstram os esforços para a ampliação da garantia do direito à educação para as pessoas adultas privadas de liberdade. Para tanto é necessário superar cotidianamente desafios inerentes ao universo prisional, sobretudo quando se trata do mais extenso e populoso sistema penitenciário do país, como se verá no diagnóstico apresentado neste documento.

Além da ampliação da oferta, é necessário que se avance também na questão da qualidade, aliás um desafio que se impõe para todo o campo da educação no Brasil, em especial para a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos – EJA com toda a diversidade de sujeitos, entre eles as pessoas que estão em situação de privação de liberdade. Por esse motivo, no estado de São Paulo busca-se a implementação de ações conjuntas também no campo da educação não escolar, compreendendo a formação profissional, a cultura, o incentivo à leitura, inclusão digital, entre tantas outras. Trata-se, pois, de absorver uma visão mais ampla de educação para jovens e adultos, contextualizando-a nos espaços de privação de liberdade, priorizando a integração e articulação de ações na perspectiva de oferecer melhores condições para estas pessoas quando retornarem à vida em liberdade com todos os desafios que, sabe-se, serão impostos.

2. CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS E NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL

A educação é um direito fundamental de todos, previsto na Constituição Federal de 1988. A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2010, referente à educação nas prisões/Diretrizes Nacionais para oferta da educação nas prisões, fortalece o papel do Estado na promoção da oferta de Educação de Jovens e Adultos às pessoas privadas de liberdade. O Plano de Educação no Sistema Prisional tem como diretrizes básicas a “promoção da reintegração social da pessoa em privação de liberdade por meio da educação [e] integração dos órgãos responsáveis pelo ensino público com os órgãos responsáveis pela execução penal”.

Por isso, os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter a base nacional comum e uma parte complementar voltada ao desenvolvimento da pessoa, considerando seus aspectos pretéritos de ordem social, econômica e cultural, bem como as peculiaridades do local, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei federal nº 9394/1996.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ir além do desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que a escola deve possibilitar o desenvolvimento da sociabilidade e da reconstrução da autoimagem do educando. Conforme a Proposta Curricular (MEC) dessa modalidade de ensino,

a EJA não é um nível de ensino, mas uma modalidade da educação básica e, por princípio, pode oferecer aquilo que precisam os jovens e os adultos desescolarizados e/ou não alfabetizados: currículos mais flexíveis, adequados quanto às experiências de vida desse público, quanto aos saberes produzidos no mundo do trabalho e às necessidades da sociedade contemporânea, dentro de uma dinâmica social.

Para a efetiva concretização dessas diretrizes e parâmetros é preciso compreender e contemplar as singularidades da condição da pessoa presa, procurando conhecer quem são esses alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem. Ou seja, cumpre refletirmos sobre as especificidades desse espaço e da experiência que nele se desenvolve, levando em conta algumas questões, entre elas:

- Como tornar-se sujeito de sua própria história e processo de aprendizagem em um ambiente em que se perdeu o direito de ir e vir?

- Nessa condição, como o indivíduo lida com a relação presente-passado-futuro?
- Como propor a emancipação de pessoas, no sentido crítico, solidário e justo diante de uma vivência que as despersonaliza e as desenraiza de sua sociedade de origem, com a proposta de (re) educá-las e (re) socializá-las?
- Como prepará-lo para o mundo do trabalho, levando em conta sua experiência e perspectivas profissionais após o cumprimento da pena?
- Como um indivíduo em privação de liberdade lida com as contingências de melhorar sua qualidade de vida?

Essa pequena amostra dos diferentes aspectos e desafios a serem considerados implica na procura de referenciais que instrumentalizem uma prática transformadora. Para tanto, toma-se como referência as concepções de Mizukami¹, baseadas na obra de Paulo Freire, de indubitável coerência com os processos de humanização e emancipação de homens e mulheres em situação de privação de liberdade. Destaque-se, nesse sentido, a ideia de que a educação deve levar em conta tanto a vocação ontológica do ser humano (vocação de ser sujeito) quanto as condições nas quais ele vive (contexto). As pessoas criam cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, refletem sobre ela e fornecem respostas aos desafios que encontram.

Para realizar a humanização que supõe a eliminação da opressão desumanizadora, é absolutamente necessário transcender as ‘situações limite’ nas quais os seres são reduzidos ao estado de coisas². Assim, a elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização que é sempre inacabado, contínuo e progressivo desvelamento da realidade. Toda ação educativa, para ser válida, deve, necessariamente, ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque.

O ser humano deve se tornar sujeito em seu processo educativo; ele não participará da história, da sociedade, da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la, por isso o objetivo primeiro de toda educação é provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação. A dialogicidade é a essência desta educação - educador e educando são, portanto,

¹ MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

² FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, p. 34.

sujeitos de um processo em que crescem juntos; a relação professor-aluno é horizontal; o professor deve procurar desmitificar e questionar, com o aluno, a cultura dominante, valorizando a linguagem e cultura que lhe é peculiar, criando condições para que cada um deles analise seu contexto e produza cultura.

Assim, as Diretrizes Nacionais para oferta da educação em estabelecimentos penais aprovados pela Resolução nº 03/2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciário (CNPCCP) e homologadas pelo Ministério da Educação por meio da Resolução nº 02/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE), reafirmam a conveniência de se considerar na elaboração do Plano Estadual de Educação nas Prisões o momento de retorno à vida em liberdade, o qual requer a construção de relações humanas mais sólidas: saber ler e escrever, ter autonomia intelectual, qualificação para o trabalho, em suma, concretizado em um projeto de vida.

Dada a importância da educação para a constituição das pessoas como sujeitos de construtores de sua própria existência, torna-se fundamental e imperativo possibilitar o acesso da pessoa em privação de liberdade o contato com o conhecimento, viabilizando esse processo de ensino e aprendizagem dentro dos estabelecimentos penais.

O desafio que se coloca, portanto, é o de realizar uma ação educativa em espaços prisionais que se caracterize como um instrumento de emancipação humana, capaz de contribuir com o processo cognitivo, ético e crítico dos indivíduos em privação de liberdade, ressignificando, assim, uma experiência ancorada no exercício autoritário do poder que, segundo Adorno³ tornam os tutelados pelas prisões seres inabilitados para a retomada de seus direitos civis em liberdade.

3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO ESTADO

Antes do Decreto 57.238/2011 que institui o Programa de Educação nas Prisões no Estado de São Paulo, atribuindo essa responsabilidade à Secretaria de Estado da Educação (SEE) junto com a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) em atendimento a Resolução CNE nº 02/2010 que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, a Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” (FUNAP), órgão vinculado à SAP, foi responsável pela política de atendimento educacional à população carcerária no Estado de São Paulo no período de 1979 a 2011.

³ ADORNO, S. A experiência precoce da punição. In: MARTINS, J. S. (Coord.) **O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1991, p. 181-209.

A FUNAP⁴, instituída há mais de 30 anos, é vinculada à SAP e tem por missão contribuir para a inclusão social de presos e egressos, desenvolvendo seus potenciais como indivíduos, cidadãos e profissionais. Para isso, planeja, desenvolve e avalia, no âmbito estadual, programas sociais nas áreas da assistência jurídica, da educação, da cultura, da capacitação profissional e do trabalho para as pessoas que se encontrem privadas de liberdade, contribuindo para sua inclusão social.

No campo da educação a FUNAP desenvolve atualmente ações em educação não formal: formação profissional e educação para o trabalho e cultura.

Em 2013, a Fundação instituiu o Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania “De Olho no Futuro” – PET. O Programa abriga diversas e diferentes ações voltadas para a educação integral com foco no mundo do trabalho e na cidadania. Neste período inferior a dois anos, o programa rapidamente se expandiu e hoje está presente em parte significativa das unidades prisionais do estado, como se verá nas planilhas e tabelas de atendimento educacional.

A FUNAP é também responsável pela articulação, organização e supervisão de demanda do PRONATEC para as unidades prisionais de regime fechado do sistema prisional paulista.

Na área cultural, a FUNAP desenvolve várias atividades nas unidades prisionais, destacando-se:

- a) 170 salas de Leitura, formadas na maioria com, no mínimo, 1.000 títulos, e equipadas com computadores para controle e otimização do acervo, nelas atuam os monitores presos, que além de cuidar do acervo e dos empréstimos de livros, desenvolvem diversas ações de incentivo a leitura, tais como rodas de leitura e saraus;
- b) Oficinas, palestras, apresentações e cursos nas áreas do teatro, formação humana, música (coral e banda), meio ambiente.

Na área de educação formal, a FUNAP ofereceu, até o ano de 2011, cursos regulares de formação, em variados níveis, às pessoas privadas de liberdade, com foco no desenvolvimento cidadão e integral. Para tanto, implantou escolas em 107 unidades prisionais, atendendo mais de 16.000 presos mantidas com recursos próprios. A partir de 2011, a Secretaria de Estado da Educação passou a acompanhar, supervisionar e certificar os alunos atendidos pela FUNAP, por meio de avaliação semestral referendada

⁴ Informações retiradas do site da FUNAP www.funap.sp.gov.br Acessado em: 17/10/2012.

pelo Conselho Estadual de Educação, garantindo dessa maneira a continuidade dos estudos, concomitantemente aos exames de certificação já instituídos, tais como ENEM e ENCCEJA. Em relação a estes exames a Fundação é a instituição responsável pela sua articulação na unidades prisionais de regime fechado.

Dados de novembro de 2014 apontam que 135 unidades prisionais do Estado de São Paulo contam com espaços destinados a atividades educacionais. Na educação escolar o atendimento atingiu a média mensal de 12.700 alunos no Ensino Médio e Ensino Fundamental. Além disso, são realizadas ações de educação não escolar, compreendendo atividades tais como cursos profissionalizantes, atividades culturais, ensino de língua estrangeira e informática com um atendimento médio mensal de 10.400 alunos por mês. O sistema conta também com 170 salas de leitura (bibliotecas), que realizam cerca de 40.500 empréstimos mensalmente.

Alguns Centros de Detenção Provisória (CDP) não possuem atendimento escolar por não contarem com espaços destinados a atividades educativas e/ou laborais. O projeto arquitetônico das novas unidades desse tipo, já prevêem a construção desses espaços.

4. DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO ESTADO

O Estado de São Paulo possui atualmente 160 unidades prisionais com uma população carcerária acima de 200 mil presos - segundo dados da SAP de novembro 2014.

Estas unidades prisionais encontram-se distribuídas por todo o Estado o que implica na configuração de um sistema prisional amplo, caracterizado por especificidades regionais e locais. Tal cenário impõe muitos desafios à implantação de políticas públicas de atendimento a essa enorme população carcerária e a abrangência territorial dos estabelecimentos penais.

De maneira geral, as diferenças entre as unidades prisionais estão associadas à arquitetura e ao regime de cumprimento de pena (provisório, fechado, semiaberto, medida de segurança).

4.1 - ESPELHO GERAL DO ESTADO

O sistema prisional do Estado de São Paulo possui 615 salas de aula, atendendo a uma média mensal de 12.700 alunos na educação formal o que corresponde a 48% da capacidade instalada de atendimento. Somando-se o atendimento da educação formal e

não formal essa ocupação chega à ordem dos 88% (média mensal de 23.100 alunos) uma vez que muitas das atividades da educação não formal ocorrem no espaço escolar, no contraturno das aulas da educação básica. Os alunos da educação formal estão divididos em 744 turmas, distribuídas por 135 unidades prisionais, sendo 118 masculinas e 17 femininas⁵.

A população custodiada nos estabelecimentos prisionais está dividida em 203.965 homens e 11.909 mulheres.

Toda a rotina de atividades é controlada a partir de horários estabelecidos segundo o tipo de ação na qual o sentenciado está inserido, sob a coordenação do setor de segurança e disciplina: educação e trabalho que envolvem grande movimentação de presos; atendimento jurídico, psicossocial e médico, de caráter individualizado.

4.2 - INFORMAÇÃO POR ESTABELECIMENTO PENAL

Instituídas pelo Decreto 45.798/2001, com objetivo de administrar as Unidades Prisionais de forma regionalizada, a Secretaria da Administração Penitenciária organizou as Coordenadorias de Unidades Prisionais, assim definidas:

COORDENADORIA	Quantidade de Unidades
COREMETRO	28
COREVALI	18
CENTRAL	34
CROESTE	37
NOROESTE	40
SAUDE	3
Total	160

Nesse contexto, julgou-se apropriado dar as informações solicitadas nesse item por Coordenadoria Regional, contemplando-se os dados por estabelecimento penal, de forma detalhada, no Anexo I e II. Os dados referem-se ao momento de elaboração desta versão do Plano.

⁵ Dados SAP de novembro de 2014.

A – COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

As 28 Unidades Prisionais da COREMETRO estão localizadas no município de São Paulo e em sua Região Metropolitana, conforme abaixo:

Localidade	Quantidade	Tipo de Unidade
São Paulo	03 Penitenciárias 07 C.D.Ps 02 C.P.Ps	Regime fechado - 01 masculina e 02 femininas Regime provisório masculino Regime semiaberto feminino
Guarulhos	02 Penitenciárias 02 C.D.Ps	Regime fechado masculino Regime provisório masculino
Franco da Rocha	03 Penitenciárias 01 C.D.P. 01 C.P.P.	Regime fechado masculino Regime provisório feminino Regime semiaberto masculino
Osasco	02 C.D.Ps	Regime provisório masculino
Itapecerica da Serra	01 C.D.P. em cada município	Regime provisório masculino
Mauá		
Diadema		
Santo André		
São Bernardo do Campo		

As Unidades estão assim classificadas:

- 08 Penitenciárias:
 - 06 Penitenciárias Masculinas;
 - 02 Penitenciárias Femininas.
- 16 Centros de Detenção Provisória Masculino;
- 01 Centro de Detenção Provisória Feminino;
- 03 Centros de Progressão Penitenciária:
 - 02 Centros de Progressão Feminino;
 - 01 Centro de Progressão Masculino.

Dentre essas Unidades, 05 (cinco) são destinadas ao público feminino, sendo 02 Penitenciárias para condenação em regime fechado; 01 Centro de Detenção Provisória e 02 Centros de Progressão Penitenciária para condenações em regime semiaberto, localizadas conforme quadro acima.

Todas as Unidades Prisionais estão localizadas na área urbana dos municípios, com fácil acesso dos funcionários e visitantes.

No que tange à oferta e a demanda de educação, importante frisar que os 17 Centros de Detenção Provisória subordinados à COREMETRO não possuem em sua estrutura área destinada à oferta de educação, todavia, 09 desses Centros de Detenção

adequaram espaços visando ao desenvolvimento de atividades educacionais, considerando as especificidades do perfil populacional, da arquitetura e da necessidade de movimentação das pessoas privadas de liberdade.

Assim sendo, existem 08 Centros de Detenção Provisória que não possuem condições de oferecer educação aos seus inclusos.

Demonstrativo dessa situação:

C.D.P. que oferecem educação e/ou cursos profissionalizantes	C.D.P. que não oferecem educação e/ou cursos profissionalizantes
C.D.P. I Belém	C.D.P. São Bernardo do Campo
C.D.P. II Belém	C.D.P. I Osasco
C.D.P. Diadema	C.D.P. II Osasco
C.D.P. II Guarulhos	C.D.P. Vila Independência
C.D.P. II Pinheiros	C.D.P. II Pinheiros
C.D.P. II Pinheiros	C.D.P. II Pinheiros
C.D.P. Mauá	CDP IV Pinheiros
C.D.P. Franco da Rocha	CDP Itapeverica da Serra
C.D.P. Santo André	

No caso das Penitenciárias e dos Centros de Progressão Penitenciária, todas oferecem vagas para educação, seja formal ou informal, dada a disponibilidade de espaço definido em suas estruturas.

Ante aos números apresentados, observa-se que as Unidades Prisionais da COREMETRO buscam desenvolver atividades educacionais dentro de suas possibilidades.

Todavia, dificuldades existem, e em sua grande maioria estão relacionadas à arquitetura e à infraestrutura das Unidades Prisionais, porém, os espaços escolares buscam atender as necessidades básicas para desenvolvimento do ensino, tendo salas de aulas compostas por carteiras escolares, lousa e armários. Nas Penitenciárias, onde a estrutura previu o pavilhão escolar, há ainda espaços destinados a sala de professores e coordenação, além de banheiros exclusivos para uso dos estudantes.

Neste cenário as ofertas educacionais (formal/escolar e não formal/não escolar) nas Unidades Prisionais da COREMETRO apresentam os seguintes números, tendo por data base o mês de novembro/2014:

a) Educação Formal.

Nas Unidades Prisionais, a Educação Formal está sendo ofertada em parceria com a Secretaria da Educação, com as aulas sendo ministradas por professores da rede pública de ensino.

No que tange à demanda da educação formal são oferecidos nas Unidades Prisionais o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e o médio.

Quantidade de salas de aula e alunos por nível de ensino:

	Unidade Prisional	População Carcerária	Quantidade de salas de aula na U.P.	Alunos Ensino Fundamental	Alunos Ensino Médio
1	CDP Belém I	2.525	2	09	03
2	CDP Belém II	2.868	2	07	05
3	CDP de Diadema	1.571	2	40	16
4	CDP II de Pinheiros	1.493	1	37	0
5	CDP III de Pinheiros	1.658	1	16	0
6	CPP Butantan	990	3	28	06
7	CPP Franco da Rocha	2.061	3	18	15
8	CPP S.M. Paulista	137	1	11	0
9	P Franco da Rocha I	2.032	8	67	23
10	P Franco da Rocha II	1.816	3	75	55
11	P Franco da Rocha III	1.422	1	19	0
12	P Guarulhos I	2.617	5	139	46
13	P Guarulhos II	2.327	4	171	0
14	P. Parelheiros	1.546	6	44	35
15	P.F. Capital	699	5	28	13
16	P.F. Sant'Ana	2.403	5	40	30
17	CDP Maua	1.461	2	15	0
18	CDP Franco da Rocha	1.237	2	18	0
	Total	30.863	56	782	247

b) Educação Não Formal

Neste contexto, entram em cena as atividades extracurriculares efetuadas nas Unidades Prisionais desta Regional, compostas por diversas atividades, a saber: Clube de Leitura, promovido pela Companhia das Letras em parceria com a FUNAP, aulas de música e de cordas, além de aulas de teatro, promovidas pelas Secretarias Municipais, Formaturas de turmas concluintes do Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania – PET (FUNAP) e SENAI, Encontro das Nações – Promovendo convivência

pacífica entre diversas culturas, etnias e religiões, realizadas anualmente em unidades de perfil estrangeira e aulas de Yoga e dança do ventre.

Em relação aos cursos profissionalizantes, tais como pedreiro, pintor, azulejista, encanador, dentre outros, estes são realizados em parcerias firmadas com o sistema S, Centro Paula Souza, bem como o Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania – PET desenvolvido pela FUNAP. Parte significativa dos cursos profissionalizantes estão sendo realizados a partir dos recursos do PRONATEC. Neste caso, a FUNAP e a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania são os órgãos responsáveis pela articulação do programa federal no âmbito do sistema prisional paulista.

Atendimento educação não formal

	Unidade Prisional	População Carcerária	Cursos Extracurriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
1	CDP Belém I	2.525	20	0	0
2	CDP Belém II	2.868	0	0	28
3	CDP de Diadema	1.571	44	0	20
4	CDP II de Pinheiros	1.493	0	0	0
5	CDP III de Pinheiros	1.658	0	0	0
6	CDP de Santo André	1.735	0	35	0
7	CPP Butantan	990	135	0	16
8	CPP Franco da Rocha	2.061	88	0	11
9	CPP S.M. Paulista	137	33	0	0
10	P Franco da Rocha I	2.032	0	0	26
11	P Franco da Rocha II	1.816	11	0	145
12	P Franco da Rocha III	1.422	0	0	24
13	P Guarulhos I	2.617	12	166	0
14	P Guarulhos II	2.327	0	32	0
15	P. Parelheiros	1.546	0	0	26
16	P.F. Capital	699	20	44	0
17	P.F. Sant'Ana	2.403	92	0	14
18	CDP Maua	1.461	0	36	0
19	CDP Franco da Rocha	1.237	0	0	5
	Total	32.598	455	313	315

Entretanto, ainda que as Unidades Prisionais busquem meios de desenvolver a educação, o maior problema enfrentado é a prioridade pelo trabalho, considerando a remuneração mensal recebida. Nem mesmo a redução de pena promovida pelo estudo, em alguns casos, estimula a escolha pela educação.

Os espaços escolares possuem Salas de Leitura com acervos diversificados e disponíveis aos estudantes e não estudantes. A composição de tais salas de leitura deu-se por meio da FUNAP e doações diversas.

A FUNAP mantém uma equipe de monitores presos que atuam nessas salas de leitura. Esses monitores são reponsáveis pela manutenção e controle do acervo e empréstimo de livros.

Acervo e empréstimos das salas de leitura

Unidade Prisional		Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
1	CDP Belém I	6.038	7
2	CDP Belém II	2.467	39
3	CDP Diadema	1.500	300
4	CDP Guarulhos II	980	0
5	CDP Itapequerica da Serra	2.545	348
6	CDP Mauá	1.406	90
7	CDP Osasco I	1.350	69
8	CDP Osasco II	2.000	0
9	CDP Pinheiros I	1.000	66
10	CDP Pinheiros II	9.300	1.237
11	CDP de Pinheiros III	3.680	1.380
12	CDP Santo André	3.630	360
13	CDP São Bernardo do Campo	3.137	326
14	CDP Vila Independência	2.400	0
15	CDPF Franco da Rocha	1.727	218
16	CPP Feminino do Butantan	6.919	397
17	CPP Franco da Rocha	4.257	216
18	CPP São Miguel Paulista	7.002	35
19	P Franco da Rocha I	3.000	210
20	P Franco da Rocha II	8.029	151
21	P Franco da Rocha III	450	120
22	P Guarulhos I	8.500	496
23	P Guarulhos II	3148	316
24	P. Parelheiros	4.436	77
25	P.F. Capital	10.090	530
26	P.F. Sant'Ana	4768	478
TOTAIS		103.759	7.466

Considerando os dados acima, verifica-se que os C.D.Ps de São Bernardo do Campo, Osasco I, Osasco II, Vila Independência, Pinheiros I e Itapequerica da Serra, mesmo não oferecendo estudo aos reeducandos, por limitação de espaço, oferecem salas de leitura para empréstimos de livros.

B – COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL - COREVALI

As 18 Unidades Prisionais da COREVALI estão localizadas na região do Vale do Paraíba e Litoral do Estado de São Paulo, conforme abaixo:

Localidade	Quantidade	Tipo de Unidade
Caraguatatuba	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Mogi das Cruzes	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Mongaguá	01 C.P.P.	Regime semiaberto masculino
Praia Grande	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Potim	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino + Ala de Progressão
São José dos Campos	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
	01 C.R.	Regime fechado/semiaberto feminino
São Vicente	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + Anexo de Detenção Provisória + Ala de progressão
	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + Ala de Progressão
	01 C.D.P.	Regime fechado masculino
Suzano	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Taubaté	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Tremembé	2 Penitenciárias	Regime fechado masculino + Ala de Progressão
	2 Penitenciárias	Regime fechado feminino + Ala de progressão
	01 C.P.P.	Regime semiaberto masculino

Estas unidades estão classificadas da seguinte forma:

- 07 Centros de Detenção Provisória Masculinos;
- 02 Centros de Progressão Penitenciária Masculinos;
- 01 Centro de Ressocialização Feminino;
- 08 Penitenciárias:
 - 06 Penitenciárias Masculinas:
 - ✓ 01 Penitenciária com Anexo de Detenção Provisória e Ala de Progressão;
 - ✓ 04 Penitenciárias com Ala de Progressão;
 - ✓ 01 Penitenciária.

- 02 Penitenciárias Femininas:

- ✓ 01 Penitenciária provisório/fechado/ala de progressão;
- ✓ 01 Penitenciária com Ala de Progressão.

As unidades prisionais localizam-se parte em área urbana com fácil acesso e outras em área rural ocasionando alguma dificuldade no acesso de funcionários e visitantes.

No que tange a oferta e demanda de educação, importante frisar que, com exceção do CDP de Caraguatatuba que foi construído com Pavilhão Escolar, os demais 06 Centros de Detenção Provisória não possuem em sua estrutura área destinada à oferta de educação. Todavia, 01 desses Centros de Detenção, o CDP de Taubaté adequou espaço visando o desenvolvimento da área educacional, considerando as especificidades do perfil populacional e da arquitetura.

Assim sendo, existem 05 Centros de Detenção Provisória que não possuem condições de oferecer educação aos seus inclusos.

Demonstrativo dessa situação:

C. D. P que oferecem educação	C. D. P que não oferecem educação
Caraguatatuba	Mogi das Cruzes
Taubaté	Praia Grande
	São José dos Campos
	São Vicente
	Suzano

As 08 Penitenciárias, embora datem suas inaugurações desde 1955 a 1990, exceto Potim (2002) e Penitenciária Feminina II de Tremembé (2011), contam com estruturas antigas que atualmente voltam-se para a adequação do espaço escolar para o melhor atendimento do ensino básico e profissional.

Considerando-se os Centros de Progressão Penitenciária e o Centro de Ressocialização, todos oferecem vagas para educação e ensino profissional, dada a disponibilidade de espaço definido em suas estruturas.

Abaixo, composição de salas de aula e atendimento do ensino formal em novembro de 2014:

	Unidade Prisional	População Carcerária	Salas de aula	Alunos Ensino Fundamental	Alunos Ensino Médio
1	CDP de Caraguatatuba	1.303	5	78	35
2	CDP de Mogi das Cruzes	1.817	0	0	0
3	CDP de Praia Grande	1.202	0	0	0
4	CDP de São José dos Campos	1.329	0	0	0
5	CDP de São Vicente	2.008	0	0	0
6	CDP de Suzano	1.869	0	0	0
7	CDP de Taubaté	1.302	3	11	4
8	CPP de Mongaguá	1.439	4	143	72
9	CPP de Tremembé	2.624	8	98	81
10	CRF de São José dos Campos	136	1	11	1
11	Penit. Fem. I de Tremembé	219	3	14	3
12	Penit. Fem. II de Tremembé	1.076	18	95	48
13	Penitenciária I de Potim	1.741	4	50	16
14	Penitenciária II de Potim	1.865	6	32	36
15	Penitenciária I de São Vicente	1.542	3	90	18
16	Penitenciária II de São Vicente	887	4	0	0
17	Penitenciária I de Tremembé	1.917	6	41	41
18	Penitenciária II de Tremembé	641	4	8	36
	TOTAL	24.917	69	671	391

As unidades prisionais de Taubaté, Tremembé e São José dos Campos estão localizadas em uma região privilegiada constituindo-se de um importante polo industrial e tecnológico cultural, de construção civil em potencial, universidades, unidades do Sistema S⁶ e escolas técnicas.

A realização de parcerias possibilitando qualificação profissional para que as pessoas, depois do cumprimento da pena, possam buscar uma vaga no mercado de trabalho é facilitada tendo em vista a potencialidade da região. Por outro lado essas parcerias demandam recursos financeiros que, muitas vezes, impedem a realização dos cursos e projetos. A possibilidade se apresenta em função das vagas de gratuidade de algumas instituições.

Por outro lado, as unidades prisionais localizadas na região do litoral encontram maiores dificuldades na realização de parcerias para realização dos projetos, devido à escassez de instituições e indústrias. Assim, as ações devem ser voltadas para a

⁶ O Sistema S conta com uma rede de escolas, laboratórios e centros tecnológicos espalhados por todo o território nacional, entre as instituições que a constituem estão: SEBRAE, SENAI, SESI, IEL, SENAC, SESC, SENAR, SENAT, SEST, SESCOOP.

prestação de serviço a fim de oferecer oportunidade no mercado de trabalho e empreendedorismo. Portanto, a viabilização de cursos de qualificação profissional para as pessoas presas deve respeitar a vocação de cada região, para que a inserção no mercado de trabalho seja concretizada. Nesse sentido, cursos na área de turismo, hotelaria, moda, gastronomia, beleza, informática, são exemplos de cursos que podem ser desenvolvidos na região.

As dificuldades, em sua grande maioria, estão relacionadas à arquitetura e a infraestrutura dessas Unidades Prisionais. Porém, os espaços escolares buscam atender as necessidades básicas para desenvolvimento do ensino, tendo salas de aulas com carteiras escolares, lousa e armários e ainda, há sala de professores e coordenação, além de banheiros exclusivos para uso dos estudantes naqueles estabelecimentos adequados e readequados.

Existem salas de leitura (tabela abaixo) com acervos diversificados e disponíveis aos estudantes e, em menor grau, aos não estudantes. A composição de tais salas de leitura deu-se por meio de doações de diferentes instituições, da FUNAP e da Secretaria de Cultura, a partir de parcerias. Na maioria delas atuam monitores presos vinculados à FUNAP.

Unidade Prisional	CDP Caragua	CDP Taubaté	CPP Trem.bé	CPP Mongaguá	CRF São José Campos	PFI Trem.bé	PFI Trem.bé	PI Potim	PII Potim	PI São Vicente	PII São Vicente	PI Trem.bé	PII Trem.bé	Total
Sala de Leitura	1	1	2	1	1	1	4	1	1	0	0	1	2	16

A seguir, acervo e empréstimos de livros nas unidades prisionais, conforme atendimento em novembro de 2014:

Unidade Prisional		Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
1	CDP de Caraguatatuba	3.247	298
2	CDP de Mogi das Cruzes	2.488	0
3	CDP de Praia Grande	0	0
4	CDP de São José dos Campos	0	0
5	CDP de São Vicente	0	0
6	CDP de Suzano	0	0
7	CDP de Taubaté	1.705	42
8	CPP de Mongaguá	5.500	302
9	CPP de Tremembé	1.241	820
10	CRF de São José dos Campos	3.082	386
11	Penitenciária Fem. I de Tremembé	4.724	250
12	Penitenciária Fem. II de Tremembé	5.248	579
13	Penitenciária I de Potim	4.038	488

Unidade Prisional		Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
14	Penitenciária II de Potim	2.312	81
15	Penitenciária I de São Vicente	0	0
16	Penitenciária II de São Vicente	0	0
17	Penitenciária I de Tremembé	2.224	199
18	Penitenciária II de Tremembé	8.495	671
TOTAL		44.304	4.116

A faixa etária dos reeducandos que frequentam a escola é entre 19 a 35 anos, sendo os mais jovens sua maioria e poucos acima dos 35 anos.

As unidades prisionais anualmente aderem a aplicação dos exames nacionais, Encceja e Enem, o Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos e o Exame Nacional do Ensino Médio, respectivamente, possibilitando aos presos a conclusão e certificação do ensino.

Destaca-se ainda, a continuidade dos estudos no ensino superior, àqueles sentenciados que cumprem pena em regime semiaberto viabilizado com recursos próprios ou beneficiados por programas de governo.

❖ Centro de Progressão Penitenciária de Mongaguá:

- 01 reeducando cursando Direito na modalidade presencial;

❖ Penitenciária II de Tremembé – Ala de Progressão:

- 01 reeducando cursando Arquitetura e Urbanismo,
- 02 reeducandos cursando Ciências Contábeis,
- 03 reeducandos cursando Enfermagem,
- 01 reeducando cursando Engenharia Civil,
- 01 reeducando cursando Fisioterapia,
- 01 reeducando cursando Letras,
- E 01 reeducando cursando Marketing;

Todos na modalidade presencial.

No que tange a demanda educacional, além da oferta da alfabetização, do ensino fundamental e médio, sendo esta última em menor escala, as Unidades Prisionais buscam a implantação de cursos profissionalizantes, incluindo aqueles de curta duração, bem como extracurriculares, como curso de línguas estrangeiras, música, teatro, dança e informática.

Os cursos profissionalizantes, como por exemplo, pedreiro, pintor, eletricista, tapeçaria, Restauro Florestal, Nutrição, Padaria Artesanal, informática realizados nas unidades prisionais, são ministrados por meio de parcerias firmadas com órgãos

públicos, entidades privadas e convênios com a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania e FUNAP. Há parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Pindamonhangaba, Universidade de Taubaté (UNITAU), Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo (FUSSESP) e programas governamentais como Via Rápida Emprego, Programa Estadual de Qualificação – PEQ e o Pronatec.

Abaixo, quadro quantitativo baseado em novembro de 2014:

Unidade Prisional	População Carcerária	Cursos Extra curriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
CDP de Caraguatatuba	1.303	0	0	20
CDP de Mogi das Cruzes	1.817	0	0	0
CDP de Praia Grande	1.202	0	0	0
CDP de São José dos Campos	1.329	0	0	0
CDP de São Vicente	2.008	0	0	0
CDP de Suzano	1.869	0	0	0
CDP de Taubaté	1.302	0	0	0
CPP de Mongaguá	1.439	0	60	0
CPP de Tremembé	2.624	0	54	62
CRF de São José dos Campos	136	0	0	0
Penit. Fem. I de Tremembé	219	0	48	9
Penit. Fem. II de Tremembé	1.076	0	70	0
Penitenciária I de Potim	1.741	0	0	10
Penitenciária II de Potim	1.865	0	0	19
Penitenciária I de São Vicente	1.542	0	0	112
Penitenciária II de São Vicente	887	33	0	27
Penitenciária I de Tremembé	1.917	0	16	28
Penitenciária II de Tremembé	641	0	45	57
TOTAL	24.917	33	293	344

Entretanto, vale ressaltar que, ainda que as Unidades Prisionais busquem meios de desenvolver a educação formal e não formal, o maior problema enfrentado é a prioridade dada ao trabalho sobretudo por se tratar de atividade remunerada, apesar de propiciada a remição da pena pelo estudo e pelo trabalho.

Outro fator que interfere na oferta sistemática de formação educacional é a regulamentação e rotina dos estabelecimentos penais, regras de funcionamento, como abertura de portões e trânsito de sentenciado, e a mais grave que diz respeito à elevada rotatividade dos reclusos entre Unidades Prisionais e também livramento.

C – COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL

As 34 Unidades Prisionais da CENTRAL estão localizadas no Estado de São Paulo distribuído pelos municípios da Região Metropolitana de Campinas e Sorocaba, conforme abaixo:

Localidade	Quantidade	Tipo de Unidade
Americana	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Atibaia	01 C.R.	Regime semiaberto masculino
Bragança Paulista	01 C.R.	Regime fechado masculino
Campinas	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
	01 C.P.P.	Regime semiaberto masculino
	01 Penitenciária	Regime fechado e semiaberto feminino
Capela do Alto	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
	01 Penitenciária	Regime fechado masculino
Casa Branca	01 Penitenciária	Regime fechado masculino
Guareí	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
Hortolândia	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
	01 C.P.P.	Regime semiaberto masculino
	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
Iperó	01 Penitenciária	Regime fechado e provisório masculino + ala de progressão
Itapetininga	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
	01 C.R.	Regime semiaberto feminino
Itirapina	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino + ala de progressão
Jundiaí	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Limeira	01 C.R.	Regime fechado e semiaberto masculino
Mococa	01 C.R.	Regime semiaberto masculino
Mogi Mirim	01 C.R.	Regime fechado e semiaberto masculino
Piracicaba	01 C.D.P.	Regime provisório masculino + ala de progressão
	01 C.R.	Regime semiaberto feminino
Porto Feliz	01 C.P.P.	Regime semiaberto masculino
Rio Claro	02 C.R.	Regime provisório, fechado e semiaberto – 01 masculino e 01 feminino
Sorocaba	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino + ala de progressão
Sumaré	01 C.R.	Regime semiaberto masculino

As Unidades estão assim classificadas:

- 14 Penitenciárias:
 - 13 Penitenciárias masculinas;
 - 01 Penitenciária Feminina.
- 07 Centros de Detenção Provisória Masculina;
- 03 Centros de Progressão Penitenciária Masculino;
- 10 Centros de Ressocialização:
 - 07 Centros de Ressocialização Masculino;
 - 03 centros de Ressocialização Feminino.

Dentre essas Unidades, 04 são destinadas ao público feminino, sendo 01 Penitenciária para condenação em regime fechado; 03 Centros de Ressocialização, localizadas conforme quadro acima. Das Unidades descritas acima, 02 encontram-se em reforma para melhor adequar seus espaços com o intuito de oferecer maiores espaços aos presos.

Todas as Unidades Prisionais estão localizadas na área urbana dos municípios, com fácil acesso dos funcionários e visitantes.

No que tange à oferta e a demanda de educação, importante frisar, que há 04 Centros de Detenção Provisória subordinados à CRC que não possuem em sua estrutura área destinada à oferta de educação, todavia, 03 desses Centros de Detenção adequaram espaços visando ao desenvolvimento de atividades educacionais, considerando as especificidades do perfil populacional, da arquitetura e da necessidade de movimentação dos reeducandos.

Assim sendo, existem 04 Centros de Detenção Provisória que não possuem condições de oferecer educação aos seus inclusos.

Demonstrativo dessa situação:

C.D.P. que oferecem educação	C.D.P. que não oferecem educação
C.D.P. de Americana	C.D.P. Campinas
C.D.P. de Capela do Alto	C.D.P. Hortolândia
C.D.P. de Piracicaba	C.D.P. Jundiaí
	C.D.P. de Sorocaba

No caso das Penitenciárias e dos Centros de Progressão Penitenciária, todas oferecem vagas para educação, seja formal ou informal, dada à disponibilidade de espaço definido em suas estruturas.

Neste cenário as ofertas educacionais (formal e não formal) nas Unidades Prisionais da CRC apresentam os seguintes números, tendo por data base o mês de novembro/2014:

a) Educação Formal.

Nas unidades prisionais, desde 2013 a Educação Formal é realizada em parceria com a Secretaria da Educação, com as aulas sendo ministradas por professores da rede pública de ensino.

	Unidade Prisional	População Carcerária	Quantidade de salas de aula na U.P.	Ensino Fundamental	Ensino Médio
1	CDP Americana	1.486	1	11	0
2	CDP Capela do Alto	1.317	3	11	3
3	CDP Piracicaba	1.720	2	8	0
4	CR de Atibaia	268	3	8	8
5	CR de Bragança Paulista	261	3	64	61
6	CR Fem. de Itapetininga	270	3	16	15
7	CR Fem. de Piracicaba	141	1	21	7
8	CR Fem. de Rio Claro	133	2	52	0
9	CR de Limeira	216	3	41	30
10	CR de Mococa	234	3	109	77
11	CR de Rio Claro	210	4	90	67
12	CR de Sumaré	248	3	24	12
13	CPP de Campinas	1.859	3	65	22
14	CPP de Hortolândia	1.717	4	42	23
15	Penit. de Casa Branca	1.952	6	103	36
16	Penit. Capela do Alto	1.631	5	55	21
17	Penit. Fem. de Campinas	950	2	46	0
18	Penit. I de Guareí	1.960	4	63	15
19	Penit. II de Guareí	1.899	4	44	21
20	Penit. II de Hortolândia	1.947	4	38	11
21	Penit. de Iperó	3.087	5	68	30
22	Penit. I de Itapetininga	1.748	5	17	33
23	Penit. II de Itapetininga	1.716	5	4	2
24	Penit. I de Itirapina	909	5	112	15
25	Penit. II de Itirapina	2.454	8	48	21
26	Penit. I de Sorocaba	1.018	5	118	42
27	Penit. II de Sorocaba	1.953	5	136	42
Total		34.220	101	1.414	614

b) Educação Não Formal

	Unidade Prisional	População Carcerária	Cursos Extracurriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
1	CDP Americana	1.486	0	0	21
2	CDP Piracicaba	1.720	0	0	0
3	CDP Sorocaba	662	0	0	0
4	CR de Atibaia	268	0	32	15
5	CR de Bragança Paulista	261	0	16	30
6	CR Fem. de Itapetininga	270	0	0	32
7	CR Fem. de Piracicaba	141	0	0	0
8	CRF Rio Claro	104	15	0	12
9	CR de Limeira	216	0	0	0
10	CRM Mococa	189	0	0	0
11	CRM Rio Claro	145	0	0	0
12	CR de Sumaré	248	0	0	9
13	CPP de Campinas	1.859	37	0	159
14	CPP de Hortolândia	1.717	23	0	30
15	Penit. Casa Branca	270	0	80	42
16	Penit. Capela do Alto	1.631	0	0	344
17	Penit. Fem. de Campinas	950	96	0	15
18	Penit. I de Guareí	1.960	0	0	0
19	Penit. II de Guareí	1.899	0	0	86
20	Penit. II de Hortolândia	1.947	0	0	34
21	Penit. de Iperó	3.087	0	0	0
22	Penit. I de Itapetininga	1.748	0	0	0
23	Penit. II de Itapetininga	1.716	43	0	120
24	Penit. I Itirapina	909	0	0	0
25	Penit. II de Itirapina	2.454	0	42	0
26	Penit. I de Sorocaba	1.018	13	0	20
27	Penit. II de Sorocaba	1.953	36	0	46
TOTAIS			263	170	1.015

Ante aos números apresentados observa-se que as Unidades Prisionais da CRC buscam desenvolver atividades educacionais dentro de suas possibilidades.

Todavia, dificuldades existem, e em sua grande maioria estão relacionadas à arquitetura e a infraestrutura das Unidades Prisionais, porém, os espaços escolares buscam atender as necessidades básicas para desenvolvimento do ensino, tendo salas de aulas compostas por carteiras escolares, lousa e armários. Nas penitenciárias onde a estrutura previu o pavilhão escolar, há ainda espaços destinados a sala de professores e coordenação, além de banheiros exclusivos para uso dos estudantes.

No que tange a demanda educacional, além da oferta da alfabetização, do ensino fundamental e médio, as Unidades Prisionais buscam a implantação de cursos profissionalizantes, incluindo aqueles de curta duração.

Neste contexto, entram em cena os cursos profissionalizantes, a exemplo de confeitoiro, padeiro, pizzaiolo, encanador, informática, pintor, eletricitista, dentre outros, ministrados em parcerias firmadas pela FUNAP e Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania com o sistema S, Centro Paula Souza. Em 2013 e 2014 estes cursos foram realizados em grande parte com recursos do PRONATEC em convênio firmado pela SAP.

Entretanto, ainda que as Unidades Prisionais busquem meios de desenvolver a educação, o maior problema enfrentado é a prioridade pelo trabalho, considerando a remuneração mensal recebida. Nem mesmo a redução de pena promovida pelo estudo, em alguns casos, estimula a escolha pela educação.

Os espaços escolares possuem salas de Leitura com acervos diversificados e disponíveis aos estudantes e não estudantes. A composição de tais salas de leitura deu-se por meio da FUNAP e doações diversas.

	Unidade Prisional	Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
1	CDP Americana	2.051	150
2	CDP Piracicaba	1.015	7
3	CR de Atibaia	2.020	45
4	CR de Bragança Paulista	6.130	55
5	CR Fem. de Itapetininga	3.627	110
6	CR Fem. de Piracicaba	3.477	120
7	CRF de Rio Claro	1.988	215
8	CR de Limeira	2.990	9
9	CR de Mococa	1.602	55
10	CRM de Rio Claro	3.350	230
11	CR de Sumaré	1.648	10
12	CPP de Campinas	3.451	119
13	CPP de Hortolândia	1.500	350
14	Penit. de Capela do Alto	3.221	331
15	Penit. Casa Branca	8.000	42
16	Penit. Fem. de Campinas	2.000	585
17	Penit. I de Guareí	3.558	107
18	Penit. II de Guareí	5.159	302
19	Penit. II de Hortolândia	9.100	62
20	Penit. de Iperó	4.871	56
21	Penit. I de Itapetininga	2.327	25
22	Penit. II de Itapetininga	3.600	320

Unidade Prisional		Quantidade de livros	Quantidade de livros
23	Penit. I de Itirapina	1.780	151
24	Penit. II de Itirapina	3.920	333
25	Penit. I de Sorocaba	1.350	84
26	Penit. II de Sorocaba	3.904	113
TOTAIS		87.639	3.986

D – COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO OESTE

Composta por 37 (trinta e sete) Unidades Prisionais, as quais estão localizadas na região oeste do Estado de São Paulo, conforme abaixo:

Localidade	Quantidade	Tipo de Unidade
Araçatuba	01 C.R.	Regime semiaberto masculino
Birigui	01 C.R.	Regime semiaberto masculino
Presidente Prudente	01 C.R. 01 Penitenciária	Regime semiaberto masculino Regime fechado masculino + ARSA
São José do Rio Preto	01 C.R. 01 C.P.P. 01 C.D.P.	Regime semiaberto feminino Regime fechado masculino Regime provisório masculino
Andradina Junqueirópolis Martinópolis Dracena Florida Paulista Irapuru Marabá Paulista Oswaldo Cruz Paraguaçu Paulista Pacotuba	01 Penitenciária em cada município	Regime fechado masculino
Assis	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + ADP
Lucélia	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + APP
Mirandópolis	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino Regime fechado masculino + ARSA
Lavínia	03 Penitenciárias	Regime fechado masculino
Valparaíso	01 Penitenciária 01 C.P.P.	Regime fechado masculino Regime semiaberto masculino
Pacaembu	01 Penitenciária 01 C.P.P.	Regime fechado masculino Regime semiaberto masculino
Tupi Paulista	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino Regime fechado feminino + APP
Presidente Bernardes	01 Penitenciária 01 C.R.P.	Regime fechado masculino + APP Regime disciplinar diferenciado
Presidente Venceslau	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
Caiuá	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Riolândia	01 Penitenciária 01 CDP	Regime fechado masculino Regime provisório masculino

As unidades estão assim classificadas:

- 26 Penitenciárias
 - 25 Penitenciárias Masculinas;
 - 01 Penitenciária com anexo de detenção provisória;
 - 02 Penitenciárias com ala de progressão de regime (semiaberto); e,
 - 02 Penitenciárias com anexo de regime semiaberto.
 - 01 Penitenciária Feminina com Ala de progressão de Regime.
- 03 Centros de Detenção Provisória;
- 03 Centros de Progressão Penitenciária;
- 04 Centros de Ressocialização; e,
- 01 Unidade de Regime Disciplinar Diferenciado.

Todas as Unidades Prisionais estão localizadas na área rural dos municípios, exceto pela Penitenciária I de Presidente Venceslau que está localizada em área urbana, ocasionando alguma dificuldade no acesso dos funcionários e visitantes.

No que tange a oferta e a demanda de educação, importante frisar, que dos 03 (três) Centros de Detenção Provisória subordinados à CROESTE, 01(um) possui em sua estrutura área destinada à oferta de educação.

C.D.Ps. que não oferecem educação
CDP "Tácio Aparecido Santana" de Caiuá
CDP de São José do Rio Preto

Todavia, as penitenciárias, os centros de ressocialização e os centros de progressão penitenciária, possuem oferta de educação para os sentenciados em Educação Básica (Fundamental e Médio), dada a disponibilidade de espaço definido em suas estruturas.

Neste cenário as oferta de educação (formal/escolar e não formal/não escolar), nas Unidades Prisionais da Região Oeste, apresentam os seguintes números, tendo por data base o mês de Novembro/2014:

a) Educação Formal

Nas unidades prisionais, desde 2013, a Educação Formal é realizada em parceria com a Secretaria da Educação, com as aulas sendo ministradas por professores da rede pública de ensino, ofertando ensino.

	Unidade Prisional	População Carcerária	Quantidade de salas de aula na U.P.	Ensino Fundamental	Ensino Médio
1	CDP de Caiuá	1.271	0	0	0
2	CDP de Riolândia	1.074	5	0	0
3	CDP de São José do Rio Preto	1.544	0	0	0
4	CPP de Pacaembu	1.368	2	18	0
5	CPP de S. J. do Rio Preto	1.568	7	137	84
6	CPP de Valparaíso	1.241	5	32	30
7	CR de Araçatuba	222	6	50	38
8	CR de Birigui	228	3	49	36
9	CR de Presidente Prudente	240	3	48	44
10	CR Fem. de São José do Rio Preto	254	6	85	77
11	CRP de Presidente Bernardes	40	0	0	0
12	Penitenciária de Andradina	1.620	8	123	57
13	Penitenciária de Assis	1.800	8	293	113
14	Penitenciária de Dracena	1.817	3	80	30
15	Penitenciária de Flórida Paulista	1.778	3	101	53
16	Penitenciária de Irapuru	1.794	3	55	21
17	Penitenciária de Junqueirópolis	2.005	8	56	27
18	Penitenciária de Lavínia I	1.868	5	60	48
19	Penitenciária de Lavínia II	1.713	2	56	24
20	Penitenciária de Lavínia III	1.885	3	57	27
21	Penitenciária de Lucélia + Ala de Progressão	1.388	10	60	30
22	Penitenciária de Marabá Paulista	1.736	4	70	82
23	Penitenciária de Martinópolis	1.336	8	133	79
24	Penitenciária de Mirandópolis I	2.348	8	87	72
25	Penitenciária de Mirandópolis II	1.916	5	77	49
26	Penitenciária de Osvaldo Cruz	1.708	5	106	108
27	Penitenciária de Pacaembu	1.377	8	111	37
28	Penitenciária de Paraguaçu Paulista	1.651	5	62	8
29	Penitenciária de Pracinha	1.869	4	114	56
30	Penitenciária de Presidente Bernardes	2.037	5	51	41
31	Penitenciária de Presidente Prudente	1.388	8	106	34
32	Penitenciária de Presidente Venceslau I	860	2	12	0
33	Penitenciária de Presidente Venceslau II	806	0	0	0
34	Penitenciária de Riolândia	1.889	8	40	36
35	Penitenciária de Tupi Paulista	1.508	3	36	15
36	Penitenciária de Valparaíso	1.112	6	93	0
37	Penitenciária Feminina de Tupi Paulista	1.285	12	314	177
Total		51.544	181	2.772	1.533

A faixa etária dos reeducandos que frequentam a escola é de 19 a 40 anos, porém a maioria são jovens e freqüentam o Ensino Fundamental.

As Unidades também participam anualmente das aplicações dos Exames Nacionais, propiciando as pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa a oportunidade de realizar as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e ENCCEJA (Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos), permitindo assim que eles possam concluir seus estudos tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

b) Educação Não Formal:

Devido a grande importância de uma qualificação profissional do preso, entram em cena as parcerias com a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania – CRSC e FUNAP que através dos programas como PRONATEC, VIA RÁPIDA, PEQ e PET ofertam vários cursos profissionalizantes, a exemplo de pedreiro, pintor, azulejista, encanador e outros, ministrados pelo sistema S (SENAI, SENAC, SENAT e Outros), Centro Paula Souza, Instituto Federal e Instituto Neotrópica.

Dentro das unidades ocorrem várias atividades extracurriculares, que muitas vezes são complementares a educação, nas quais podemos destacar: Teatro, Cinema, Palestras, Cultos, Oficinas de Músicas e outros.

	Unidade Prisional	População Carcerária	Cursos Extra curriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
1	CDP de Caiuá	1.271	0	0	0
2	CDP de Riolândia	1.074	0	0	37
3	CDP de São José do Rio Preto	1.544	0	0	0
4	CPP de Pacaembu	1.368	15	10	25
5	CPP de S. J. do Rio Preto	1.568	84	84	52
6	CPP de Valparaíso	1.241	0	25	55
7	CR de Araçatuba	222	0	0	0
8	CR de Birigui	228	38	0	0
9	CR de Presidente Prudente	240	34	32	62
10	CR Fem. de São José do Rio Preto	254	48	75	27
11	CRP de Presidente Bernardes	40	0	0	0
12	Penitenciária de Andradina	1.620	0	79	121
13	Penitenciária de Assis	1.800	60	48	120
14	Penitenciária de Dracena	1.817	0	0	100
15	Penitenciária de Flórida Paulista	1.778	0	0	101
16	Penitenciária de Irapuru	1.794	0	64	63
17	Penitenciária de Junqueirópolis	2.005	0	0	128
18	Penitenciária de Lavínia I	1.868	0	32	120
19	Penitenciária de Lavínia II	1.713	0	10	86
20	Penitenciária de Lavínia III	1.885	0	0	31

Unidade Prisional		População Carcerária	Cursos Extra curriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
21	Penitenciária de Lucélia + Ala de Progressão	1.388	16	16	0
22	Penitenciária de Marabá Paulista	1.736	0	48	87
23	Penitenciária de Martinópolis	1.336	0	36	105
24	Penitenciária de Mirandópolis I	2.348	131	57	245
25	Penitenciária de Mirandópolis II	1.916	0	0	149
26	Penitenciária de Osvaldo Cruz	1.708	0	14	48
27	Penitenciária de Pacaembu	1.377	0	48	35
28	Penitenciária de Paraguaçu Paulista	1.651	75	20	32
29	Penitenciária de Pracinha	1.869	0	64	84
30	Penitenciária de Presidente Bernardes	2.037	0	46	97
31	Penitenciária de Presidente Prudente	1.388	0	36	40
32	Penitenciária de Presidente Venceslau I	860	0	20	53
33	Penitenciária de Presidente Venceslau II	806	0	0	0
34	Penitenciária de Riolândia	1.889	0	0	67
35	Penitenciária de Tupi Paulista	1.508	0	0	17
36	Penitenciária de Valparaíso	1.112	0	0	81
37	Penitenciária Feminina de Tupi Paulista	1.285	81	27	198
Total		51.544	582	891	2.466

De acordo com os dados fornecidos acima, podemos observar que há o desenvolvimento de várias atividades educacionais, dentro de suas possibilidades.

Os espaços escolares possuem salas de leitura com acervos diversificados e disponíveis aos estudantes e não estudantes. A composição dos acervos deu-se por meio da FUNAP e também por meio de doações diversas.

Unidade Prisional		Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
01	Penitenciária de Andradina	1790	564
02	Penitenciária de Assis	4000	1050
03	Penitenciária de Dracena	3916	112
04	Penitenciária de Flórida Paulista	3600	279
05	Penitenciária de Irapuru	2057	293
06	Penitenciária de Junqueirópolis	5000	559
07	Penitenciária de Lavínia I	4250	145
08	Penitenciária de Lavínia II	4901	611
09	Penitenciária de Lavínia III	1015	980
10	Penitenciária de Lucélia	700	220
11	Penitenciária de Marabá Paulista	1801	214
12	Penitenciária de Martinópolis	2202	145
13	Penitenciária de Mirandópolis I	4203	587
14	Penitenciária de Mirandópolis II	6194	960
15	Penitenciária de Osvaldo Cruz	8890	121

Unidade Prisional		Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
16	Penitenciária de Pacaembu	800	640
17	Penitenciária de Paraguaçu Paulista	4426	0
18	Penitenciária de Pracinha	5200	234
19	Penitenciária de Pres. Bernardes	6891	364
20	Penitenciária de Pres. Prudente	2370	292
21	Penitenciária de Pres. Venceslau I	3242	97
22	Penitenciária de Pres. Venceslau II	1784	309
23	Penitenciária de Riolândia	9201	632
24	Penitenciária de Tupi Paulista	3632	306
25	Penitenciária de Valparaíso	550	300
26	C.R.P. Presidente Bernardes	2971	360
27	C.D.P. de Caiuá	0	0
28	CDP de Riolândia	1000	192
29	C.D.P. de São José do Rio Preto	0	0
30	C.R. de Araçatuba	2648	11
31	C.R. de Birigui	2507	140
32	C.R. Feminino São José do Rio Preto	2985	191
33	C. R. de Presidente Prudente	3421	221
34	C.P. P. de Pacaembu	1350	246
35	C.P.P. de Valparaíso	4247	98
36	C.P.P. de São José do Rio Preto	8140	863
37	Penit. Feminina de Tupi Paulista	2483	1155
Total		124.367	13.501

Acerca dos problemas enfrentados, as Unidades Prisionais buscam formas para desenvolver a educação, todavia, por vezes um dos problemas enfrentado é o desinteresse do preso pelo estudo e a prioridade pelo trabalho, considerando a retribuição mensal recebida. Nem sempre a possibilidade de redução de pena promovida pelo estudo estimula o interesse do reeducando.

E – COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE

Composta por 40 (quarenta) Unidades Prisionais, as quais estão localizadas na Região Noroeste do Estado de São Paulo, conforme abaixo:

Localidade	Quantidade	Tipo de Unidade
Álvaro de Carvalho	01 Penitenciária	Regime fechado masculino
Araraquara	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + Anexo Provisório
	02 C.R.	Regime provisório/fechado/semiaberto masculino e feminino
Avanhandava	01 Penitenciária	Regime fechado masculino
Avaré	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
	01 C.R.	Regime provisório/fechado/semiaberto masculino
Balbinos	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
Bauru	03 C.P.P.	Regime semiaberto masculino
	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Bernardino de Campos	01 Penitenciária	Regime fechado masculino
Cerqueira César	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
	01 Penitenciária	Regime fechado masculino
Franca	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Getulina	01 Penitenciária	Regime fechado masculino
Iaras	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + Ala de progressão
Itaí	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + Ala de progressão
Jaú	01 C.R.	Regime provisório/fechado/semiaberto masculino
Jardinópolis	01 C.P.P.	Regime semiaberto masculino
Lins	01 C.R.	Regime provisório/fechado/semiaberto masculino
Ourinhos	01 C.R.	Regime provisório/fechado/semiaberto masculino
Marília	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + Ala de progressão
	01 C.R.	Regime semiaberto masculino
Pirajui	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
	01 Penitenciária	Regime fechado feminino + Ala de progressão
Pontal	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Taiúva	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Reginópolis	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
Ribeirão Preto	01 Penitenciária	Regime fechado masculino + Ala de progressão
	01 Penitenciária	Regime fechado feminino + Ala de progressão
	01 C.D.P.	Regime provisório masculino
Serra Azul	02 Penitenciárias	Regime fechado masculino
	01 C.D.P.	Regime provisório masculino

As unidades estão assim classificadas:

- 22 Penitenciárias
 - 20 Penitenciárias Masculinas;
 - 01 Penitenciária com anexo detenção provisória;
 - 04 Penitenciárias com ala de progressão de regime (semiaberto);
 - 02 Penitenciárias Femininas com ala de progressão de regime (semiaberto);
- 07 Centros de Detenção Provisória Masculina;
- 04 Centros de Progressão Penitenciária Masculino(semiaberto);
- 07 Centros de Ressocialização

- 06 Centros de Ressocialização Masculino
- 01 Centro de Ressocialização Feminino.

No que tange a oferta e a demanda de educação, importante frisar que 02 (dois) Centros de Detenção Provisória subordinados à esta Coordenadoria Noroeste não possuem em sua estrutura área destinada à oferta de educação, todavia o CDP de Bauru possui a sala de leitura e realiza os Cursos Nacionais de Certificação (ENCCEJA e ENEM).

Assim sendo, existem 02 Centros de Detenção Provisória que não possuem condições de oferecer educação aos seus inclusos.

Demonstrativo dessa situação:

C.D.P. que não oferecem educação e/ou cursos profissionalizantes
CDP de Bauru
CDP de Ribeirão Preto

No caso das Penitenciárias, dos Centros de Progressão Penitenciária e dos Centros de Ressocialização todas oferecem vagas para educação, dada a disponibilidade de espaço definido em suas estruturas, com salas de aula compostas por carteiras escolares, lousa e armários e ainda com espaço destinado para sala dos professores e banheiros para os presos.

Neste cenário as ofertas educacionais (formal e não formal) nas Unidades Prisionais da CRN apresentam os seguintes números, tendo por data base o mês de Novembro/2014:

a) Educação Formal.

Nas unidades prisionais, desde 2013 a Educação Formal realizada em parceria com a Secretaria da Educação, com as aulas sendo ministradas por professores da rede pública de ensino, ofertando ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio.

	Unidade Prisional	População Carcerária	Salas de aula	Alunos Ensino Fundamental	Alunos Ensino Médio
1	CDP de Bauru	1418	0	0	0
2	CDP de Cerqueira César	1206	5	58	17
3	CDP de Franca	1086	5	44	27
4	CDP de Pontal	1106	5	40	26
5	CDP de Ribeirão Preto	876	0	0	0
6	CDP de Serra Azul	1036	5	58	24

	Unidade Prisional	População Carcerária	Salas de aula	Alunos Ensino Fundamental	Alunos Ensino Médio
7	CDP de Taiúva	920	4	88	38
8	CPP I de Bauru	1237	4	76	68
9	CPP II de Bauru	1283	4	47	34
10	CPP III de Bauru	1091	7	95	55
11	CPP de Jardinópolis	1144	10	93	57
12	CR de Araraquara	207	3	35	37
13	CRFeminino de Araraquara	92	2	26	25
14	CR de Avaré	216	2	90	60
15	CR de Jaú	220	3	33	39
16	CR de Lins	216	3	42	41
17	CR de Marília	211	4	32	19
18	CR de Ourinhos	125	1	41	30
19	Penitenciária de Álvaro de Carvalho	1707	6	121	76
20	Penitenciária de Araraquara	2140	6	53	48
21	Penitenciária de Avanhandava	1069	3	72	34
22	Penitenciária de Avaré I	540	1	7	2
23	Penitenciária de Avaré II	1586	4	72	36
24	Penitenciária de Balbinos I	1603	4	58	28
25	Penitenciária de Balbinos II	1420	3	92	26
26	Penit.deBernardino de Campos	1095	5	0	0
27	Penitenciária de Cerqueira César	1794	5	71	59
28	Penitenciária de Getulina	1697	8	92	46
29	Penitenciáriade Iaras	2629	9	236	19
30	Penitenciária de Itaí	1300	1	26	0
31	Penitenciária de Marília	1892	5	77	44
32	Penitenciáriade Pirajuí Feminina	1450	16	101	80
33	Penitenciáriade Pirajuí I	1612	4	130	19
34	Penitenciária de Pirajuí II	1728	4	57	42
35	Penitenciária de Reginópolis I	804	4	43	34
36	Penitenciária de Reginópolis II	890	3	80	60
37	Penitenciária de Ribeirão Preto Fem.	437	2	39	20
38	Penitenciária de Ribeirão Preto Masc	1984	9	131	37
39	Penitenciária de Serra Azul I	1640	5	105	41
40	Penitenciária de Serra Azul II	1740	5	101	39
	Total	46.447		2662	1387

Nas unidades prisionais subordinadas a esta Coordenadoria também ocorrem o Ensino Superior, onde em novembro/2014 existiam 12 (doze) presos cursando nas seguintes modalidades:

- Pessoas estudando Modalidade Ensino Superior à Distância – EAD: 03 (três)
 - Penitenciária I de Serra Azul: 01 (um) preso cursando Pedagogia;

- Penitenciária de Marília: 02 (dois) presos cursando Tecnologia em Gestão Ambiental

- Pessoas estudando na Modalidade Ensino Superior Presencial: 08 (oito)
 - CPP I de Bauru: 01 (um) preso cursando Engenharia de Produção;
 - CPP II de Bauru: 01 (um) preso cursando Direito e 01 (um) cursando Engenharia de Produção;
 - CPP III: 01 (um) preso cursando Licenciatura em Pedagogia, 01 (um) preso cursando Gestão de Recursos Humanos, 02 (dois) presos cursando Direito e 01 (um) preso cursando Engenharia Elétrica.
- Pessoas estudando na Modalidade Ensino Superior Semipresencial: 01 (um)
 - CPP III de Bauru 01 (um) preso cursando Administração de Empresas.

b) Educação Não Formal

Diante da necessidade de uma qualificação profissional das pessoas privadas de liberdade, entram em cena as parcerias com a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC) e FUNAP que através dos programas como PRONATEC, VIA RÁPIDA, PEQ e PET ofertam vários cursos profissionalizantes, a exemplo de pedreiro, pintor, azulejista, encanador e outros, ministrados pelo sistema S (SENAI, SENAC, SENAT e Outros), Centro Paula Souza, Instituto Federal e Instituto Neotrópica.

Destacamos também as várias atividades extracurriculares que ocorrem nas unidades prisionais, que muitas vezes são complementares a educação, nas quais podemos destacar: Teatro, Cinema, Palestras, Cultos, Oficinas de Músicas e outros.

	Unidade Prisional	População Carcerária	Cursos Extra curriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
1	CDP de Bauru	1418	0	0	0
2	CDP de Cerqueira César	1206	0	0	0
3	CDP de Franca	1086	0	0	26
4	CDP de Pontal	1106	0	46	56
5	CDP de Ribeirão Preto	876	0	0	0
6	CDP de Serra Azul	1036	0	16	74
7	CDP de Taiúva	920	0	32	55
8	CPP I de Bauru	1237	0	0	40
9	CPP II de Bauru	1283	119	28	89
10	CPP III de Bauru	1091	40	96	20
11	CPP Jardinópolis	1144	0	31	95

	Unidade Prisional	População Carcerária	Cursos Extra curriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
12	CR de Araraquara	207	621	20	12
13	CR Feminino de Araraquara	92	0	0	26
14	CR de Avaré	216	0	20	80
15	CR de Jaú	220	0	0	36
16	CR de Lins	216	0	0	40
17	CR de Marília	211	0	32	47
18	CR de Ourinhos	125	0	0	75
19	Penitenciária de Álvaro de Carvalho	1707	0	27	76
20	Penitenciária de Araraquara	2140	0	112	23
21	Penitenciária de Avanhandava	1069	0	0	0
22	Penitenciária de Avaré I	540	0	0	9
23	Penitenciária de Avaré II	1586	0	13	24
24	Penitenciária de Balbinos I	1603	0	0	0
25	Penitenciária de Balbinos II	1420	0	16	0
26	Penit. de Bernardino de Campos	1095	0	15	54
27	Penitenciária de Cerqueira César	1794	0	14	40
28	Penitenciária de Getulina	1697	0	0	57
29	Penitenciária de Iaras	2629	0	17	0
30	Penitenciária de Itaipava	1300	0	15	30
31	Penitenciária de Marília	1892	0	85	50
32	Penitenciária de Pirajuí Feminina	1450	0	61	37
33	Penitenciária de Pirajuí I	1612	0	9	0
34	Penitenciária de Pirajuí II	1728	0	29	24
35	Penitenciária de Reginópolis I	804	0	26	102
36	Penitenciária de Reginópolis II	890	0	13	101
37	Penitenciária de Ribeirão Preto Fem.	437	0	0	54
38	Penitenciária de Ribeirão Preto Masc	1984	0	0	0
39	Penitenciária de Serra Azul I	1640	0	48	0
36	Penitenciária de Serra Azul II	1740	0	30	20
	TOTAL	46.447	780	851	1472

Ante aos números apresentados observa-se que as Unidades Prisionais da CRN buscam desenvolver várias atividades educacionais dentro de suas possibilidades.

Os espaços escolares possuem salas de leitura com acervos diversificados e disponíveis aos estudantes e não estudantes. A composição dos acervos deu-se por meio da FUNAP e de doações diversas.

Salas de leitura Coordenadoria Noroeste

	Unidade Prisional	Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
1	CDP de Bauru	1566	0
2	CDP de Cerqueira César	2076	18
3	CDP de Franca	1536	200
4	CDP de Pontal	2731	24
5	CDP de Serra Azul	3142	402
6	CDP de Taiúva	8200	355
7	CDP Franca	1536	200
8	CPP de Bauru I	2064	165
9	CPP de Bauru II	7195	65
10	CPP de Bauru III	4203	216
11	CPP de Jardinópolis	1417	126
12	CR de Araraquara	6000	72
13	CR Fem. de Araraquara	1432	91
14	CR de Avaré	2443	85
15	CR de Jaú	1545	86
16	CR de Lins	1554	28
17	CR de Marília	1973	72
18	CR de Ourinhos	1200	52
19	Penit. de Álvaro de Carvalho	1480	765
20	Penit. de Araraquara	2118	2060
21	Penit. de Avanhandava	1900	320
22	Penit. de Avaré I	448	122
23	Penit. de Avaré II	3082	130
24	Penit. de Balbinos I	1358	305
25	Penit. de Balbinos II	3312	364
26	Penit. de Bernardino de Campos	800	0
27	Penit. de Cerqueira César	2074	270
28	Penit. de Getulina	3010	281
29	Penit. de Iaras	1300	179
30	Penit. de Itaí	17529	489
31	Penit. de Marília	555	207
32	Penitenciária de Pirajuí Feminina	2673	1088
33	Penit. de Pirajuí I	2101	216
34	Penit. de Pirajuí II	5050	174
35	Penit. de Reginópolis I	3033	123
36	Penit. de Reginópolis II	1975	79
37	Penit. de Ribeirão Preto Feminina	4102	440
38	Penit. de Ribeirão Preto Masc.	3650	210
39	Penit. de Serra Azul I	9009	853
40	Penit. de Serra Azul II	4074	361
	TOTAIS	126.446	11.293

Embora a educação seja um fator de extrema relevância para as pessoas privadas de liberdade, tendo em vista que sua reinserção a sociedade as coloca diante de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e menos flexível na contratação de pessoas para prestarem serviços de qualquer natureza e embora os imensuráveis esforços das Unidades Prisionais em buscar meios de desenvolver a educação dentro dos presídios, existem problemas a serem enfrentados, como por exemplo, a primazia dada as atividades laborativas, em razão da remuneração mensal recebida.

Com efeito, nem mesmo a redução de pena promovida pelo estudo, em alguns casos, estimula a escolha pela educação.

A opção pela educação e/ou trabalho também se dá na questão dos horários que, em muitos casos, impedem a participação nas duas atividades de forma simultânea.

Outro desafio a ser enfrentado é a elevada rotatividade da população carcerária nas unidades prisionais, algo inerente à dinâmica prisional, que também afeta o processo educacional;

F – COORDENADORIA DE SAÚDE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Os 03 (três) Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátricos da Coordenadoria de Saúde estão localizados nos municípios de Franco da Rocha/SP e Taubaté/SP, conforme quadro descritivo abaixo:

Localidade	Quantidade	Tipo de Unidade
Franco da Rocha	02 HCTPs	Regime fechado – Colônia masculina e feminina Regime semiaberto - Colônia masculina e femininas
Taubaté	01 HCTP	Regime fechado masculino

As Unidades estão assim denominadas:

- Hospital de Custódia de Tratamento Psiquiátrico “Professor André Teixeira Lima” de Franco da Rocha/SP;
- Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico II de Franco da Rocha/SP;
- Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico “Dr. Arnaldo Amado Ferreira” de Taubaté/SP.

As 03 (três) Unidades são destinadas ao abrigo de pacientes (masculinos e femininos) para cumprimento de medida de segurança, sendo que os HCTPs de Franco da Rocha/SP abrigam os dois gêneros, enquanto o HCTP de Taubaté/SP abriga somente

pacientes do sexo masculino, todos localizados na área urbana dos municípios retromencionados, com fácil acesso aos funcionários e visitantes.

No que tange à oferta e a demanda de educação, os 03 (três) Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátricos possuem em sua estrutura área destinada à oferta de educação, cujas atividades educacionais são diferenciadas devido à condição física e emocional dos pacientes, além das limitações tanto em relação às patologias psiquiátricas, quanto pela condição socioeconômica dos pacientes. Além disso, por serem somente três unidades para atender a demanda de todo o Estado, casos de abandono são muito comuns – inúmeros pacientes passam longos períodos sem contato com seus familiares.

As atividades se concentram em classes de Alfabetização (anos iniciais do Ensino Fundamental), Ensino Fundamental anos finais e Médio visando a perspectiva do momento da desinternação e reinserção psicossocial. Além disso, os HCTPs também dirigem esforços para a implantação de cursos profissionalizantes, tais como: jardinagem, marcenaria, culinária, entre outras.

Neste cenário, as ofertas educacionais (formal e não formal) nos HCTPs da Coordenadoria de Saúde apresentam os seguintes números, tendo por data base o mês de novembro/2014:

a) Educação Formal

	Unidade Prisional	População Carcerária	Quantidade de salas de aula na U.P.	Alunos Ensino Fundamental	Alunos Ensino Médio
01	HCTP I de Franco da Rocha	578	05	107	22
02	HCTP II de Franco da Rocha	228	01	17	00
03	HCTP de Taubaté	239	03	15	03
	TOTAL	1.045	9	139	25

b) Educação Não Formal

A Educação Não Formal consubstancia-se nas atividades extracurriculares, ora desenvolvidas dentro dos HCTPs. Dentre tais atividades estão Grupo de Teatro (Reabilitação); Projeto Cultural – apresentação de artistas (parceria com a Prefeitura Municipal); Gincanas Recreativas, Esporte e Recreação (jogos de mesa, educação física e ping pong, futebol e Jogos Lúdicos); Exames Nacionais: ENEM e ENCCEJA; Documentação de Alunos - Participantes de Cursos; Sessões de Cinema (mensalmente); Campanhas Preventivas, cujo objetivo principal é a prevenção de doenças e os cursos profissionalizantes.

Diante da necessidade de uma qualificação profissional das pessoas privadas de liberdade, entram em cena as parcerias com a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC) e FUNAP que através dos programas como PRONATEC, VIA RÁPIDA, PEQ e PET ofertam vários cursos profissionalizantes, a exemplo de pedreiro, pintor, azulejista, encanador e outros, ministrados pelo sistema S (SENAI, SENAC, SENAT e Outros), Centro Paula Souza, Instituto Federal e Instituto Neotrópica.

Em relação aos cursos profissionalizantes, a exemplo de pedreiro de alvenaria e pedreiro de revestimento em argamassa, azulejista, encanador, eletricista instalador, dentre outros, sendo que tais cursos são ministrados em parcerias firmadas com instituições profissionalizantes, como SENAI e o Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania desenvolvidos pela FUNAP.

Unidade Prisional		População Carcerária	Cursos Extracurriculares	Cursos Profissionalizantes	Cursos PET - FUNAP
01	HCTP I Franco da Rocha	578	x	10	31
02	HCTP II Franco da Rocha	228	x	-	13
03	HCTP Taubaté	239	x	9	17
Total		1.045	x	19	61

Os cursos profissionalizantes ofertados nos HCTPs buscam antes de tudo a reinserção psicossocial e o desenvolvimento da autonomia como forma de superação do estigma imposto pela sociedade.

Os espaços escolares possuem salas de Leitura com acervos diversificados e disponíveis a toda a população da unidade. A composição de tais salas de leitura deu-se por meio da FUNAP e doações diversas.

Unidade Prisional		Quantidade de livros	Quantidade de livros emprestados por mês
01	HCTP I de Franco da Rocha	3.121	31
02	HCTP II de Franco da Rocha	1.351	93
03	HCTP de Taubaté	4.000	40
TOTAIS		8.472	164

5 - GESTÃO

5.1 - ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

O processo de escolarização de Educação Básica, ofertado nas unidades prisionais nos anos de 2011 e 2012, foi acompanhado e certificado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo que designou escolas vinculadoras (escolas da rede estadual de ensino pertencentes a uma Diretoria de Ensino) para as classes em funcionamento nas unidades prisionais, enquanto a atuação dos educadores permaneceu sob a responsabilidade da FUNAP.

A partir de 2013, professores da rede estadual de ensino passaram a atuar nas unidades prisionais. A contratação e formação destes docentes é de responsabilidade da SEE, também em conformidade com a Resolução SE/SAP nº 1/2013.

Essa mudança acentua o protagonismo do poder público, por meio das Secretarias envolvidas, para o fortalecimento e ampliação da oferta de escolarização de forma sistemática, fundamentada didática e pedagogicamente, bem como nas citadas Diretrizes Nacionais (2010).

Em linhas gerais, a Secretaria da Educação é responsável pelo oferecimento de escolarização nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, utilizando metodologia que atenda às características dos alunos em privação de liberdade e à estrutura organizacional das unidades que integram o sistema prisional paulista. Para tanto, foi definida uma escola vinculadora da rede estadual para uma ou mais unidades prisionais, com classes em funcionamento, com o propósito de acompanhar a vida escolar do aluno e o trabalho do professor, aspectos administrativos e pedagógicos, tendo elaborado um Projeto Político Pedagógico com vistas a atender as especificidades do ensino no âmbito das prisões.

À medida que os professores da rede estadual passaram a atuar nas classes das Unidades Prisionais, o que ocorreu de maneira gradativa a partir de 2013⁷, a SEE:

- Ofereceu formação continuada aos docentes;
- Ampliou a oferta de educação em todos os níveis de ensino;
- Divulgou, em parceria com a SAP, entre a população carcerária, as atividades pedagógicas desenvolvidas e os respectivos prazos para participação nas mesmas.

À Secretaria da Administração Penitenciária cabe:

⁷ O primeiro processo de atribuição de aulas das classes dos estabelecimentos prisionais aos professores da rede estadual ocorreu em janeiro de 2013, regulamentado por legislação específica para esse fim.

- Oferecer apoio operacional e logístico ao desenvolvimento de todas as atividades de educação formal e não formal;
- Manter e disponibilizar infraestrutura física necessária às atividades educacionais nas unidades prisionais;
- Definir horários para a realização das atividades educativas.

Quanto à organização da gestão da educação no sistema penitenciário, no âmbito da Secretaria da Educação, a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB) é responsável pelos encaminhamentos para a execução do Programa de Educação nas Prisões, tanto no que diz respeito à articulação com a Secretaria da Administração Penitenciária, e FUNAP, quanto no embasamento pedagógico condizente com a complexidade da oferta de educação em espaços de privação de liberdade.

Em relação à Secretaria da Administração Penitenciária, papel similar se atribui ao Grupo de Articulação de Ações de Educação no Sistema Prisional (GAAE)⁸

Para que se tenha maior clareza em relação às responsabilidades estabelecidas a cada uma das Pastas diretamente envolvidas, cumpre descrevê-las, com fundamento no Termo de Cooperação assinado pela SEE e SAP (2014). Assim, à **Secretaria de Administração Penitenciária/FUNAP compete** apoiar a Secretaria de Educação por meio de:

- a) Oferecimento de apoio operacional e logístico necessários à execução das atividades educacionais nas unidades prisionais do Estado de São Paulo;
- b) Promoção da infraestrutura física necessária à execução das atividades educacionais nas referidas unidades;
- c) Oferecimento dos recursos humanos necessários à realização dos trabalhos administrativos nas unidades prisionais, tais como divulgação dos procedimentos de matrículas, obtenção de documentos pessoais do aluno, composição de prontuário escolar, inscrições nos sistemas de cadastro de alunos e inscrições em exames públicos (ENEM – CESU – ENCCEJA);
- d) Proposição/realização de programas de capacitação específica sobre o sistema organizacional do sistema prisional aos profissionais envolvidos no desenvolvimento das ações educacionais dentro dos estabelecimentos penais;

⁸ Grupo instituído pela Resolução SAP nº 74/2012.

- e) Oferecimento de 1 monitor preso ou estagiário por Unidade Prisional necessários à realização dos trabalhos educacionais desenvolvidos nas escolas dentro das Unidades Prisionais;
- f) Acompanhamento do processo desenvolvido nas classes em funcionamento nas Unidades Prisionais por meio de funcionários.

À **Secretaria da Educação compete** oferecer Educação básica – Ensino Fundamental e Médio, utilizando metodologia que atenda às características do aluno em privação de liberdade e à estrutura organizacional das unidades que integram o sistema prisional paulista por meio de:

- a) Disponibilização de materiais didático-pedagógicos voltados ao atendimento da população em privação de liberdade;
- b) Disponibilização de mobiliário escolar;
- c) Oferecimento de estrutura tecnológica e materiais de consumo necessários ao desenvolvimento das atividades educacionais;
- d) Acompanhamento, supervisão e avaliação do desenvolvimento das ações;
- e) Certificação dos alunos;
- f) Verificação dos registros do desenvolvimento das atividades e acompanhamento da escrituração da vida escolar dos alunos nos instrumentos e nos sistemas específicos para esse fim;
- g) Proposição, realização e apoio de programas de capacitação e de formação continuada para os profissionais envolvidos no desenvolvimento das ações educacionais dentro dos estabelecimentos penais.

5.2 - REGRAS E PROCEDIMENTOS DE ROTINA

Estabelecidas pela Secretaria de Administração Penitenciária, as regras e procedimentos de rotina que organizam o funcionamento das unidades prisionais estão descritas em documento específico - Manual de Rotinas e Procedimentos do Agente de Segurança Penitenciária – Procedimento Operacional Padrão – POP. Esse conjunto de normas serve como orientação aos agentes penitenciários e demais profissionais que atuam nos estabelecimentos penais.

5.3 - GESTÃO DE PESSOAS

Os professores que atuam nas classes em funcionamento nas unidades prisionais, pertencem ao Quadro do Magistério da Secretaria de Estado da Educação. São admitidos semestralmente, respeitando-se Resolução Conjunta SE/SAP nº 1/2013 que trata da oferta da Educação de Jovens e Adultos nos estabelecimentos penais no Estado. Busca-se, dessa maneira, atender às citadas Diretrizes Nacionais (2010), bem como garantir as especificidades da organização didático-pedagógica e curricular que servirão de base às experiências de aprendizagem.

Atendidas as diretrizes do processo de contratação, habilitação e qualificação profissional e atribuição de classes/aulas de projetos, estabelecidas pela Pasta, as aulas são atribuídas aos professores pelos Diretores das Escolas Vinculadoras.

Afora esses requisitos mínimos, os interessados deverão: conhecer a especificidade do trabalho pedagógico em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais; utilizar metodologia selecionada para o Projeto Pedagógico, ser assíduo e pontual; ter disponibilidade para participar de trabalho em equipe, dos conselhos de classes/ anos, das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivas (ATPCs) promovidas pela escola vinculadora, de programas de capacitação e formação continuada oferecidos pela Secretaria da Educação e por entidades conveniadas; conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos; possuir conhecimentos básicos do uso da tecnologia de informação e comunicação.

A efetivação de uma proposta pedagógica passou também pela necessidade de valorização do educador que o implementou, sendo necessário assegurar-lhe vantagens pecuniárias diferenciadas, plenamente condizentes com as especificidades do trabalho que irá desenvolver e com o compromisso previamente assumido de oferecer ao apripsonado uma educação competente, produtiva e libertadora.

5.4 - REGISTROS ESCOLARES

Nas Diretorias de Ensino, regionalizadas pela SEE, o Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar, por meio do Núcleo de Gestão da Rede Escolar e Matrícula, é o órgão competente para orientar os funcionários das unidades prisionais quanto aos registros no Sistema de Cadastro de Alunos, Escolas, Avaliação, Frequência da SEE/SP e Educacenso do INEP/MEC.

Todos os alunos das classes das unidades prisionais são cadastrados e matriculados pela Unidade Prisional. Para o cadastramento, são documentos obrigatórios, além do preenchimento da Ficha Cadastral do Aluno, o RG civil e/ou o RNE, que devem ser providenciados pela Secretaria de Administração Penitenciária, por meio das Unidades Prisionais.

É competência da Escola Vinculadora e Supervisão de Ensino da SEE/respectiva Diretoria de Ensino, após recepção dos documentos da matrícula (Ficha Cadastral do Aluno, RG civil e/ou o RNE) a verificação, no Sistema de Cadastro de Alunos, das informações dos alunos e classes. Cabe ainda à Escola Vinculadora manter a guarda dos documentos relativos à vida escolar dos alunos matriculados na Unidade Prisional, bem

como certificá-los após o recebimento da documentação necessária, encaminhada pela Diretoria da Unidade Prisional.

De acordo com a Resolução Conjunta SE/SAP nº 1/2013 caberá ao Professor Coordenador da escola vinculadora acompanhar os trabalhos das classes do PEP, consoante plano de atendimento quinzenal, que contemple visitas às referidas classes e reuniões com os professores que nelas atuem.

As classes das unidades prisionais comporão o total de classes em funcionamento na unidade vinculadora, para fins de definição do módulo de Professor Coordenador e de Agente de Organização Escolar, que também auxiliará na realização dos registros escolares dos alunos.

O Diretor do Centro de Trabalho e Educação e/ou o responsável pela educação da Unidade Prisional é o intermediário entre o Estabelecimento Penal e a Escola Vinculadora.

5.5 - ARTICULAÇÃO E PARCERIAS

A garantia do direito à educação às pessoas privadas de liberdade constitui o que se denomina “projeto complexo”. Isto é, o planejamento das ações envolvem diferentes esferas de poder, serviços e articulações com a sociedade civil, universidades, organizações não governamentais e etc. Assim, embora a implantação do Programa de Educação nas Prisões deva ser operacionalizada pelas Secretarias da Administração Penitenciária e da Educação, estas, por sua vez, colocam em movimento uma série de outras demandas a serem enfrentadas pelo poder público. A sociedade vem estabelecendo novos parâmetros para tratar da questão, o que passa por uma reconstrução permanente de práticas e representações.

Nesse sentido, há ainda que se avançar no Estado de São Paulo, sobretudo quando se leva em conta o tamanho de sua população carcerária, bem como a quantidade de estabelecimentos penais espalhados por seu extenso território. Ou seja, as mudanças se propõem justamente como forma de repensar os direitos humanos de maneira mais ampla. E não será essa a principal marca da democracia, sua constante transformação com vistas a incorporar novos sujeitos, ampliando e assegurando seus direitos? Sobretudo, por meio do acesso, permanência e participação nas políticas públicas?

Por isso, a realização de parcerias e articulações com os diversos segmentos da esfera pública é condição imprescindível para o êxito de qualquer proposta de atuação no sistema penitenciário estadual. É o que se pretende de forma mais contundente, na

medida em que essa nova realidade vai se concretizando por meio da criação de mecanismos que deem publicidade e divulgação das ações do Estado em relação ao atendimento das pessoas privadas de liberdade.

Há também as parcerias existentes entre as Secretarias de Estado, com o intuito de fortalecer o atendimento do aluno pertencente ao sistema prisional. Como exemplo a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, do Estado de São Paulo que oferece educação para jovens e adultos com conteúdos que dialogam com o mundo do trabalho (EJA Mundo do Trabalho). As formações para a utilização desta metodologia, são realizadas por outra parceria com a Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP.

Demais órgãos do poder público também são parceiros do PEP, atuando na formação dos alunos em cursos de qualificação profissional:

- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação – Programa Via Rápida – oferece vagas em cursos de qualificação profissional para pessoas do regime semiaberto, egressos do sistema prisional, familiares de pessoas privadas de liberdade e prestadores de serviço à comunidade;
- Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho – Programa Estadual de Qualificação – PEQ - oferece vagas em cursos de qualificação profissional para pessoas do regime semiaberto, egressos do sistema prisional, familiares de pessoas privadas de liberdade e prestadores de serviço à comunidade; Programa emergencial de Auxílio Desemprego (Frentes de Trabalho) – oferta de trabalho temporário e cursos de qualificação profissional para pessoas do regime semiaberto, egressos do sistema prisional, familiares de pessoas privadas de liberdade e prestadores de serviço à comunidade;
- FIESP e SENAI – convênio para oferta de cursos de qualificação profissional para pessoas do regime semiaberto, egressos do sistema prisional, familiares de pessoas privadas de liberdade e prestadores de serviço à comunidade;
- PRONATEC – convênio com recursos do governo federal para realização de cursos de formação e qualificação profissional;
- Organizações Sociais e Organizações Não Governamentais – realização de projetos de formação profissional e na área cultural.

6 - FINANCIAMENTO

De acordo com a Resolução CNE nº 2/2010 - Art. 3º - a oferta de educação para jovens e adultos em estabelecimentos penais “será financiada com as fontes de recursos públicos vinculados à manutenção e desenvolvimento do ensino, entre as quais o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), destinados à modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, de forma complementar, com outras fontes estaduais e federais”.

Assim, os recursos financeiros relacionados às ações apoiadas no âmbito do Plano de Ações Articuladas – PAR , dos Programas financiados pelo Governo Federal e recursos provenientes de parcerias, poderão ser incluídos no Programa de acordo com o cumprimento das diretrizes exigidas para fazer jus esses apoios financeiros.

No Estado já são previstos recursos da SEE na oferta dos materiais EJA Mundo do Trabalho aos alunos da modalidade de ensino.

7 - ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO FORMAL

O processo de escolarização de Educação Básica, ofertada nos anos de 2011 e 2012, foi acompanhado e certificado pela Secretaria de Estado da Educação, com base na legislação vigente e também da Resolução SE 64/2012, porém a atuação dos professores permaneceu sob a responsabilidade da SAP/FUNAP.

Com isso, os alunos das classes em funcionamento nos estabelecimentos penais já começaram a ser cadastrados, pelas unidades prisionais, no Sistema de Gestão Dinâmica da Administração Escolar - GDAE. Além disso, passou-se a aplicar, no final do primeiro semestre de 2011, provas validadas pela Secretaria Estadual de Educação com o objetivo de certificação do processo, assegurando-se, assim, o prosseguimento dos estudos, concomitantemente com os exames públicos nacionais, tais como o ENEM (PPL), ENCCEJA (PPL) e CESU.

Todos esses procedimentos foram viabilizados pela articulação entre as Unidades Prisionais e as Escolas Vinculadoras que são responsáveis pelo recebimento de toda a documentação dos alunos matriculados, bem como pela emissão dos certificados de comprovação dos estudos realizados.

Dessa maneira, a SEE iniciou um processo de transição que foi mantido até que os professores da rede estadual passaram a atuar na totalidade das classes dos estabelecimentos penais. Nesse sentido, foi realizada a primeira atribuição aos docentes,

por área do conhecimento, interessados no projeto “Programa de Educação nas Prisões” no ano de 2013, regulamentada pela Resolução Conjunta SE/SAP nº 01/2013.

Há, desde então, oferta de educação escolar em todos os níveis de ensino da Educação Básica, modalidade de ensino EJA, com salas organizadas de maneira multisseriada e os conteúdos desenvolvidos por meio de metodologia que atenda esta organização. O currículo utilizado é o Currículo implantado no Estado de São Paulo que, além de respeitar as Diretrizes Curriculares deve considerar as especificidades do sistema prisional, particularmente aspectos culturais, as restrições operacionais do sistema carcerário e a questão da intensa mobilidade desta população entre as unidades prisionais distribuídas geograficamente pelo estado.

A possibilidade de implantação de cursos na modalidade EAD ainda demanda estudos, uma vez que se trata de uma ferramenta reconhecidamente importante para ampliação da oferta de formação educacional, mas que exige também uma infraestrutura adequada para seu bom funcionamento. Além dos cursos relacionados às etapas da Educação Básica, Alfabetização, Ensino Fundamental e Ensino Médio, outros cursos poderão ser incluídos para enriquecer o currículo.

8 - ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/NÃO ESCOLAR E DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Dados disponibilizados pelo Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN apontam que 50,6% da população carcerária do Estado de São Paulo é formada por pessoas entre os 18 e 29 anos de idade (DEPEN, 2010), o que demonstra que esta população é majoritariamente jovem.

Por outro lado, estamos diante de uma sociedade cada vez mais exigente em termos da profissionalização das pessoas em razão da globalização da economia e da introdução cada vez mais rápida da tecnologia nos processos de trabalho. “Neste contexto, o conhecimento constitui um dos principais insumos no processo produtivo. A educação, principalmente a qualificação profissional, revela-se como fator de desenvolvimento, competitividade, qualidade, empregabilidade e produtividade”.⁹

Sendo assim, a formação e a qualificação profissional, ao lado da educação, além de ser uma exigência constante de uma sociedade em transformação, é também um

⁹ SILVA, Regina Paz da e BEZERRA, Ciro. In. **VI Seminário da Redestrado UERJ**. Rio de Janeiro, 2006.

fator fundamental para a inclusão social de pessoas que passam pela situação de privação de liberdade.

Cabe aos poderes públicos, portanto, a incessante preocupação de criar políticas públicas de formação e qualificação profissional, quer seja no âmbito social geral, como forma de promover o desenvolvimento social e econômico do país, quer seja em contextos específicos, como a prisão, implantando políticas de inclusão social.

Diante destes fatores a FUNAP manterá o investimento área da educação não formal, ou não escolar, e da qualificação profissional com seus projetos de formação e qualificação profissional. Neste sentido, é importante destacar que, além de cursos profissionalizantes realizados em parcerias com diferentes instituições tais como SENAI e Centro Paula Souza, a Fundação também promove a qualificação profissional por meio das oficinas que mantém em diversas unidades prisionais, onde fabrica uma linha diversificada de produtos, desde mobiliário escolar e administrativo a colchões que são distribuídos no próprio sistema prisional.

Neste campo, tanto a FUNAP quanto a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania tem papel preponderante, pois, enquanto vinculados à SAP, são os órgãos responsáveis, dentre outros aspectos, pela supervisão da demanda, organização e articulação das ações para a oferta de cursos com recursos do PRONATEC para o sistema prisional do Estado de São Paulo. A FUNAP organiza essa demanda no âmbito das unidades de regime fechado e a CRSC nas de regime semiaberto.

Em 2013, como citado, a Fundação instituiu o Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania “De Olho no Futuro” – PET. O Programa abriga diversas e diferentes ações voltadas para a educação integral com foco no mundo do trabalho e na cidadania. Neste período inferior a dois anos, o Programa rapidamente se expandiu e hoje está presente em parte significativa das unidades prisionais do estado, como se verá nas planilhas e tabelas de atendimento educacional.

O desafio que se coloca aqui é promover a necessária articulação entre estas atividades e a escolarização, também no que diz respeito aos espaços utilizados.

9 FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

Pensar sobre o papel da escola nas prisões supõe considerar a complexidade do trabalho docente e o desenvolvimento de saberes necessários postos ao educador, destacando-se as condições de sua apropriação na perspectiva de quem aprende (um jovem ou adulto em privação de liberdade) e as características das situações específicas em que o ensino acontece (a prisão ou instituição fechada).

A escola é considerada uma instituição com responsabilidades específicas, que se distingue de outras instâncias de socialização e tem identidade e objetivos próprios, com relativa autonomia. Nessa perspectiva, Pérez Gomes¹⁰ concebe o papel da escola como o de um “espaço ecológico de cruzamento de culturas”: a cultura escolar, a experiencial e a cultura social. Os professores chegam influenciados pela cultura acadêmica e ao confrontá-la com a cultura escolar e experiencial, sofrem, na maioria dos casos, um “choque de realidade”¹¹. Para compreender e enfrentar esse cruzamento de culturas, o professor necessita não apenas de reflexão pessoal, mas também do apoio dos mais experientes, com quem possa compartilhar seus estranhamentos, angústias e problemas, em busca da construção de sua identidade docente.

Segundo Mello¹², os cursos de formação básica para a docência continuam responsáveis pela habilitação do estudante em se tornar professor, desenvolvendo competências através de um conjunto de saber, saber-fazer e de regras e valores, concedendo-lhe ainda, o título de profissional. No entanto, a formação básica não encerra a aquisição das competências para ser professor, uma vez que é necessária a continuidade da formação para a melhoria do seu trabalho.

A passagem de aluno a professor assemelha-se a um ‘ritual de iniciação’. Esse ritual de passagem a um novo grupo socioprofissional nem sempre ocorre sem sobressaltos e, muitas vezes, há cortes bruscos que afetam o professor iniciante. Tomando como referência o espaço prisional, é importante considerar que os professores passam por processo semelhante à chegada do novato na prisão, quando lhe são passadas as ‘regras da casa’ pela equipe dirigente, no processo denominado ‘boas-

¹⁰ PÉREZ - GÓMEZ, A. I. La encrucijada de culturas: **Investigación en la escuela**. n. 26, p 7-24, 1995.

¹¹ VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (Coord.). **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid, 1988, p. 39-68.

¹² MELLO, R. R. de. **Os saberes docentes e a formação cotidiana nas series iniciais do ensino fundamental**: um estudo de casos múltiplos de tipo etnográfico. 1998. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.

vindas’. Trata-se de um momento em que ele avalia sua condição de duplamente iniciante: como professor em um espaço com características próprias e onde rapidamente deve aprender a sobreviver – ali ele percebe a importância de buscar saberes, não só para lidar com diferentes culturas, mas para lidar com conflitos e dilemas para os quais não foi preparado na formação inicial e nem em experiências em outros espaços escolares.

Diante desse contexto, é preciso assinalar a carência de formação acadêmica específica para professores que desenvolvem atividades em escolas das prisões. Há algumas iniciativas na formação de educadores para atuarem em Educação de Jovens e Adultos, embora o temário da educação prisional seja assunto fora de pauta, nesses cursos. O cenário da prisão é singular, apresenta necessidades advindas da trajetória escolar, história social e cultural, de questões vinculadas à violência e ao delito – esse contexto tem, portanto, especificidades que evidenciam a complexidade do ato pedagógico, o que justifica a importância da formação, uma vez que o espaço apresenta peculiaridades e aspectos relativos a procedimentos de segurança, por exemplo.

Buscar caminhos para a implementação das Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos nos estabelecimentos penais (2010) significa, portanto, assumir especialmente as carências na formação e valorização dos professores nos espaços físicos destinados à escola, sobretudo que atendam às especificidades de uma clientela que traz marcas de trajetórias de exclusão social e escolar.

Há que se pensar em ações concretas e em políticas públicas de formação inicial e continuada do profissional da Educação de Jovens e Adultos, com enfoque em atuação nas prisões, onde receba formação em teorias pedagógicas sobre a juventude e a vida adulta, a fim de que ele possa conhecer e perceber seu aluno como sujeito de direitos, respeitando no processo de escolarização o *saber de experiência feito*, o que implica em assumir uma postura dialógica uma vez que “o diálogo não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro”, mas pressupõe o respeito entre os sujeitos nele envolvidos.¹³

Diante do exposto, o que se propõe em relação à formação de professores, dadas as características do contexto e da docência em espaços de privação de liberdade, é um investimento na formação, por meio de cursos presenciais e a distância e orientações técnicas sobre temas específicos ligados à prática pedagógica nos espaços prisionais, realizadas pelas equipes pedagógicas das Diretorias de Ensino, por exemplo.

¹³ FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p.118.

O processo de ambientação também se faz necessário. Daí a relevância de serem incorporados os saberes da experiência acumulados pela Fundação Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP, que conta com um grupo de educadores experientes, os monitores de educação básica, que podem contribuir com os profissionais da Educação escolar da rede de ensino.

De igual relevância, há que se enfatizar a aproximação paulatina e colaborativa, de diferentes atores das Diretorias de Ensino e Secretaria da Educação, no planejamento, acompanhamento e avaliação do processo educativo.

10 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATENDIMENTO À DIVERSIDADE

Como afirma Zanetti¹⁴ a Educação de Jovens e Adultos enfrenta preconceitos e ignorâncias, porque foge às regras da educação regular, tradicionalmente estabelecida nos sistemas de ensino. O seu público está fora da faixa etária definida como obrigatória de sua oferta e isso implica organizar um currículo flexível que garanta o ingresso a qualquer tempo, que lide com interrupções dos processos de escolarização ao longo do ano letivo e, portanto, o trabalho pedagógico deve considerar os conhecimentos adquiridos nas histórias de vida desses indivíduos.

Caminhando por esta perspectiva, os educadores necessitam estar cientes de que não sabem tudo, e que o educando tem o direito de saber que não ignora tudo, que precisa saber melhor o que já sabe e conhecer o que ainda não conhece. No dizer de Arroyo¹⁵, há que se considerar que os conhecimentos vivos,

são os conhecimentos do trabalho, da história, da segregação, da exclusão, da experiência, da cultura e da natureza [...] são os conhecimentos coletivos que eles [e elas] aprendem em suas lutas coletivas, os saberes coletivos, de direitos e que têm de aprender a ressignificar e organizar à luz do conhecimento histórico. (p.31).

Isso exige do educador uma postura aberta ao diálogo e à pesquisa, com uma prática pedagógica estruturada na relação entre os sujeitos, nas suas trajetórias de vida marcadas por exclusão, marginalização e o impacto do aprisionamento, nas suas

14 ZANETTI, M. A. **Reflexões sobre a formação de educadores de jovens e adultos em redes de ensino públicas**. In: MACHADO, M. M. (Org). Formação de jovens e adultos. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008. p. 77-82.

15 ARROYO, M. G. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, L. (Org). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

trajetórias escolares interrompidas ou marcadas por insucessos, nas suas motivações e interesses pessoais.

Pensar em uma proposta de educação para as prisões implica segundo Câmara¹⁶, saber que o senso comum considera seres irrecuperáveis, marginais perigosos, aqueles que ferem as normas sociais com atos de violência contra a integridade física de seus semelhantes e contra o patrimônio. O transgressor, quase sempre, é visto sob o ângulo de seu delito e a sociedade o enquadra num tempo e num espaço em que as lembranças da infração não deixam apagar a culpa.

Para a autora, há que se pensar uma proposta de educação que apresente uma prática pedagógica diferenciada, em que as situações de aprendizagem não estejam condicionadas a conteúdos rígidos, a pré-requisitos. No dizer de Câmara¹⁷,

Um currículo que norteie trabalhos em educação prisional deve ter os saberes, sabores, travos e ranços das diversas experiências vividas não só pelos detentos, mas também pelos professores [...] As atividades educacionais devem ser livres, e a grande metodologia deve ser a do diálogo, o que exige despojamento das crenças e dos preconceitos”. (p. 90).

Cabe ainda refletir sobre a ação educativa no espaço escola, como eixo fundamental da formação humana. Os aprisionados se constituem em parcela da população em condição anterior, de alta vulnerabilidade social, fazendo parte da categoria de excluídos sociais que não tiveram oportunidade de escolarização. Pensar na efetivação de políticas públicas de acesso e permanência na escola se constitui em desafio importante, uma vez que se trata de ampliar as possibilidades de gerar um projeto de inserção social, ressignificação do tempo vivido na prisão e aquisição de habilidades para a vida em liberdade.

A ação compartilhada de diferentes esferas da sociedade civil, do conhecimento acadêmico e dos órgãos públicos revela-se como um caminho possível de ampliação do debate sobre a educação nos espaços de privação de liberdade pela perspectiva dos direitos humanos¹⁸.

No campo do atendimento à diversidade, a SAP por meio da articulação da sua Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania estabelecerá compromissos no

16 CÂMARA, H. F. **Saberes, sabores, travos e ranços: a vida no currículo**. In: MACHADO, M. M. (Org). Formação de jovens e adultos. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008. p. 85-102.

¹⁷ Idem, Ibidem.

¹⁸ ONOFRE, E. M. C. Texto retirado da versão de **Projeto Político Pedagógico de Educação nas Prisões** do Estado de São Paulo.

âmbito da Administração Pública com vistas à proteção e promoção de direitos dos grupos populacionais específicos – mulheres, idosos, negros, estrangeiros, lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, pessoas com deficiência, entre outros – na perspectiva da reintegração social penitenciária e do exercício da cidadania.

A Secretaria de Estado da Educação inclui a temática da diversidade nas ações e no currículo do Ensino Fundamental e Médio. Com isso, promove o apoio ao trabalho realizado nas escolas e contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, com a garantia a todos de uma base comum de conhecimentos e de competências.

O currículo contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento. A escola é definida como espaço de cultura, que tem por fim preparar os alunos para esse novo tempo, ao priorizar a leitura e escrita e a articulação de competências e de conteúdos disciplinares. O currículo volta-se para o desenvolvimento dos jovens que coincide com a construção da identidade, da autonomia e liberdade, do aprendizado do respeito as diferenças, as regras de convivência, evitando que diferenças se constituam em fator de exclusão e desigualdade.

Na área de Ciências Humanas, que compreende conhecimentos das disciplinas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia, tem colocado em debate uma gama variada de questões sobre as relações de gênero, por exemplo, corroborando o questionamento das dimensões éticas, culturais e políticas que envolvem o mundo contemporâneo.

Com vistas a garantir ao estudante condições de pensar criticamente a construção dos direitos do cidadão ao longo da história, a proposta curricular para a disciplina de História salienta a perspectiva de respeito às diferenças que caracterizam os indivíduos e os grupos integrantes da sociedade e recomenda-se a ênfase nas aulas das questões de alteridade que caracterizam a sociedade, incluindo as relações de gênero, a xenofobia e o racismo contemporâneo.

Os processos históricos de ampliação dos direitos e o questionamento das relações de poder estão presentes em vários momentos do processo de ensino, como na 7ª série/8º ano do Ensino Fundamental, no 1º bimestre os alunos desenvolvem a partir do estudo do Iluminismo e da Revolução Inglesa, bem como da divisão do trabalho a habilidade de identificar a partir do estudo sobre o trabalho infantil e o da mulher, as permanências e mudanças no processo histórico. Ainda na 7ª série/8º ano, no segundo bimestre a partir do estudo da Revolução Francesa são abordados os temas da igualdade jurídica, o sufrágio universal e os direitos humanos, questões atinentes ao exercício

pleno da cidadania. Na 8ª série/9º ano, o estudo da redemocratização do Brasil no 4º bimestre permite a construção da habilidade de reconhecer os movimentos sociais, incluindo feminista para as conquistas sociais. Os movimentos sociais, incluindo o movimento feminista é retomado nesta disciplina no 3º ano do Ensino Médio.

No caso da disciplina de Sociologia está em questão a observação dos fenômenos sociais que permeiam o cotidiano com o objetivo de desenvolver um olhar sociológico que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Assim, o currículo recomenda a ênfase na desnaturalização e estranhamento das relações sociais, a fim de recusar os argumentos naturalizantes utilizados pelo senso comum.

Nesta perspectiva, no primeiro ano do Ensino Médio a disciplina aborda a inserção dos indivíduos na cultura/sociedade e lança um olhar para a produção social da diferença, distanciando dos argumentos biologizantes que leem as diferenças e desigualdades como as de gênero, cor/raça, geração como inatas e não enredadas em relações de poder e sistemas simbólicos meticolosos. Este tema desenvolvido ao longo dos três primeiros bimestres é retomado no quarto com a distinção entre diferença e desigualdade, assim estipula-se que os alunos devam compreender o que nos desiguala como processos de construção da etnia, classe social, gênero e geração. Uma habilidade envolvida é a compreensão da desigualdade na construção social dos gêneros.

No segundo ano do Ensino Médio, no terceiro bimestre o tema é a importância do trabalho na vida social brasileira, que trata de uma reflexão sobre as relações de trabalho, a divisão sexual e etária do trabalho, suas transformações, o emprego e desemprego na atualidade e suas características, incluindo o recorte de gênero.

No quarto bimestre, a ênfase recai sobre os significados da violência no Brasil. O currículo estipula que o professor aborde as múltiplas dimensões da violência simbólica, física e psicológicas a partir de uma abordagem das violências domésticas, sexuais e na escola.

No terceiro ano do Ensino Médio, o tema da cidadania ganha destaque, no primeiro bimestre com a problematização da expansão da cidadania para grupos especiais como crianças, adolescentes, idosos e mulheres. No segundo bimestre, o conteúdo destaca a importância da participação política a partir dos estudos dos movimentos sociais negro, feminista, ambientalista e LGBT.

O objetivo é desenvolver o espírito crítico em relação à historicidade da condição feminina, estabelecer relações entre a luta feminina e a ampliação dos direitos civis e o significado do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres. Por

fim, no quarto bimestre a disciplina aborda o que é cidadania e seus aspectos na sociedade contemporânea.

O currículo de Ciências Humanas recomenda fortemente a recusa de argumentos que naturalizam as relações sociais e que impedem de percebê-las como produtos da ação humana na história.

11 - CERTIFICAÇÃO

A partir de 2011, a Secretaria de Estado da Educação passou a acompanhar, supervisionar e certificar os alunos atendidos pela FUNAP, por meio de avaliação semestral referendada pelo Conselho Estadual de Educação, garantindo dessa maneira a continuidade dos estudos, concomitantemente aos exames de certificação já instituídos, tais como ENEM e ENCCEJA.

Atualmente, as classes escolares instaladas nas Unidades Prisionais estão vinculadas a Escolas da Rede Estadual de Ensino, designadas pela Diretoria de Ensino, de acordo com a localidade. A emissão e expedição da documentação escolar, bem como atribuição de aulas aos docentes que ministram aulas para os alunos em privação de liberdade são de responsabilidade dessas escolas, denominadas vinculadoras. Cabe às mesmas a adoção de procedimentos referentes à regularização da vida escolar e certificação. Um elemento dificultador desse processo é a alta rotatividade dos presos entre as Unidades Prisionais.

12 - INFRAESTRUTURA

As salas de aula são disponibilizadas pela Secretaria de Administração Penitenciária, que realiza o levantamento dentro dos espaços prisionais com o objetivo de definir os locais com condições mínimas para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. Na falta desses espaços, é de sua responsabilidade providenciar e/ou readequar espaços a fim de assegurar locais condizentes com as necessidades do processo educativo nas unidades prisionais.

13 - MATERIAL DIDÁTICO E LITERÁRIO

Os materiais didáticos a serem utilizados nos espaços prisionais serão os mesmos oferecidos para a rede estadual de ensino, que contempla apostilas, livros didáticos e paradidáticos, livros de diferentes gêneros textuais, material de audiovisual e programas desenvolvidos e/ou adotados pela Secretaria de Educação com material específico. Atualmente, são utilizados os materiais “EJA Mundo do Trabalho”, destinados aos alunos da modalidade EJA na rede estadual.

Com relação à salas de leitura a SEE e SAP estão comprometidas em realizar o levantamento para que seja encaminhado material de leitura apropriado para o perfil de alunos e mobiliário pertinente aos espaços físicos existentes, garantindo a ampliação e renovação do acervo.

14 - REMIÇÃO DE PENA PELO ESTUDO

De acordo com a Lei de Execução Penal, nº 7.210/84, e Lei Federal 12.433/2011, o condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho e ou por estudo, parte do tempo de execução da pena.

A remição por estudos é garantida após a devida comprovação de frequência e ou certificação das autoridades educacionais competentes.

Na hipótese da pessoa privada de liberdade não estar circunstancialmente vinculada às atividades regulares de ensino no interior da unidade prisional e realizar estudos por conta própria ou com simples acompanhamento pedagógico logrando com isso a aprovação nos exames públicos estaduais ou nacionais que certificam a conclusão do ensino fundamental e médio, a fim de dar plena aplicação ao disposto no § 5 do artigo 126 da LEP, considerar-se-á como base de cálculo para fins de computo das horas visando a remição de pena pelo estudo 50% da carga horária definida legalmente para cada nível de ensino.

Alem disso, está sendo implantada de acordo com o Ofício Circular 004/2014 DIRPP/DEPEN/MJ, e orientações do CNJ, remição da pena através da leitura de obras literárias, clássicas, científicas e filosóficas de acordo com o acervo da unidade prisional.

15 - ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS

Existem unidades prisionais destinadas a mulher presa, bem como, pavilhão especificamente para a mulher lactante, onde fica amamentando o bebê por até 06 (seis) meses, conforme dispõe o § 2º do artigo 83 da LEP. Abaixo os dados (SAP) – mais atualizados do momento da elaboração desta versão do Plano:

Unidades	Quantidade de Gestantes (2015)
	Jan
P FEM CAMPINAS	18
P FEM RIBEIRÃO PRETO	1
CPP FEM BUTANTAN	6
P FEM SANT'ANA	12
P FEM CAPITAL	14
P II FEM TREMEMBÉ	14
P I FEM TREMEMBÉ	4
CDP FEM FR. ROCHA	24
CR FEM PIRACICABA	0

CR FEM S. J. RIO PRETO	0
CR FEM S. J. CAMPOS	0
CR FEM RIO CLARO	0
CR FEM ARARAQUARA	1
CR FEM ITAPETININGA	2
HCTP I - FEM	0
HCTP II - FEM	0
CPP F S. MIGUEL PTA	1
P. FEM TUPI PAULISTA	28
P. FEM PIRAJUÍ	14
TOTAL	139

Unidades	BEBÊS - 2015				
	Jan				
	Unid	PFC	CH	PFS	P Trem
P FEM CAMPINAS	0	4	0	0	0
P FEM RIB. PRETO	0	0	0	0	0
CPP FEM BUTANTÃ	11	0	0	0	0
P FEM SANT'ANA	0	24	0	0	0
P FEM CAPITAL	0	81	0	0	0
P II FEM TREMEMBÉ	0	0	0	0	7
P I FEM TREMEMBÉ	0	0	0	0	0
CDP FEM FR.ROCHA	0	38	0	0	0
CR FEM PIRACICABA	0	0	0	0	0
CR FEM S. J. RIO PRETO	0	0	0	0	0
CR FEM S. J. CAMPOS	0	0	0	0	0
CR FEM RIO CLARO	0	0	0	0	0
CR FEM ARARAQUARA	0	0	0	0	0
CR FEM ITAPETININGA	1	0	0	0	0
HCTP I - FEM	0	0	0	0	0
HCTP II - FEM	0	0	0	0	0
CPP FEM S. MIGUEL PTA	0	0	0	0	0
P FEM TUPI PAULISTA	10	0	0	0	0
P. FEM PIRAJUÍ	8	0	0	0	0
TOTAL	30	147	0	0	7
	184				

A Secretaria de Administração Penitenciária, nesse sentido, editou a Resolução SAP nº 132/2014, que disciplina o encaminhamento das crianças após o período de

amamentação ou, antes a pedido da mãe, que se encontra em cumprimento de pena nas unidades prisionais femininas a fim de garantir-lhes o direito à convivência familiar, nos termos dos artigos 227, da Constituição Federal e 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente - bem como de acordo com o artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente, toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, que se entende por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade, conforme artigo 25, parágrafo único, do Estatuto da Criança e do Adolescente.

16 - ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Caberá ao Supervisor de Ensino, juntamente com o Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino, ao Diretor e Professores Coordenadores da escola vinculadora o acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem realizado nas classes em funcionamento nos espaços prisionais.

A SAP, por meio do GRATE e das Diretoria de Centro de Trabalho e Educação (DCTE), continuará a aplicar os mecanismos de que já dispõe para a supervisão e acompanhamento das atividades educacionais com vistas ao cumprimento do estabelecido neste Plano.

17 - PLANO DE AÇÃO

A criação do Programa de Educação nas Prisões (PEP), por meio do Decreto Estadual 57.238/2011, representou um avanço para a oferta de Educação Básica às pessoas em situação de privação de liberdade no sistema prisional paulista. Atribuiu aulas aos(as) professores(as) da rede estadual de ensino nas unidades prisionais, incluiu os alunos no sistema oficial de ensino, modalidade EJA, entre outras tantas ações importantes para a garantia do direito à educação.

Como demonstrado, houve esforços das duas Secretarias envolvidas (SAP e SEE), e a FUNAP, para ampliar a oferta de educação compreendendo também as ações voltadas para a educação não escolar e, dentro dessa última, considere-se como fator fundamental a formação e qualificação profissional.

Os esforços para o biênio – 2015-2016 – tem como foco a otimização dos recursos e condições para a ampliação da oferta, tanto da educação formal/escolar

quanto da não formal/não escolar. Esses esforços referem-se à ampliação dessa oferta nas unidades prisionais onde já há salas de aula e classes instaladas, quanto para aquelas onde ainda não foram implantadas. Além disso, as unidades prisionais que serão inauguradas ao longo desse período também já devem contar com atendimento educacional desde sua implantação.

Ainda que as Unidades Prisionais trabalhem em prol do preenchimento das vagas disponíveis, a meta principal é o aumento das matrículas, seja por meio de adequações de horário, de outros modelos de educação destinada a Jovens e adultos ou da criação de novos espaços escolares, compreendendo que as especificidades e as peculiaridades do sistema prisional paulista exigem a flexibilização de sistemas educacionais com o objetivo de atender de forma mais ampla a população privada de liberdade.

Mas é necessário, também, que se avance em outros aspectos, sobretudo no aprimoramento da adequação da oferta da educação às necessidades das pessoas privadas de liberdade. Nesse sentido, é importante aspecto a formação dos profissionais envolvidos (Secretaria de Educação, Secretaria de Administração Penitenciária, FUNAP entre outros), dando continuidade às ações empreendidas desde a implantação do PEP.

Outro fator importante será a elaboração dos projetos políticos pedagógicos, isto é, atualização da Proposta Pedagógica para a área, a partir de uma diretriz estadual consolidada no presente Plano Estadual de Educação nas Prisões, bem como a inclusão das escolas das prisões no regimento das escolas vinculadoras.

Há também outras questões a serem enfrentadas, como: a necessidade de viabilizar espaços para atividades educacionais onde não há; atuar mais imediatamente com propostas alternativas nos locais onde não há ainda oferta de escolarização; ampliação de atendimentos em todos os níveis da Educação básica; ampliação da oferta de educação não formal; ampliação da oferta qualificação profissional. No que se aos Hospitais de Custódia, vale ressaltar a necessidade de verificar a possibilidade de contratação de professores com experiência em Educação Inclusiva ou oferta de formação específica para os mesmos.

Outras unidades que demandam ações adequadas são as de menor tempo de permanência, como é o caso do regime semiaberto. Nesses casos, deve-se pensar na oferta de ações com ênfase na preparação das pessoas para o retorno à vida em liberdade que ocorrerá em um tempo breve. Daí o foco na ações voltadas para a qualificação profissional, cidadania, dentre outros fatores importantes para esse retorno à liberdade.

Igualmente deve-se pensar, conjuntamente, na adequação das ações envolvendo os Centros de detenção provisória (CDP), para as pessoas que aguardam o andamento das investigações e desfecho de seu processo penal antes da condenação.

Além disto, há outros fatores referentes às características da população das diferentes unidades prisionais, dentre os quais cita-se a questão da diversidade sexual.

Por fim, a articulação e conjunção de esforços já existentes, entre as duas Secretarias e órgãos envolvidos no PEP, deve ser ampliada e aprimorada. Mais ações conjuntas devem ser criadas, a fim de ampliar a oferta bem como aprimorar a qualidade da educação, e mais uma vez é importante que se destaque, tanto no âmbito da educação formal/escolar, quanto no âmbito da educação não formal/não escolar.

A crescente articulação destas esferas, além de otimizar a utilização dos recursos públicos, contribui para a necessária e melhor preparação das pessoas para o retorno à vida em liberdade. Além do mais, o PEP deverá buscar cada vez mais a parceria e a participação da sociedade civil, ampliando aquilo que hoje já ocorre em grande medida na educação não formal/não escolar. Tanto as unidades prisionais como a FUNAP, a CRSC, por exemplo, têm contado com a parceria de diferentes instituições para a execução de diversas ações seja no campo das atividades culturais, como na formação e qualificação profissional. Essa participação leva para as unidades prisionais, além de novas formas de intervenção, novos olhares sobre a própria prisão.

Considerando os fatores apontados, a seguir serão apresentadas as principais propostas de atuação durante o período 2015 e 2016:

Eixos estratégicos

EIXO I – EDUCAÇÃO FORMAL

Garantimos a oferta de educação formal em todos os níveis de ensino, as salas são organizadas de maneira multisseriadas e os conteúdos desenvolvidos por meio de metodologia específica para atender esta organização. O currículo utilizado é o “Currículo do Estado de São Paulo” que, além de respeitar as Diretrizes Curriculares estabelecidas pela SEE deve considerar as especificidades do sistema prisional, particularmente a cultura da população carcerária, as restrições operacionais do sistema carcerário e a questão da intensa mobilidade desta população entre as unidades prisionais distribuídas geograficamente pelo estado.

META – AMPLIAÇÃO DA MATRÍCULA DE EDUCAÇÃO FORMAL

Estratégias

- Ampliar no biênio a oferta em 10% em relação à média mensal atendimento de 2014;
- Otimização dos horários da escola nas unidades prisionais;
- Otimização e criação de novos espaços nas unidades prisionais onde já há atendimento educacional e criação desses espaços nas unidades onde não há. É necessário destacar que em muitas unidades prisionais os espaços são compartilhados para a realização das atividades de educação formal e não formal. Sendo assim as atividades desta última ocorrem no contraturno da primeira;
- Aprimorar a participação dos servidores da SAP que atuam nas unidades prisionais para ações de incentivo ao estudo, promovendo e disseminando informações a respeito da escola e da oferta de educação bem como para promover o acesso e permanência na educação.
- Criação de cursos, nas unidades prisionais que não dispõem de espaço adequado para educação, ou para unidades de regimes e públicos específicos (semiaberto, hospitais de custódia), otimizando espaços e horários e buscando alternativas viáveis para sua realização;

EIXO II – EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Uma formação integral, através do projetos e ações culturais, mais a qualificação profissional, ao lado da educação, além de ser uma exigência constante de uma sociedade em transformação, é também um fator fundamental para a inclusão social de pessoas que vivem a situação de privação de liberdade.

META – AMPLIAÇÃO DE OFERTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Estratégias

- Projeto de Cultura – implantar o Projeto de Ação Cultural no sistema prisional;
- Ampliação e renovação do acervo das salas de leitura (bibliotecas) em parceria com a SEE;

- Criação de projeto específico para as salas de leitura por intermédio da parceria da SEE e FUNAP;
- Ampliação do projeto de Remição de pena pela Leitura.

META – AMPLIAÇÃO DE OFERTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Estratégias

- Oferta de 12.000 vagas em cursos de qualificação profissional
- Demandar recursos e vagas em programas em âmbito municipal, estadual e federal;
- Buscar novas parcerias e recursos em âmbito estadual e federal, tanto de órgãos públicos como da sociedade civil.
- Realização de 180.000 atendimentos no Programa de Educação para o trabalho e cidadania “De Olho no Futuro – PET” da FUNAP
- Buscar novas parcerias e recursos em âmbito estadual e federal, tanto de órgãos públicos como da sociedade civil.

EIXO III – FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Pensar sobre o papel da escola nas prisões supõe considerar a complexidade do trabalho docente e o desenvolvimento de saberes necessários postos ao educador, destacando-se as condições de sua apropriação na perspectiva de quem aprende (um jovem ou adulto em privação de liberdade) e as características das situações específicas em que o ensino acontece (a prisão ou instituição fechada).

META – Realização de cursos, encontros, seminário e palestra para a formação inicial e continuada dos educadores.

Estratégias

- Integração semestral para os profissionais envolvidos com a educação nas prisões (SAP, SEE e FUNAP) por meio de atividades presenciais ou a distância;
- Realização de orientações técnicas específicas para os profissionais da SEE e SAP envolvidos com a educação voltadas para as questões pedagógicas e

para as operacionais e administrativas da educação nas prisões, conforme disponibilidade de recursos.

EIXO IV – PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS AÇÕES – parcerias e monitoramento

A SAP, por meio do GRATE e das Diretoria de Centro de Trabalho e Educação (DCTE), continuará a aplicar os mecanismos de que já dispõe para a supervisão e acompanhamento das atividades educacionais com vistas ao cumprimento das metas estabelecidas neste plano. Por outro lado, a SEE através de suas Diretorias de Ensino e Escolas Vinculadoras, também acompanharão as atividades e definirão as Diretrizes e normas para o desenvolvimento do Programa de Educação nas Prisões.

META – Ampliar o número de parcerias nas diversas esferas governamentais e com a sociedade civil.

Estratégias

- Busca de parceria com as universidades para ações no campo da pesquisa e extensão, sobretudo com o objetivo de obter a colaboração destas para a formação e aprimoramento dos profissionais envolvidos com o PEP-SP;
- Realização de encontros semestrais/trimestrais – para avaliação da implantação das ações do Plano Estadual e do Programa Estadual com a participação de representantes dos órgãos gestores (SEE, SAP, FUNAP) e da sociedade civil.

EIXO V – AMPLIAÇÃO NO NÚMERO DE INSCRITOS NOS EXAMES DE CERTIFICAÇÃO

META – Ampliação do número de inscritos nos Exames de Certificação

Além da certificação no processo, optou-se por manter a oferta dos Exames de Certificação, garantindo para todos os interessados mais uma forma de alcançarem a conclusão do Ensino Fundamental ou Médio.

Estratégias

- Ampliar em 20% o número de inscritos nos Exames de Certificação como ENCCEJA e ENEM.

EIXO VI – AMPLIAÇÃO NO NÚMERO DE BIBLIOTECAS E DE ESPAÇOS DE LEITURA

META – Renovação e aquisição de acervo para as Salas de Leituras e Bibliotecas existentes nas unidades prisionais.

As salas de leitura são espaços importantes no interior das prisões. Através desses espaços conseguimos a difusão da leitura e projetos culturais que propiciam momentos de formação e aprendizagem.

Estratégias

- Ampliação e renovação do acervo das salas de leitura (bibliotecas) em parceria com a SEE;
- Criação de projeto específico para as salas de leitura por intermédio da parceria da SEE e FUNAP;
- Ampliação do projeto de Remição de pena pela Leitura, através de implantação de novas parcerias.

EIXO VII – MELHORIA NA QUALIDADE DA OFERTA DE EDUCAÇÃO

A melhoria na qualidade de Educação se dará através da construção de propostas pedagógicas que respeitem as características da cada unidade e do contexto no qual está inserida. Além disto, precisaremos também responder as diversidades presentes no universo prisional.

META – Elaboração de proposta pedagógica para/por cada escola vinculadora participante no Programa de Educação nas Prisões, com base em documento orientador da SEE.

Estratégias

- Atualizar o Projeto Político Pedagógico, ou seja, a Proposta Pedagógica geral do Estado e a partir deste cada unidade elaborar a sua proposta (Escola vinculadora em articulação com a unidade prisional), bem como incluir o atendimento escolar dos alunos privados de liberdade nos regimentos das escolas vinculadoras;
- Atualização da Proposta Pedagógica geral do Estado – 2015
- Elaboração e implantação pelas unidades prisionais – 2016

MARCOS NORMATIVOS

Lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Diretrizes Nacionais para a Educ. de Jovens e Adultos/Parecer CEB/CNE nº 11/2000

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

Normativos sobre Educação Prisional:

<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJDA8C1EA2ITEMID50D5BCC5D30A45B98E6FBE97C125E6DDPTBRNN.htm>

Diretrizes Nacionais para Oferta de Educação nos Estabelecimentos Penais/Resolução Nº 03/2009 – CNPCP:

Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade / Resolução Nº 02/2010 – CNE/CEB

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323

Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais/Parecer CNE/CEB Nº 4/2010 – CEB/CNE:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323

Remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho / Lei 12433/2011 da Presidência da República:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112433.htm

Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional - PEESP /Decreto Nº 7.626/2011:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7626.htm

Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação/Educação nas Prisões Brasileiras

http://www.dhescbrasil.org.br/attachments/289_Educa%C3%A7%C3%A3o%20nas%20pris%C3%B5es%20do%20Brasil.pdf

ANEXO 1 – DADOS GERAIS DO SISTEMA

1. Estabelecimentos Penais:

	Masculinos		Femininos		Totais	
REFERÊNCIA – QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS PENAIS	QUANTIDADE	COM OFERTA DE EDUCAÇÃO	QUANTIDADE	COM OFERTA DE EDUCAÇÃO	QUANTIDADE	COM OFERTA DE EDUCAÇÃO
PENITENCIÁRIAS	71	68	8	8	79	76
COLÔNIAS AGRÍCOLAS, INDÚTRIAS	0				0	0
CENTROS DE DETENÇÃO PROVISÓRIA	40	19	1	1	41	20
CENTROS DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA	13	13	2	2	15	15
HOSPITAIS DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO	3	3	2	2	3	3
CENTROS DE RESSOCIALIZAÇÃO	16	15	6	6	22	21
CADEIAS PÚBLICAS					0	0
CASAS DE ALBERGADOS					0	0
PATRONATO					0	0
					0	0
					0	0
TOTAL	143	118	17	17	160	135

CR de Mogi Mirim em reforma

02 (dois) Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Franco da Rocha com perfil misto.

2. População Carcerária:

REFERÊNCIA – QUANTIDADE DE PRESOS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO	QUANTIDADE MASCULINO	QUANTIDADE FEMINIINO	TOTAL
PRESOS PROVISÓRIOS	65.200	1.237	66.437
REGIME FECHADO	114.716	8.519	123.235
REGIME SEMIABERTO	23.004	2.153	25.157
REGIME ABERTO	0	0	0
HOSPITAIS DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO	945	100	1.045
TOTAL	203.865	12.009	215.874

3. População Carcerária – crianças e mães:

REFERÊNCIA – CRIANÇAS EM COMPANHIA DA MÃE NOS ESTABELECIMENTOS FEMININOS	QUANTIDADE
PENITENCIÁRIAS	172
COLÔNIAS AGRÍCOLAS, INDÚTRIAS	0
CENTROS DE DETENÇÃO PROVISÓRIA	0
CENTROS DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA	11
HOSPITAIS DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO	0
CENTROS DE RESSOCIALIZAÇÃO	01
CADEIAS PÚBLICAS	0
CASAS DE ALBERGADOS	0
PATRONATO	0
TOTAL	184

4. População Carcerária - pessoas com deficiência:

REFERÊNCIA – PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	QUANTIDADE	EM SALA DE AULA
PRESOS PROVISÓRIOS	267	00
REGIME FECHADO	460	55
REGIME SEMIABERTO	113	13
REGIME ABERTO	00	00
TOTAL	840	68

5. Informações Adicionais:

REFERÊNCIA	QUANTIDADE
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	26.282
SALAS DE AULA	615
BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA	170
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	21
SALAS EQUIPADAS PARA EAD	2

6. Agentes Penitenciários:

VÍNCULO TRABALHISTA	QUANTIDADE
CONCURSADOS	23.593
TERCEIRIZADOS	0
CARGOS COMISSIONADOS	0
TOTAL	23.593

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	29
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	532
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	161
ENSINO MÉDIO COMPLETO	15.903
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	1.514
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	5.334
ENSINO ACIMA DE SUPERIOR COMPLETO	120
TOTAL	23.593

7. Educadores:

REFERÊNCIA – COORDENADORES PEDAGÓGICOS/PEDAGOGOS	QUANTIDADE
CONCURSADOS	
TERCEIRIZADOS	
CARGOS COMISSIONADOS	
TOTAL	0

REFERÊNCIA - PROFESSORES	QUANTIDADE
CONCURSADOS	
CONTRATADOS	1.045
TERCEIRIZADOS	
CARGOS COMISSIONADOS	
TOTAL	0

REFERÊNCIA - MONITORES	
CONCURSADOS ¹	36
TERCEIRIZADOS	0
CARGOS COMISSIONADOS	0
TOTAL	36

¹ Monitores de educação básica da FUNAP que atuam no PET

ANEXO 2 – INFORMAÇÕES POR UNIDADE PRISIONAL

8. Estrutura e Capacidade de atendimento

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	Qtdd de Presos Estudando Educ Formal	% de presos estudando Educ Formal	Espaços para Atendimento Educacional			Turnos de aula	Qtdd de turmas	Capacidade de atendimento
					Qtdd de salas de aulas existentes na UP	Salas de Leituras (Biblioteca)	Qtdd Carteiras Escolares			
CDP de Americana	Americana	1.503	11	1%	1	1	15	1	1	15
CDP de Bauru	Bauru	1.418	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de Caiuá	Caiuá	1.271	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Campinas	Campinas	1.903	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Capela do Alto	Capela do Alto	1.317	14	1%	5	1	125	1	3	125
CDP de Caraguatatuba	Caraguatatuba	1.303	113	9%	5	1	128	2	8	256
CDP de Cerqueira César	Cerqueira César	1.206	75	6%	5	1	100	1	5	100
CDP de Diadema	Diadema	1.571	56	4%	2	1	40	2	4	80
CDP de Franca	Franca	1.086	71	7%	5	1	125	1	4	125
CDP de Guarulhos I	Guarulhos	2.539	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Guarulhos II	Guarulhos	2.688	0	0%	2	1	15	0	0	0
CDP de Hortolândia	Hortolândia	2.082	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Itapequerica da Serra	Itapequerica da Serra	2.448	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de Jundiaí	Jundiaí	1.540	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Mauá	Mauá	1.461	15	1%	2	1	40	1	2	40
CDP de Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes	1.817	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de Osasco I	Osasco	1.161	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de Osasco II	Osasco	1.216	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de Pinheiros I	São Paulo	1.421	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de Pinheiros II	São Paulo	1.493	37	2%	1	1	25	2	2	50
CDP de Pinheiros III	São Paulo	1.658	16	1%	1	1	32	1	1	32

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	Qtdd de Presos Estudando Educ Formal	% de presos estudando Educ Formal	Espaços para Atendimento Educacional			Turnos de aula	Qtd de turmas	Capacidade de atendimento
					Qtd de salas de aulas existentes na UP	Salas de Leituras (Biblioteca)	Qtd Carteiras Escolares			
CDP de Pinheiros IV	São Paulo	1.488	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de Piracicaba	Piracicaba	1.720	8	0%	2	1	25	1	2	25
CDP de Pontal	Pontal	1.106	66	6%	5	1	125	1	3	125
CDP de Praia Grande	Praia Grande	1.202	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	876	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Riolândia	Riolândia	1.074	0	0%	5	1	150	0	0	0
CDP de Santo André	Santo André	1.735	0	0%	2	1	50	0	0	0
CDP de São Bernardo do Campo	São Bernardo do Campo	2.420	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.544	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de São José dos Campos	São José dos Campos	1.329	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de São Vicente	São Vicente	2.008	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Serra Azul	Serra Azul	1.036	82	8%	5	1	112	2	6	224
CDP de Sorocaba	Sorocaba	1.585	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Suzano	Suzano	1.869	0	0%	0	0	0	0	0	0
CDP de Taiúva	Taiúva	920	126	14%	4	1	125	2	12	250
CDP de Taubaté	Taubaté	1.302	15	1%	3	2	30	2	4	60
CDP de Vila Independência	São Paulo	2.491	0	0%	0	1	0	0	0	0
CDP do Belem I	São Paulo	2.525	13	1%	2	1	35	2	3	70
CDP do Belem II	São Paulo	2.868	12	0%	2	1	40	2	3	80
CDP Fem. de Franco da Rocha	Franco da Rocha	1.237	18	1%	2	1	55	1	2	55
CPP de Bauru I	Bauru	1.237	145	12%	4	1	144	1	4	144
CPP de Bauru II	Bauru	1.283	91	7%	4	1	99	1	3	99
CPP de Bauru III	Bauru	1.091	156	14%	7	1	276	1	6	276

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	Qtdd de Presos Estudando Educ Formal	% de presos estudando Educ Formal	Espaços para Atendimento Educacional			Turnos de aula	Qtdd de turmas	Capacidade de atendimento
					Qtdd de salas de aulas existentes na UP	Salas de Leituras (Biblioteca)	Qtdd Carteiras Escolares			
CPP de Campinas	Campinas	1.859	88	5%	3	1	62	3	5	186
CPP de Franco da Rocha	Franco da Rocha	2.062	34	2%	3	1	100	1	3	100
CPP de Hortolândia	Hortolândia	1.717	65	4%	5	1	100	2	6	200
CPP de Jardinópolis	Jardinópolis	1.144	150	13%	10	1	210	3	9	630
CPP de Mongaguá	Mongaguá	1.439	216	15%	4	1	105	3	9	315
CPP de Pacaembu	Pacaembu	1.368	18	1%	2	1	50	1	1	50
CPP de Porto Feliz	Porto Feliz	1.049	0	0%	10	1	200	0	0	0
CPP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.568	222	14%	7	1	200	2	8	400
CPP de São Miguel Paulista	São Paulo	137	11	8%	1	1	25	1	1	25
CPP de Tremembé	Temembé	2.624	179	7%	8	1	162	3	9	486
CPP de Valparaíso	Valparaíso	1.241	62	5%	5	1	140	2	5	280
CPP do Butantan	São Paulo	990	35	4%	3	1	130	2	6	260
CR de Araçatuba	Araçatuba	222	88	40%	6	1	121	1	6	121
CR de Araraquara	Araraquara	207	72	35%	3	1	90	1	3	90
CR de Atibaia	Atibaia	268	16	6%	3	0	70	2	6	140
CR de Avaré	Avaré	216	150	69%	2	1	97	2	5	194
CR de Birigui	Birigui	228	85	37%	3	1	122	1	3	122
CR de Bragança Paulista	Bragança Paulista	261	125	48%	3	1	83	2	6	166
CR de Jaú	Jaú	220	72	33%	3	1	89	1	3	89
CR de Limeira + ARSA	Limeira	216	71	33%	4	1	130	1	1	130
CR de Lins	Lins	216	83	38%	3	1	75	2	5	150
CR de Marília	Marília	211	51	24%	4	1	73	1	6	73
CR de Mococa	Mococa	234	186	79%	3	0	150	3	5	450
CR de Mogi- Mirim	Mogi Mirim	0	0	0%	0	0	0	0	0	0

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	Qtdd de Presos Estudando Educ Formal	% de presos estudando Educ Formal	Espaços para Atendimento Educacional			Turnos de aula	Qtdd de turmas	Capacidade de atendimento
					Qtdd de salas de aulas existentes na UP	Salas de Leituras (Biblioteca)	Qtdd Carteiras Escolares			
CR de Ourinhos	Ourinhos	125	71	57%	1	1	30	3	3	90
CR de Presidente Prudente	Presidente Prudente	240	92	38%	3	1	121	2	6	242
CR de Rio Claro	Rio Claro	210	157	143%	4	1	160	1	6	160
CR de Sumaré	Sumaré	248	36	15%	3	1	123	1	3	123
CR Fem. de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	254	162	64%	6	1	248	1	4	248
CR Fem. São José dos Campos	São José dos Campos	136	12	9%	1	1	25	3	3	75
CR Feminino de Araraquara	Araraquara	92	51	55%	2	1	59	2	3	118
CR Feminino de Itapetininga	Itapetininga	270	31	11%	3	1	57	1	2	57
CR Feminino de Piracicaba	Piracicaba	141	28	20%	2	1	40	1	3	40
CR Feminino de Rio Claro	Rio Claro	133	52	39%	2	1	11	1	2	11
CRP de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	40	0	0%	0	0	0	0	0	0
HCTP de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	578	129	22%	5	1	75	2	6	150
HCTP de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	228	17	7%	1	1	18	2	2	36
HCTP de Taubaté	Taubaté	239	18	8%	3	1	45	2	5	90
Penitenciária de Álvaro de Carvalho	Álvaro de Carvalho	1.707	197	12%	6	1	120	2	12	240
Penitenciária de Andradina	Andradina	1.620	180	11%	8	1	160	2	12	320
Penitenciária de Araraquara	Araraquara	2.140	101	5%	6	1	120	1	6	120
Penitenciária de Assis	Assis	1.800	406	23%	8	1	280	2	14	560
Penitenciária de Avanhandava	Avanhandava	1.069	106	10%	3	1	125	2	6	250
Penitenciária de Avaré I	Avaré	540	9	2%	1	1	39	1	1	39
Penitenciária de Avaré II	Avaré	1.586	108	7%	4	1	146	2	8	292
Penitenciária de Balbinos I	Balbinos	1.603	86	5%	4	1	100	1	4	100
Penitenciária de Balbinos II	Balbinos	1.420	118	8%	3	1	90	2	5	180
Penitenciária de Bernardino de Campos	Bernardino de Campos	1.095	0	0%	5	1	125	0	0	0

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	Qtdd de Presos Estudando Educ Formal	% de presos estudando Educ Formal	Espaços para Atendimento Educacional			Turnos de aula	Qtdd de turmas	Capacidade de atendimento
					Qtdd de salas de aulas existentes na UP	Salas de Leituras (Biblioteca)	Qtdd Carteiras Escolares			
Penitenciária de Capela do Alto	Capela do Alto	1.631	76	5%	5	1	125	1	5	125
Penitenciária de Casa Branca	Casa Branca	1.952	139	7%	6	1	100	2	8	200
Penitenciária de Cerqueira César	Cerqueira César	1.794	130	7%	5	1	125	2	8	250
Penitenciária de Dracena	Dracena	1.817	110	6%	3	1	90	2	4	180
Penitenciária de Flórida Paulista	Flórida Paulista	1.778	154	9%	3	1	90	2	6	180
Penitenciária de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	2.032	90	4%	8	1	120	2	8	240
Penitenciária de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	1.816	130	7%	3	1	110	2	5	220
Penitenciária de Franco da Rocha III	Franco da Rocha	1.422	19	1%	1	1	20	2	2	40
Penitenciária de Getulina	Getulina	1.697	138	8%	8	1	160	3	10	480
Penitenciária de Guareí I	Guareí	1.960	78	4%	4	1	85	1	4	85
Penitenciária de Guareí II	Guareí	1.899	65	3%	4	1	72	1	4	72
Penitenciária de Guarulhos I	Guarulhos	2.617	186	7%	5	1	255	2	10	510
Penitenciária de Guarulhos II	Guarulhos	2.327	171	7%	4	1	100	2	8	200
Penitenciária de Hortolândia II	Hortolândia	1.947	49	3%	4	1	120	1	4	120
Penitenciária de Hortolândia III	Hortolândia	0	0	0%	0	0	0	0	0	0
Penitenciária de Iaras	Iaras	2.629	255	10%	9	1	180	3	14	540
Penitenciária de Iperó	Iperó	3.087	98	3%	6	1	180	1	5	180
Penitenciária de Irapuru	Irapuru	1.794	76	4%	3	1	101	2	4	202
Penitenciária de Itaí	Itaí	1.300	26	2%	1	1	15	3	3	45
Penitenciária de Itapetininga I	Itapetininga	1.748	50	3%	5	1	109	1	5	109
Penitenciária de Itapetininga II	Itapetininga	1.716	6	0%	5	1	97	1	5	97
Penitenciária de Itirapina I	Itirapina	909	127	14%	5	1	150	3	7	450
Penitenciária de Itirapina II	Itirapina	2.454	69	3%	8	2	240	3	9	720
Penitenciária de Junqueirópolis	Junqueirópolis	2.005	83	4%	8	4	120	2	6	240

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	Qtdd de Presos Estudando Educ Formal	% de presos estudando Educ Formal	Espaços para Atendimento Educacional			Turnos de aula	Qtdd de turmas	Capacidade de atendimento
					Qtdd de salas de aulas existentes na UP	Salas de Leituras (Biblioteca)	Qtdd Carteiras Escolares			
Penitenciária de Lavínia I	Lavínia	1.868	108	6%	5	1	120	2	10	240
Penitenciária de Lavínia II	Lavínia	1.713	80	5%	2	1	79	2	6	158
Penitenciária de Lavínia III	Lavínia	1.885	84	4%	3	1	80	2	4	160
Penitenciária de Lucélia + APP	Lucélia	1.388	90	6%	10	5	200	2	3	400
Penitenciária de Marabá Paulista	Marabá Paulista	1.736	152	9%	4	1	110	2	6	220
Penitenciária de Marília	Marília	1.892	123	7%	5	1	115	2	6	230
Penitenciária de Martinópolis	Martinópolis	1.336	212	16%	8	1	160	2	12	320
Penitenciária de Mirandópolis I	Mirandópolis	2.348	159	7%	8	2	203	3	8	609
Penitenciária de Mirandópolis II	Mirandópolis	1.916	126	7%	5	1	158	2	6	316
Penitenciária de Osvaldo Cruz	Osvaldo Cruz	1.708	214	13%	5	1	115	2	8	230
Penitenciária de Pacaembu	Pacaembu	1.377	148	11%	8	4	160	2	8	320
Penitenciária de Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista	1.651	70	4%	5	1	95	2	6	190
Penitenciária de Parelheiros	São Paulo	1.546	79	5%	6	2	114	2	10	228
Penitenciária de Pirajuí I	Pirajuí	1.612	149	9%	4	1	120	2	8	240
Penitenciária de Pirajuí II	Pirajuí	1.728	99	6%	4	1	30	2	5	60
Penitenciária de Potim I	Potim	1.741	66	4%	4	1	80	2	5	160
Penitenciária de Potim II	Potim	1.865	68	4%	6	1	117	2	6	234
Penitenciária de Pracinha	Pracinha	1.869	170	9%	4	1	120	2	8	240
Penitenciária de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	2.037	92	5%	5	1	150	2	7	300
Penitenciária de Presidente Prudente	Presidente Prudente	1.388	140	10%	8	2	210	2	8	420
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	860	12	1%	2	1	50	1	2	50
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	806	0	0%	0	1	0	0	0	0
Penitenciária de Reginópolis I	Reginópolis	804	77	10%	4	1	100	2	5	200
Penitenciária de Reginópolis II	Reginópolis	890	140	16%	3	1	110	2	5	220

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	Qtdd de Presos Estudando Educ Formal	% de presos estudando Educ Formal	Espaços para Atendimento Educacional			Turnos de aula	Qtdd de turmas	Capacidade de atendimento
					Qtdd de salas de aulas existentes na UP	Salas de Leituras (Biblioteca)	Qtdd Carteiras Escolares			
Penitenciária de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1.984	168	8%	9	2	100	2	7	200
Penitenciária de Riolândia	Riolândia	1.889	76	4%	8	1	54	2	6	108
Penitenciária de São Vicente I	São Vicente	1.512	108	7%	3	0	56	2	6	112
Penitenciária de São Vicente II	São Vicente	887	0	0%	4	0	79	0	0	0
Penitenciária de Serra Azul I	Serra Azul	1.640	147	9%	5	1	90	2	10	180
Penitenciária de Serra Azul II	Serra Azul	1.740	140	8%	5	1	105	2	10	210
Penitenciária de Sorocaba I	Sorocaba	1.018	166	16%	5	2	95	3	7	285
Penitenciária de Sorocaba II	Sorocaba	1.953	178	9%	5	1	137	2	10	274
Penitenciária de Tremembé I	Tremembé	1.917	82	4%	6	1	130	1	5	130
Penitenciária de Tremembé II	Tremembé	641	57	9%	4	2	87	2	4	174
Penitenciária de Tupi Paulista	Tupi Paulista	1.508	51	3%	3	1	89	2	5	178
Penitenciária de Valparaíso	Valparaíso	1.112	93	8%	6	1	105	2	10	210
Penitenciária Fem. da Capital	São Paulo	699	42	6%	5	1	150	1	3	150
Penitenciária Fem. de Campinas	Campinas	950	46	5%	2	1	40	2	2	80
Penitenciária Fem. de Sant'Ana	São Paulo	2.403	70	3%	5	3	180	2	6	360
Penitenciária Fem. de Tremembé I	Tremembé	219	17	8%	3	1	52	1	3	52
Penitenciária Fem. de Tremembé II	Tremembé	1.076	143	13%	18	4	332	2	15	664
Penitenciária Feminina de Pirajuí	Pirajuí	1.450	181	12%	16	4	288	2	10	576
Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	437	59	14%	2	1	40	2	4	80
Penitenciária Feminina de Tupi Paulista	Tupi Paulista	1.285	491	38%	12	4	300	2	20	600
TOTAL		215.874	12.684	6%	615	170	14.881		744	26.282

(1) Capacidade de atendimento – número de carteiras escolares vezes o número de turnos de aula na unidade prisional

9. Oferta e cobertura Educação Formal e Exames Públicos

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSI NO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
CDP de Americana	1.503	11	1%	1	11	0	11	1,4%	0	0%	0	0%	11	1%	40	35
CDP de Bauru	1.418	0	0,0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	88	84
CDP de Caiuá	1.271	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Campinas	1.903	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Capela do Alto	1.317	14	1%	8	3	8	11	2%	3	1%	0	0%	14	1%	41	20
CDP de Caraguatatuba	1.303	113	10%	8	17	61	78	12%	35	7%	0	0%	113	9%	184	130
CDP de Cerqueira César	1.206	75	7,2%	7	18	40	58	9%	17	4%	0	0%	75	6%	124	99
CDP de Diadema	1.571	56	4%	6	9	31	40	5%	16	3%	0	0%	56	4%	64	35
CDP de Franca	1.086	71	7,7%	6	11	33	44	8%	27	7%	0	0%	71	7%	125	74
CDP de Guarulhos I	2.539	0	0%	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Guarulhos II	2.688	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	80	0
CDP de Hortolândia	2.082	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Itapequerica da Serra	2.448	0	0%	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Jundiaí	1.540	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Mauá	1.461	15	1%	6	6	9	15	5%	0	0%	0	0%	15	1%	40	29
CDP de Mogi das Cruzes	1.817	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Osasco I	1.161	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	71	54
CDP de Osasco II	1.216	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	50	44
CDP de Pinheiros I	1.421	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Pinheiros II	1.493	37	3%	5	13	24	37	9%	0	0%	0	0%	37	2%	40	35
CDP de Pinheiros III	1.658	16	1,3%	4	0	16	16	3%	0	0%	0	0%	16	1%	24	7

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSINO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
CDP de Pinheiros IV	1.488	0	0%	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Piracicaba	1.720	8	1%	3	1	7	8	1%	0	0%	0	0%	8	0,5%	4	8
CDP de Pontal	1.106	66	6,5%	6	12	28	40	6%	26	7%	0	0%	66	6%	81	59
CDP de Praia Grande	1.202	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Ribeirão Preto	876	0	0,0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Riolândia	1.074	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	34	40
CDP de Santo André	1.735	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	40	0
CDP de São Bernardo do Campo	2.420	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de São José do Rio Preto	1.544	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de São José dos Campos	1.329	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de São Vicente	2.008	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Serra Azul	1.036	82	9,2%	8	16	42	58	11%	24	6%	0	0%	82	8%	64	50
CDP de Sorocaba	1.585	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	62	19
CDP de Suzano	1.869	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP de Taiúva	920	126	16,0%	10	32	56	88	20%	38	11%	0	0%	126	14%	80	40
CDP de Taubaté	1.302	15	1%	9	4	7	11	2%	4	1%	0	0%	15	1,2%	30	16
CDP de Vila Independência	2.491	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
CDP do Belem I	2.525	12	0,5%	8	5	4	9	1%	3	0%	1	0%	13	0,5%	8	9
CDP do Belem II	2.868	12	0,5%	6	4	3	7	1%	5	0%	0	0%	12	0%	29	6
CDP Fem. de Franco da Rocha	1.237	18	2%	5	6	12	18	11%	0	0%	0	0%	18	1,5%	105	65
CPP de Bauru I	1.237	144	14,8%	7	14	62	76	14%	68	15%	1	0,6%	145	12%	57	62
CPP de Bauru II	1.283	81	9,3%	5	10	37	47	12%	34	7%	10	2,5%	91	7%	74	30

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSINO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
CPP de Bauru III	1.091	150	15,7%	9	16	79	95	14%	55	19%	6	5%	156	14%	115	62
CPP de Campinas	1.859	87	5%	7	43	22	65	6%	22	4%	1	0%	88	5%	54	2
CPP de Franco da Rocha	2.062	33	2%	5	6	12	18	2%	15	2%	1	0%	34	2%	117	47
CPP de Hortolândia	1.717	65	4%	8	16	26	42	5%	23	3%	0	0%	65	4%	108	19
CPP de Jardinópolis	1.144	150	15,4%	8	8	85	93	15%	57	17%	0	0%	150	13%	237	134
CPP de Mongaguá	1.439	215	18%	10	41	102	143	22%	72	14%	1	0%	216	15%	158	58
CPP de Pacaembu	1.368	18	2%	4	0	18	18	3%	0	0%	0	0%	18	1%	40	6
CPP de Porto Feliz	1.049	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	63	0
CPP de São José do Rio Preto	1.568	221	16%	10	46	91	137	15%	84	18%	1	0,5%	222	14%	171	129
CPP de São Miguel Paulista	137	11	12%	4	0	11	11	18%	0	0%	0	0%	11	8%	16	1
CPP de Tremembé	2.624	179	8%	14	9	89	98	8%	81	8%	0	0%	179	7%	158	88
CPP de Valparaíso	1.241	62	6%	10	9	23	32	4%	30	9%	0	0%	62	5%	42	36
CPP do Butantan	990	34	5%	9	18	10	28	6%	6	2%	1	0%	35	4%	90	104
CR de Araçatuba	222	88	59%	9	13	37	50	56%	38	63%	0	0%	88	40%	44	28
CR de Araraquara	207	72	50,3%	6	9	26	35	76%	37	38%	0	0%	72	35%	43	14
CR de Atibaia	268	16	6%	9	2	6	8	8%	8	5%	0	0%	16	6%	3	6
CR de Avaré	216	150	88,2%	11	30	60	90	100%	60	51%	0	0%	150	69%	69	60
CR de Birigui	228	85	50%	4	15	34	49	54%	36	45%	0	0%	85	37%	41	31
CR de Bragança Paulista	261	125	69%	10	23	41	64	72%	61	66%	0	0%	125	48%	60	28
CR de Jaú	220	72	42,4%	5	0	33	33	32%	39	57%	0	0%	72	33%	66	32
CR de Limeira + ARSA	216	71	45%	4	9	32	41	36%	30	67%	0	0%	71	33%	20	19
CR de Lins	216	83	48,5%	6	9	33	42	42%	41	59%	0	0%	83	38%	114	75

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSINO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
CR de Marília	211	51	27,7%	5	6	26	32	30%	19	25%	0	0%	51	24%	60	51
CR de Mococa	234	186	54%	5	27	82	109	78%	77	38%	0	0%	186	79%	115	97
CR de Mogi- Mirim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	0
CR de Ourinhos	125	71	65,7%	6	12	29	41	69%	30	61%	0	0%	71	57%	63	43
CR de Presidente Prudente	240	92	100%	10	12	36	48	100%	44	100%	0	0%	92	38%	40	32
CR de Rio Claro	210	157	64%	7	24	66	90	95%	67	45%	0	0%	157	143%	116	55
CR de Sumaré	248	36	16%	5	3	21	24	27%	12	9%	0	0%	36	15%	19	19
CR Fem. de São José do Rio Preto	254	162	100%	5	22	63	85	100%	77	100%	0	0%	162	64%	101	58
CR Fem. São José dos Campos	136	12	12%	7	4	7	11	15%	1	3%	0	0%	12	9%	23	26
CR Feminino de Araraquara	92	51	92,7%	5	6	20	26	100%	25	83%	0	0%	51	55%	21	18
CR Feminino de Itapetininga	270	31	16%	10	0	16	16	13%	15	21%	0	0%	31	11%	17	7
CR Feminino de Piracicaba	141	28	23%	4	8	13	21	27%	7	16%	0	0%	28	20%	22	6
CR Feminino de Rio Claro	133	52	49%	5	11	41	52	96%	0	0%	0	0%	52	39%	49	18
CRP de Presidente Bernardes	40	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	8	3
HCTP de Franco da Rocha I	578	18	9%	8	5	10	15	9%	3	8%	0	0%	18	8%	39	62
HCTP de Franco da Rocha II	228	129	24%	5	55	52	107	25%	22	18%	0	0%	129	22%	25	25
HCTP de Taubaté	239	17	8%	8	11	6	17	10%	0	0%	0	0%	17	7%	23	28
Penitenciária de Álvaro de Carvalho	1.707	197	13%	11	24	97	121	13%	76	14%	0	0%	197	12%	91	77
Penitenciária de Andradina	1.620	180	12%	16	54	69	123	11%	57	19%	0	0%	180	11%	200	96
Penitenciária de Araraquara	2.140	101	5%	10	21	32	53	4%	48	8%	0	0%	101	5%	77	40
Penitenciária de Assis	1.800	406	37%	14	120	173	293	37%	113	39%	0	0%	406	23%	94	52

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSI NO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
Penitenciária de Avanhandava	1.069	106	11%	8	15	57	72	16%	34	7%	0	0%	106	10%	110	90
Penitenciária de Avaré I	540	9	2%	1	4	3	7	2%	2	2%	0	0%	9	2%	17	11
Penitenciária de Avaré II	1.586	108	7,0%	11	16	56	72	7%	36	8%	0	0%	108	7%	100	80
Penitenciária de Balbinos I	1.603	86	6%	6	18	40	58	6%	28	7%	0	0%	86	5%	105	77
Penitenciária de Balbinos II	1.420	118	11%	7	37	55	92	14%	26	6%	0	0%	118	8%	109	74
Penitenciária de Bernardino de Campos	1.095	0	0,0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	86	0
Penitenciária de Capela do Alto	1.631	76	6%	10	18	37	55	8%	21	3%	0	0%	76	5%	56	53
Penitenciária de Casa Branca	1.952	139	9%	7	30	73	103	12%	36	6%	0	0%	139	7%	124	73
Penitenciária de Cerqueira César	1.794	130	8%	9	10	61	71	8%	59	9%	0	0%	130	7%	141	125
Penitenciária de Dracena	1.817	110	8%	4	20	60	80	10%	30	6%	0	0%	110	6%	84	51
Penitenciária de Flórida Paulista	1.778	154	11%	7	17	84	101	18%	53	6%	0	0%	154	9%	130	156
Penitenciária de Franco da Rocha I	2.032	90	5%	9	22	45	67	5%	23	4%	0	0%	90	4%	113	79
Penitenciária de Franco da Rocha II	1.816	130	8%	8	22	53	75	8%	55	8%	0	0%	130	7%	43	31
Penitenciária de Franco da Rocha III	1.422	19	2%	5	8	11	19	3%	0	0%	0	0%	19	1,3%	83	8
Penitenciária de Getulina	1.697	138	9%	9	10	82	92	8%	46	12%	0	0%	138	8%	157	141
Penitenciária de Guareí I	1.960	78	5%	6	18	45	63	5%	15	3%	0	0%	78	4%	30	26
Penitenciária de Guareí II	1.899	65	4%	4	16	28	44	3%	21	6%	0	0%	65	3%	66	53
Penitenciária de Guarulhos I	2.617	185	8%	12	58	81	139	9%	46	7%	1	0%	186	7%	189	71

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSINO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
Penitenciária de Guarulhos II	2.327	171	8,3%	0	171	0	171	13%	0	0%	0	0%	171	7%	142	105
Penitenciária de Hortolândia II	1.947	49	3%	8	19	19	38	3%	11	2%	0	0%	49	3%	44	25
Penitenciária de Hortolândia III	0	0	0	0	0	0	0		0		0	0	0	0%	0	0
Penitenciária de Iaras	2.629	255	11%	15	129	107	236	12%	19	4%	0	0%	255	10%	164	114
Penitenciária de Iperó	3.087	98	4%	4	0	68	68	4%	30	4%	0	0%	98	3%	182	130
Penitenciária de Irapuru	1.794	76	5%	6	19	36	55	5%	21	4%	0	0%	76	4%	104	90
Penitenciária de Itai	1.300	26	16%	3	26	0	26	54%	0	0%	0	0%	26	2%	3	48
Penitenciária de Itapetininga I	1.748	50	4%	10	2	15	17	2%	33	7%	0	0%	50	3%	100	26
Penitenciária de Itapetininga II	1.716	6	0%	9	1	3	4	0%	2	0%	0	0%	6	0%	47	23
Penitenciária de Itirapina I	909	127	17%	9	55	57	112	21%	15	6%	0	0%	127	14%	94	62
Penitenciária de Itirapina II	2.454	69	3%	13	20	28	48	3%	21	3%	0	0%	69	3%	142	120
Penitenciária de Junqueirópolis	2.005	83	5%	7	14	42	56	5%	27	5%	0	0%	83	4%	111	101
Penitenciária de Lavínia I	1.868	108	8%	13	17	43	60	12%	48	5%	0	0%	108	6%	84	62
Penitenciária de Lavínia II	1.713	80	5%	9	16	40	56	10%	24	3%	0	0%	80	5%	81	77
Penitenciária de Lavínia III	1.885	84	5%	9	34	23	57	5%	27	4%	0	0%	84	4%	80	70
Penitenciária de Lucélia + APP	1.388	90	7%	7	45	15	60	9%	30	6%	0	0%	90	6%	99	70
Penitenciária de Marabá Paulista	1.736	152	10%	7	13	57	70	7%	82	14%	0	0%	152	9%	108	110
Penitenciária de Marília	1.892	121	8%	8	17	60	77	12%	44	5%	2	0,6%	123	7%	67	26
Penitenciária de Martinópolis	1.336	212	21%	13	59	74	133	20%	79	24%	0	0%	212	16%	101	142
Penitenciária de Mirandópolis I	2.348	159	8%	13	20	67	87	6%	72	11%	0	0%	159	7%	90	44
Penitenciária de Mirandópolis II	1.916	126	7%	10	32	45	77	8%	49	6%	0	0%	126	7%	84	70

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSINO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
Penitenciária de Osvaldo Cruz	1.708	214	14%	12	22	84	106	11%	108	19%	0	0%	214	13%	115	109
Penitenciária de Pacaembu	1.377	148	12%	10	37	74	111	15%	37	8%	0	0%	148	11%	107	60
Penitenciária de Paraguaçu Paulista	1.651	70	5%	7	46	16	62	6%	8	2%	0	0%	70	4%	74	57
Penitenciária de Parelheiros	1.546	79	6%	10	12	32	44	5%	35	8%	0	0%	79	5%	87	65
Penitenciária de Pirajuí I	1.612	149	12%	11	36	94	130	16%	19	4%	0	0%	149	9%	102	45
Penitenciária de Pirajuí II	1.728	99	6,3%	7	11	46	57	5%	42	12%	0	0%	99	6%	99	63
Penitenciária de Potim I	1.741	66	6%	9	12	38	50	5%	16	6%	0	0%	66	4%	115	66
Penitenciária de Potim II	1.865	68	4%	10	2	30	32	3%	36	5%	0	0%	68	4%	68	59
Penitenciária de Pracinha	1.869	170	10%	9	27	87	114	11%	56	8%	0	0%	170	9%	267	113
Penitenciária de Presidente Bernardes	2.037	92	5%	7	11	40	51	5%	41	7%	0	0%	92	5%	96	92
Penitenciária de Presidente Prudente	1.388	140	11%	9	31	75	106	11%	34	13%	0	0%	140	10%	103	68
Penitenciária de Presidente Venceslau	860	12	7%	4	5	7	12	9%	0	0%	0	0%	12	1%	32	30
Penitenciária de Presidente Venceslau	806	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Penitenciária de Reginópolis I	804	77	11%	7	6	37	43	11%	34	10%	0	0%	77	10%	120	110
Penitenciária de Reginópolis II	890	140	19%	7	20	60	80	21%	60	16%	0	0%	140	16%	113	110
Penitenciária de Ribeirão Preto	1.984	168	9%	12	49	82	131	9%	37	11%	0	0%	168	8%	168	89
Penitenciária de Riolândia	1.889	76	5%	9	8	32	40	4%	36	6%	0	0%	76	4%	98	24
Penitenciária de São Vicente I	1.512	108	8%	0	58	32	90	11%	18	3%	0	0%	108	7%	126	10
Penitenciária de São Vicente II	887	0	0%	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	58	81

Unidades Prisionais	População Carcerária	OFERTA EDUCAÇÃO FORMAL													EXAMES PÚBLICOS	
		Total alunos na educação Básica	Cobertura Educação Básica (1)	Quant. Docentes SEE	Fundamental CICLO I	Fundamental CICLO II	Total Fundamental	% Cobertura (2)	ENSINO MÉDIO	% Cobertura (3)	SUPERIOR	% Cobertura	Total de alunos	% Cobertura Total (4)	ENEM	ENCCEJA
Penitenciária de Serra Azul I	1.640	146	10%	13	31	74	105	11%	41	8%	1	0,8%	147	9%	90	90
Penitenciária de Serra Azul II	1.740	140	10%	12	50	51	101	9%	39	15%	0	0%	140	8%	120	108
Penitenciária de Sorocaba I	1.018	160	26%	9	63	55	118	39%	42	14%	6	4%	166	16%	78	46
Penitenciária de Sorocaba II	1.953	178	10%	15	62	74	136	10%	42	10%	0	0%	178	9%	129	69
Penitenciária de Tremembé I	1.917	82	5%	9	8	33	41	3%	41	10%	0	0%	82	4%	125	55
Penitenciária de Tremembé II	641	44	22%	9	0	8	8	12%	36	27%	13	4%	57	9%	206	7
Penitenciária de Tupi Paulista	1.508	51	6%	14	18	18	36	11%	15	3%	0	0%	51	3%	67	60
Penitenciária de Valparaíso	1.112	93	10%	12	24	69	93	12%	0	0%	0	0%	93	8%	90	81
Penitenciária Fem. da Capital	699	41	9%	5	9	19	28	12%	13	6%	1	0%	42	6%	26	6
Penitenciária Fem. de Campinas	950	46	6%	4	21	25	46	10%	0	0%	0	0%	46	5%	43	46
Penitenciária Fem. de Sant'Ana	2.403	70	4%	8	18	22	40	3%	30	4%	0	0%	70	3%	95	37
Penitenciária Fem. de Tremembé I	219	17	10%	8	9	5	14	13%	3	5%	0	0%	17	8%	24	16
Penitenciária Fem. de Tremembé II	1.076	143	18%	22	30	65	95	23%	48	13%	0	0%	143	13%	301	137
Penitenciária Feminina de Pirajuí	1.450	181	17%	11	19	82	101	16%	80	19%	0	0%	181	12%	86	69
Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto	437	59	16%	7	11	28	39	19%	20	12%	0	0%	59	14%	57	49
Penitenciária Feminina de Tupi Paulista	1.285	491	47%	25	88	226	314	50%	177	44%	0	0%	491	38%	292	327
TOTAL	215.874	12.637	7%	1.045	2.841	5.599	8.440	8%	4.197	6%	47	0,2%	12.684	6%	12.118	8.010

SOBRE AS COBERTURAS

(1) Educação Básica - refere-se ao atendimento da demanda somando-se desde os ANALFABETOS ao nível do Ensino Médio Incompleto - ver planilha Perfil de Escolaridade para as referências.

(2) Ensino Fundamental - Considera-se para a cobertura do Ensino Fundamental desde os ANALFABETOS até o nível do Ensino Fundamental Incompleto. Deve-se esclarecer também que no Estado de São Paulo a ALFABETIZAÇÃO está incluída no CICLO I do Ensino Fundamental.

(3) Ensino Médio - Considera-se como percentual de cobertura as pessoas com ensino médio incompleto.

(4) Total - Considera-se a soma do atendimento em todos os níveis (inclusive o superior) em relação à população da unidade prisional.

10. Perfil de Escolaridade da população prisional – Quantidades

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CDP de Americana	Americana	1.503	32	745	177	353	187	8	1	0	0
CDP de Bauru	Bauru	1.418	13	618	266	317	191	9	4	0	0
CDP de Caiuá	Caiuá	1.271	21	633	134	295	139	9	2	0	38
CDP de Campinas	Campinas	1.903	36	916	261	368	203	10	9	0	100
CDP de Capela do Alto	Capela do Alto	1.317	19	667	112	317	188	8	5	0	1
CDP de Caraguatatuba	Caraguatatuba	1.303	66	584	391	130	104	26	1	0	1
CDP de Cerqueira César	Cerqueira César	1.206	11	617	147	272	143	12	4	0	0
CDP de Diadema	Diadema	1.571	32	736	146	465	185	7	0	0	0
CDP de Franca	Franca	1.086	9	527	113	278	142	11	4	0	2
CDP de Guarulhos I	Guarulhos	2.539	29	1117	274	742	290	21	1	0	65
CDP de Guarulhos II	Guarulhos	2.688	25	1161	866	351	255	19	11	0	0
CDP de Hortolândia	Hortolândia	2.082	48	1041	197	485	278	28	5	0	0
CDP de Itapecerica da Serra	Itapecerica da Serra	2.448	26	1317	282	504	292	22	5	0	0
CDP de Jundiaí	Jundiaí	1.540	34	715	293	265	212	16	5	0	0
CDP de Mauá	Mauá	1.461	15	294	822	133	193	2	2	0	0
CDP de Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes	1.817	25	932	229	392	208	22	2	0	7
CDP de Osasco I	Osasco	1.161	6	70	992	0	86	0	1	0	6
CDP de Osasco II	Osasco	1.216	10	79	974	52	101	0	0	0	0
CDP de Pinheiros I	São Paulo	1.421	46	273	575	337	122	1	0	0	67
CDP de Pinheiros II	São Paulo	1.493	57	357	379	431	269	0	0	0	0
CDP de Pinheiros III	São Paulo	1.658	85	445	234	431	386	48	29	0	0
CDP de Pinheiros IV	São Paulo	1.488	14	564	401	176	265	27	11	0	30
CDP de Piracicaba	Piracicaba	1.720	102	793	241	343	230	8	3	0	0

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CDP de Pontal	Pontal	1.106	26	641	138	213	78	6	4	0	0
CDP de Praia Grande	Praia Grande	1.202	26	724	183	148	109	11	1	0	0
CDP de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	876	11	433	95	226	90	10	4	0	7
CDP de Riolândia	Riolândia	1.074	18	486	111	280	153	16	5	0	5
CDP de Santo André	Santo André	1.735	2	630	444	350	299	0	0	0	10
CDP de São Bernardo do Campo	São Bernardo do Campo	2.420	13	377	1479	156	333	6	5	0	51
CDP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.544	36	648	230	391	205	23	11	0	0
CDP de São José dos Campos	São José dos Campos	1.329	11	639	113	372	181	8	2	0	3
CDP de São Vicente	São Vicente	2.008	59	764	532	514	95	0	0	0	44
CDP de Serra Azul	Serra Azul	1.036	23	498	132	242	113	6	5	0	17
CDP de Sorocaba	Sorocaba	1.585	29	643	269	356	267	15	6	0	0
CDP de Suzano	Suzano	1.869	25	868	225	493	247	8	3	0	0
CDP de Taiúva	Taiúva	920	16	417	162	192	131	2	0	0	0
CDP de Taubaté	Taubaté	1.302	58	617	156	341	105	10	14	1	0
CDP de Vila Independência	São Paulo	2.491	2	1720	275	261	230	0	0	0	3
CDP do Belem I	São Paulo	2.525	0	1265	457	466	304	23	10	0	0
CDP do Belem II	São Paulo	2.868	78	781	1254	199	521	20	15	0	0
CDP Fem. de Franco da Rocha	Franco da Rocha	1.237	8	152	679	73	276	10	13	0	26
CPP de Bauru I	Bauru	1.237	57	571	52	395	148	11	3	0	0
CPP de Bauru II	Bauru	1.283	26	372	231	244	398	12	0	0	0
CPP de Bauru III	Bauru	1.091	16	649	123	165	120	14	4	0	0
CPP de Campinas	Campinas	1.859	3	1053	215	374	197	12	5	0	0
CPP de Franco da Rocha	Franco da Rocha	2.062	66	1020	412	247	309	5	3	0	0

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CPP de Hortolândia	Hortolândia	1.717	12	773	341	372	205	9	5	0	0
CPP de Jardinópolis	Jardinópolis	1.144	16	619	71	271	108	6	2	0	51
CPP de Mongaguá	Mongaguá	1.439	295	364	279	254	239	5	3	0	0
CPP de Pacaembu	Pacaembu	1.368	17	616	249	309	164	10	3	0	0
CPP de Porto Feliz	Porto Feliz	1.049	9	557	29	271	115	9	3	0	56
CPP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.568	42	858	247	216	175	20	10	0	0
CPP de São Miguel Paulista	São Paulo	137	5	55	14	21	21	4	6	0	11
CPP de Tremembé	Temembé	2.624	18	1155	261	714	457	16	3	0	0
CPP de Valparaíso	Valparaíso	1.241	13	759	80	250	125	8	4	0	2
CPP do Butantan	São Paulo	990	26	448	127	134	182	28	18	0	27
CR de Araçatuba	Araçatuba	222	1	88	12	48	60	7	6	0	0
CR de Araraquara	Araraquara	207	2	44	58	39	55	6	3	0	0
CR de Atibaia	Atibaia	268	20	70	50	78	45	3	2	0	0
CR de Avaré	Avaré	216	1	52	57	60	40	5	1	0	0
CR de Birigui	Birigui	228	2	89	16	64	47	5	5	0	0
CR de Bragança Paulista	Bragança Paulista	261	29	69	32	58	61	0	4	0	8
CR de Jaú	Jaú	220	12	90	23	45	43	5	2	0	0
CR de Limeira + ARSA	Limeira	216	0	113	0	45	52	4	2	0	0
CR de Lins	Lins	216	0	101	0	70	35	6	4	0	0
CR de Marília	Marília	211	12	96	42	34	18	0	0	0	9
CR de Mococa	Mococa	234	15	113	13	64	28	1	0	0	0
CR de Mogi- Mirim	Mogi Mirim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CR de Ourinhos	Ourinhos	125	0	59	14	35	15	2	0	0	0

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CR de Presidente Prudente	Presidente Prudente	240	0	48	0	44	102	13	5	0	28
CR de Rio Claro	Rio Claro	210	0	70	68	46	24	1	1	0	0
CR de Sumaré	Sumaré	248	1	87	62	59	35	4	0	0	0
CR Fem. de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	254	0	85	0	77	80	8	4	0	0
CR Fem. São José dos Campos	São José dos Campos	136	4	68	11	19	31	1	2	0	0
CR Feminino de Araraquara	Araraquara	92	0	25	0	30	37	0	0	0	0
CR Feminino de Itapetininga	Itapetininga	270	9	110	35	38	31	5	0	0	42
CR Feminino de Piracicaba	Piracicaba	141	3	75	21	22	17	2	1	0	0
CR Feminino de Rio Claro	Rio Claro	133	11	43	24	29	22	4	0	0	0
CRP de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	40	1	20	4	5	9	0	1	0	0
HCTP de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	578	80	342	80	40	33	0	3	0	0
HCTP de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	228	12	163	16	23	11	1	2	0	0
HCTP de Taubaté	Taubaté	239	46	123	14	25	24	7	0	0	0
Penitenciária de Álvaro de Carvalho	Álvaro de Carvalho	1.707	106	831	357	181	220	8	4	0	0
Penitenciária de Andradina	Andradina	1.620	62	1078	187	117	121	21	34	0	0
Penitenciária de Araraquara	Araraquara	2.140	19	1399	364	221	133	0	4	0	0
Penitenciária de Assis	Assis	1.800	100	697	160	130	146	0	14	0	553
Penitenciária de Avanhandava	Avanhandava	1.069	213	251	235	227	71	65	7	0	0
Penitenciária de Avaré I	Avaré	540	11	365	50	52	48	5	9	0	
Penitenciária de Avaré II	Avaré	1.586	140	963	262	178	35	8	0	0	0
Penitenciária de Balbinos I	Balbinos	1.603	28	982	201	199	160	23	10	0	0
Penitenciária de Balbinos II	Balbinos	1.420	148	489	236	197	138	5	2	0	205
Penitenciária de Bernardino de	Bernardino de	1.095	2	14	130	236	139	560	3	1	10

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
Campos	Campos										
Penitenciária de Capela do Alto	Capela do Alto	1.631	87	608	326	315	234	3	0	0	58
Penitenciária de Casa Branca	Casa Branca	1.952	31	862	472	139	430	13	5	0	0
Penitenciária de Cerqueira César	Cerqueira César	1.794	20	890	204	475	174	16	6	0	9
Penitenciária de Dracena	Dracena	1.817	27	793	285	240	160	6	2	0	304
Penitenciária de Flórida Paulista	Flórida Paulista	1.778	85	485	397	451	348	8	4	0	0
Penitenciária de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	2.032	31	1212	163	420	174	19	5	0	8
Penitenciária de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	1.816	34	906	403	288	168	11	6	0	0
Penitenciária de Franco da Rocha III	Franco da Rocha	1.422	43	635	206	261	159	4	4	1	109
Penitenciária de Getulina	Getulina	1.697	292	918	199	185	97	4	2	0	0
Penitenciária de Guareí I	Guareí	1.960	14	1156	94	394	164	11	16	0	111
Penitenciária de Guareí II	Guareí	1.899	371	916	181	187	195	35	8	0	6
Penitenciária de Guarulhos I	Guarulhos	2.617	301	1295	400	259	262	61	24	15	0
Penitenciária de Guarulhos II	Guarulhos	2.327	29	1.312	253	469	194	29	6	0	35
Penitenciária de Hortolândia II	Hortolândia	1.947	33	1077	178	285	234	13	9	0	118
Penitenciária de Hortolândia III	Hortolândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Penitenciária de Iaras	Iaras	2.629	144	1764	217	207	229	36	32	0	0
Penitenciária de Iperó	Iperó	3.087	62	1.896	249	452	372	27	18	0	11
Penitenciária de Irapuru	Irapuru	1.794	22	1054	296	269	144	5	4	0	0
Penitenciária de Itaí	Itaí	1.300	7	42	84	26	294	28	78	0	741
Penitenciária de Itapetininga I	Itapetininga	1.748	16	799	184	293	191	11	5	0	249
Penitenciária de Itapetininga II	Itapetininga	1.716	44	962	184	357	138	8	5	0	18
Penitenciária de Itirapina I	Itirapina	909	32	504	141	92	114	9	5	0	12
Penitenciária de Itirapina II	Itirapina	2.454	82	1271	312	495	274	15	5	0	0

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
Penitenciária de Junqueirópolis	Junqueirópolis	2.005	45	1152	133	387	159	17	8	0	104
Penitenciária de Lavínia I	Lavínia	1.868	40	456	587	341	294	119	11	3	17
Penitenciária de Lavínia II	Lavínia	1.713	42	535	576	329	165	20	4	0	42
Penitenciária de Lavínia III	Lavínia	1.885	136	953	214	398	165	16	3	0	0
Penitenciária de Lucélia + APP	Lucélia	1.388	47	653	211	315	151	8	3	0	0
Penitenciária de Marabá Paulista	Marabá Paulista	1.736	37	912	258	338	169	14	0	0	8
Penitenciária de Marília	Marília	1.892	25	630	411	489	326	8	3	0	0
Penitenciária de Martinópolis	Martinópolis	1.336	22	659	28	300	100	23	2	0	202
Penitenciária de Mirandópolis I	Mirandópolis	2.348	79	1374	268	361	232	19	7	0	8
Penitenciária de Mirandópolis II	Mirandópolis	1.916	53	904	393	379	161	19	7	0	0
Penitenciária de Osvaldo Cruz	Osvaldo Cruz	1.708	17	939	376	205	154	10	7	0	0
Penitenciária de Pacaembu	Pacaembu	1.377	27	715	207	254	131	9	1	0	33
Penitenciária de Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista	1.651	69	1017	159	244	150	8	4	0	0
Penitenciária de Parelheiros	São Paulo	1.546	50	846	250	204	183	6	3	0	4
Penitenciária de Pirajuí I	Pirajuí	1.612	166	662	404	31	60	0	0	0	289
Penitenciária de Pirajuí II	Pirajuí	1.728	226	1014	217	123	48	13	7	0	80
Penitenciária de Potim I	Potim	1.741	166	752	149	127	105	1	0	0	441
Penitenciária de Potim II	Potim	1.865	22	929	362	307	238	7	0	0	0
Penitenciária de Pracinha	Pracinha	1.869	26	979	428	285	135	13	3	0	0
Penitenciária de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	2.037	59	1035	280	349	220	21	6	0	67
Penitenciária de Presidente Prudente	Presidente Prudente	1.388	49	937	189	83	112	14	4	0	0
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	860	16	122	22	19	14	1	1	0	665

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	806	15	607	92	46	41	0	0	0	5
Penitenciária de Reginópolis I	Reginópolis	804	6	375	10	334	73	5	1	0	0
Penitenciária de Reginópolis II	Reginópolis	890	2	377	44	327	108	6	1	0	25
Penitenciária de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1.984	13	1521	198	153	91	6	2	0	0
Penitenciária de Riolândia	Riolândia	1.889	126	839	278	336	243	6	3	0	58
Penitenciária de São Vicente I	São Vicente	1.512	31	768	302	319	86	3	2	1	0
Penitenciária de São Vicente II	São Vicente	887	46	451	96	193	92	7	2	0	0
Penitenciária de Serra Azul I	Serra Azul	1.640	30	952	159	364	130	3	2	0	0
Penitenciária de Serra Azul II	Serra Azul	1.740	71	1110	61	202	152	19	14	0	111
Penitenciária de Sorocaba I	Sorocaba	1.018	90	215	165	140	129	19	15	0	245
Penitenciária de Sorocaba II	Sorocaba	1.953	157	1148	331	96	122	11	15	0	73
Penitenciária de Tremembé I	Tremembé	1.917	41	1212	154	271	226	11	2	0	0
Penitenciária de Tremembé II	Tremembé	641	0	65	33	100	232	79	128	4	0
Penitenciária de Tupi Paulista	Tupi Paulista	1.508	81	259	266	233	283	0	0	0	386
Penitenciária de Valparaíso	Valparaíso	1.112	52	740	76	101	141	2	0	0	0
Penitenciária Fem. da Capital	São Paulo	699	28	204	101	123	185	32	26	0	0
Penitenciária Fem. de Campinas	Campinas	950	10	445	151	177	129	21	8	0	9
Penitenciária Fem. de Sant'Ana	São Paulo	2.403	42	1236	333	359	366	47	19	0	1
Penitenciária Fem. de Tremembé I	Tremembé	219	4	104	30	26	42	9	4	0	0
Penitenciária Fem. de Tremembé II	Tremembé	1.076	17	401	123	235	245	29	25	1	0
Penitenciária Feminina de Pirajuí	Pirajuí	1.450	92	532	189	235	129	25	17	0	231
Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	437	5	198	52	120	55	3	4	0	0
Penitenciária Feminina de Tupi	Tupi Paulista	1.285	36	595	146	257	194	36	15	0	6

Unidades Prisionais	Município / Localidade	Populaçã o Carcerári a	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabe to	Fundament al Incompleto	Fundament al Completo	Médio Incomple to	Médio Completo	Superior Incomple to	Superior Completo	Acima do Superi or	Não Informa do
Paulista											
TOTAL		215.874	7.134	100.571	35.945	36.956	25.250	2.559	1.048	27	6.384

11. Perfil de Escolaridade – Percentuais

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CDP de Americana	Americana	1.503	2%	50%	12%	23%	12%	0,5%	0,07%	0,0%	0,0%
CDP de Bauru	Bauru	1.418	1%	44%	19%	22%	13%	0,6%	0,3%	0,0%	0,0%
CDP de Caiuá	Caiuá	1.271	2%	50%	11%	23%	11%	0,7%	0%	0%	3%
CDP de Campinas	Campinas	1.903	2%	48%	14%	19%	11%	0,5%	0%	0%	5%
CDP de Capela do Alto	Capela do Alto	1.317	1%	51%	9%	24%	14%	1%	0%	0%	0%
CDP de Caraguatatuba	Caraguatatuba	1.303	5%	45%	30%	10%	8%	2%	0%	0%	0%
CDP de Cerqueira César	Cerqueira César	1.206	1%	51%	12%	23%	12%	1%	0%	0%	0%
CDP de Diadema	Diadema	1.571	2%	47%	9%	30%	12%	0,4%	0%	0%	0%
CDP de Franca	Franca	1.086	1%	49%	10%	26%	13%	1%	0%	0%	0%
CDP de Guarulhos I	Guarulhos	2.539	1%	44%	11%	29%	11%	1%	0%	0%	3%
CDP de Guarulhos II	Guarulhos	2.688	1%	43%	32%	13%	9%	0,7%	0%	0%	0%
CDP de Hortolândia	Hortolândia	2.082	2%	50%	9%	23%	13%	1%	0%	0%	0%
CDP de Itapequerica da Serra	Itapequerica da Serra	2.448	1%	54%	12%	21%	12%	1%	0%	0%	0%
CDP de Jundiaí	Jundiaí	1.540	2%	46%	19%	17%	14%	1%	0%	0%	0%
CDP de Mauá	Mauá	1.461	1%	20%	56%	9%	13%	0,1%	0%	0%	0%
CDP de Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes	1.817	1%	51%	13%	22%	11%	1%	0%	0%	0%
CDP de Osasco I	Osasco	1.161	1%	6%	85%	0%	7%	0,0%	0%	0%	1%
CDP de Osasco II	Osasco	1.216	1%	6%	80%	4%	8%	0,0%	0%	0%	0%
CDP de Pinheiros I	São Paulo	1.421	3%	19%	40%	24%	9%	0,1%	0%	0%	5%
CDP de Pinheiros II	São Paulo	1.493	4%	24%	25%	29%	18%	0,0%	0%	0%	0%

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CDP de Pinheiros III	São Paulo	1.658	5%	27%	14%	26%	23%	3%	2%	0%	0%
CDP de Pinheiros IV	São Paulo	1.488	1%	38%	27%	12%	18%	2%	1%	0%	2%
CDP de Piracicaba	Piracicaba	1.720	6%	46%	14%	20%	13%	0,5%	0%	0%	0%
CDP de Pontal	Pontal	1.106	2%	58%	12%	19%	7%	0,5%	0%	0%	0%
CDP de Praia Grande	Praia Grande	1.202	2%	60%	15%	12%	9%	1%	0%	0%	0%
CDP de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	876	1%	49%	11%	26%	10%	1%	0%	0%	1%
CDP de Riolândia	Riolândia	1.074	2%	45%	10%	26%	14%	1,5%	0%	0%	0%
CDP de Santo André	Santo André	1.735	0%	36%	26%	20%	17%	0,0%	0%	0%	1%
CDP de São Bernardo do Campo	São Bernardo do Campo	2.420	1%	16%	61%	6%	14%	0,2%	0%	0%	2%
CDP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.544	2%	42%	15%	25%	13%	1,5%	1%	0%	0%
CDP de São José dos Campos	São José dos Campos	1.329	1%	48%	9%	28%	14%	0,6%	0%	0%	0%
CDP de São Vicente	São Vicente	2.008	3%	38%	26%	26%	5%	0,0%	0%	0%	2%
CDP de Serra Azul	Serra Azul	1.036	2%	48%	13%	23%	11%	0,6%	0%	0%	2%
CDP de Sorocaba	Sorocaba	1.585	2%	41%	17%	22%	17%	0,9%	0%	0%	0%
CDP de Suzano	Suzano	1.869	1%	46%	12%	26%	13%	0,4%	0%	0%	0%
CDP de Taiúva	Taiúva	920	2%	45%	18%	21%	14%	0,2%	0%	0%	0%
CDP de Taubaté	Taubaté	1.302	4%	47%	12%	26%	8%	0,8%	1%	0%	0%
CDP de Vila Independência	São Paulo	2.491	0%	69%	11%	10%	9%	0,0%	0%	0%	0%
CDP do Belem I	São Paulo	2.525	0%	50%	18%	18%	12%	0,9%	0%	0%	0%
CDP do Belem II	São Paulo	2.868	3%	27%	44%	7%	18%	0,7%	1%	0%	0%
CDP Fem. de Franco da Rocha	Franco da Rocha	1.237	1%	12%	55%	6%	22%	0,8%	1%	0%	2%

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CPP de Bauru I	Bauru	1.237	5%	46%	4%	32%	12%	0,9%	0%	0%	0%
CPP de Bauru II	Bauru	1.283	2%	29%	18%	19%	31%	0,9%	0%	0%	0%
CPP de Bauru III	Bauru	1.091	1%	59%	11%	15%	11%	1,3%	0%	0%	0%
CPP de Campinas	Campinas	1.859	0%	57%	12%	20%	11%	0,6%	0%	0%	0%
CPP de Franco da Rocha	Franco da Rocha	2.062	3%	49%	20%	12%	15%	0,2%	0%	0%	0%
CPP de Hortolândia	Hortolândia	1.717	1%	45%	20%	22%	12%	0,5%	0%	0%	0%
CPP de Jardinópolis	Jardinópolis	1.144	1%	54%	6%	24%	9%	0,5%	0%	0%	4%
CPP de Mongaguá	Mongaguá	1.439	21%	25%	19%	18%	17%	0,3%	0%	0%	0%
CPP de Pacaembu	Pacaembu	1.368	1%	45%	18%	23%	12%	1%	0%	0%	0%
CPP de Porto Feliz	Porto Feliz	1.049	1%	53%	3%	26%	11%	1%	0%	0%	5%
CPP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.568	3%	55%	16%	14%	11%	1,3%	1%	0%	0%
CPP de São Miguel Paulista	São Paulo	137	4%	40%	10%	15%	15%	2,9%	4%	0%	8%
CPP de Tremembé	Temembé	2.624	1%	44%	10%	27%	17%	1%	0%	0%	0%
CPP de Valparaíso	Valparaíso	1.241	1%	61%	6%	20%	10%	0,6%	0%	0%	0%
CPP do Butantan	São Paulo	990	3%	45%	13%	14%	18%	2,8%	2%	0%	3%
CR de Araçatuba	Araçatuba	222	0%	40%	5%	22%	27%	3%	3%	0%	0%
CR de Araraquara	Araraquara	207	1%	21%	28%	19%	27%	3%	1%	0%	0%
CR de Atibaia	Atibaia	268	7%	26%	19%	29%	17%	1%	1%	0%	0%
CR de Avaré	Avaré	216	0%	24%	26%	28%	19%	2,3%	0%	0%	0%
CR de Birigui	Birigui	228	1%	39%	7%	28%	21%	2,2%	2%	0%	0%
CR de Bragança Paulista	Bragança Paulista	261	11%	26%	12%	22%	23%	0,0%	2%	0%	3%
CR de Jaú	Jaú	220	5%	41%	10%	20%	20%	2,3%	1%	0%	0%

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
CR de Limeira + ARSA	Limeira	216	0%	52%	0%	21%	24%	2%	1%	0%	0%
CR de Lins	Lins	216	0%	47%	0%	32%	16%	3%	2%	0%	0%
CR de Marília	Marília	211	6%	45%	20%	16%	9%	0,0%	0%	0%	4%
CR de Mococa	Mococa	234	6%	48%	6%	27%	12%	0,4%	0%	0%	0%
CR de Mogi- Mirim	Mogi Mirim	0	0%	0%	0%	0%	0%	0,0%	0%	0%	0%
CR de Ourinhos	Ourinhos	125	0%	47%	11%	28%	12%	1,6%	0%	0%	0%
CR de Presidente Prudente	Presidente Prudente	240	0%	20%	0%	18%	43%	5,4%	2%	0%	12%
CR de Rio Claro	Rio Claro	210	0%	33%	32%	22%	11%	0,5%	0%	0%	0%
CR de Sumaré	Sumaré	248	0%	35%	25%	24%	14%	1,6%	0%	0%	0%
CR Fem. de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	254	0%	33%	0%	30%	31%	3,1%	2%	0%	0%
CR Fem. São José dos Campos	São José dos Campos	136	3%	50%	8%	14%	23%	0,7%	1%	0%	0%
CR Feminino de Araraquara	Araraquara	92	0%	27%	0%	33%	40%	0,0%	0%	0%	0%
CR Feminino de Itapetininga	Itapetininga	270	3%	41%	13%	14%	11%	1,9%	0%	0%	16%
CR Feminino de Piracicaba	Piracicaba	141	2%	53%	15%	16%	12%	1,4%	1%	0%	0%
CR Feminino de Rio Claro	Rio Claro	133	8%	32%	18%	22%	17%	3,0%	0%	0%	0%
CRP de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	40	3%	50%	10%	13%	23%	0,0%	3%	0%	0%
HCTP de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	578	14%	59%	14%	7%	6%	0,0%	1%	0%	0%
HCTP de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	228	5%	71%	7%	10%	5%	0,4%	1%	0%	0%
HCTP de Taubaté	Taubaté	239	19%	51%	6%	10%	10%	2,9%	0%	0%	0%
Penitenciária de Álvaro de Carvalho	Álvaro de Carvalho	1.707	6%	49%	21%	11%	13%	0,5%	0%	0%	0%

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
Penitenciária de Andradina	Andradina	1.620	4%	67%	12%	7%	7%	1,3%	2%	0%	0%
Penitenciária de Araraquara	Araraquara	2.140	1%	65%	17%	10%	6%	0,0%	0%	0%	0%
Penitenciária de Assis	Assis	1.800	6%	39%	9%	7%	8%	0,0%	1%	0%	31%
Penitenciária de Avanhandava	Avanhandava	1.069	20%	23%	22%	21%	7%	6,1%	1%	0%	0%
Penitenciária de Avaré I	Avaré	540	2%	68%	9%	10%	9%	0,9%	2%	0%	0%
Penitenciária de Avaré II	Avaré	1.586	9%	61%	17%	11%	2%	0,5%	0%	0%	0%
Penitenciária de Balbinos I	Balbinos	1.603	2%	61%	13%	12%	10%	1,4%	1%	0%	0%
Penitenciária de Balbinos II	Balbinos	1.420	10%	34%	17%	14%	10%	0,4%	0%	0%	14%
Penitenciária de Bernardino de Campos	Bernardino de Campos	1.095	0%	1%	12%	22%	13%	51,1%	0%	0%	1%
Penitenciária de Capela do Alto	Capela do Alto	1.631	5%	37%	20%	19%	14%	0,2%	0%	0%	4%
Penitenciária de Casa Branca	Casa Branca	1.952	2%	44%	24%	7%	22%	0,7%	0%	0%	0%
Penitenciária de Cerqueira César	Cerqueira César	1.794	1%	50%	11%	26%	10%	0,9%	0%	0%	1%
Penitenciária de Dracena	Dracena	1.817	1%	44%	16%	13%	9%	0,3%	0%	0%	17%
Penitenciária de Flórida Paulista	Flórida Paulista	1.778	5%	27%	22%	25%	20%	0,4%	0%	0%	0%
Penitenciária de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	2.032	2%	60%	8%	21%	9%	0,9%	0%	0%	0%
Penitenciária de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	1.816	2%	50%	22%	16%	9%	0,6%	0%	0%	0%
Penitenciária de Franco da Rocha III	Franco da Rocha	1.422	3%	45%	14%	18%	11%	0,3%	0%	0%	8%
Penitenciária de Getulina	Getulina	1.697	17%	54%	12%	11%	6%	0,2%	0%	0%	0%
Penitenciária de Guareí I	Guareí	1.960	1%	59%	5%	20%	8%	0,6%	1%	0%	6%
Penitenciária de Guareí II	Guareí	1.899	20%	48%	10%	10%	10%	1,8%	0%	0%	0%

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
Penitenciária de Guarulhos I	Guarulhos	2.617	12%	49%	15%	10%	10%	2,3%	1%	1%	0%
Penitenciária de Guarulhos II	Guarulhos	2.327	1%	56%	11%	20%	8%	1,2%	0%	0%	2%
Penitenciária de Hortolândia II	Hortolândia	1.947	2%	55%	9%	15%	12%	0,7%	0%	0%	6%
Penitenciária de Hortolândia III	Hortolândia	0	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Penitenciária de Iaras	Iaras	2.629	5%	67%	8%	8%	9%	1,4%	1%	0%	0%
Penitenciária de Iperó	Iperó	3.087	2%	61%	8%	15%	12%	0,9%	1%	0%	0%
Penitenciária de Irapuru	Irapuru	1.794	1%	59%	16%	15%	8%	0,3%	0%	0%	0%
Penitenciária de Itaí	Itaí	1.300	1%	3%	6%	2%	23%	2,2%	6%	0%	57%
Penitenciária de Itapetininga I	Itapetininga	1.748	1%	46%	11%	17%	11%	0,6%	0%	0%	14%
Penitenciária de Itapetininga II	Itapetininga	1.716	3%	56%	11%	21%	8%	0,5%	0%	0%	1%
Penitenciária de Itirapina I	Itirapina	909	4%	55%	16%	10%	13%	1,0%	1%	0%	1%
Penitenciária de Itirapina II	Itirapina	2.454	3%	52%	13%	20%	11%	0,6%	0%	0%	0%
Penitenciária de Junqueirópolis	Junqueirópolis	2.005	2%	57%	7%	19%	8%	0,8%	0%	0%	5%
Penitenciária de Lavínia I	Lavínia	1.868	2%	24%	31%	18%	16%	6,4%	1%	0%	1%
Penitenciária de Lavínia II	Lavínia	1.713	2%	31%	34%	19%	10%	1,2%	0%	0%	2%
Penitenciária de Lavínia III	Lavínia	1.885	7%	51%	11%	21%	9%	0,8%	0%	0%	0%
Penitenciária de Lucélia + APP	Lucélia	1.388	3%	47%	15%	23%	11%	0,6%	0%	0%	0%
Penitenciária de Marabá Paulista	Marabá Paulista	1.736	2%	53%	15%	19%	10%	0,8%	0%	0%	0%
Penitenciária de Marília	Marília	1.892	1%	33%	22%	26%	17%	0,4%	0%	0%	0%
Penitenciária de Martinópolis	Martinópolis	1.336	2%	49%	2%	22%	7%	1,7%	0%	0%	15%
Penitenciária de Mirandópolis I	Mirandópolis	2.348	3%	59%	11%	15%	10%	0,8%	0%	0%	0%
Penitenciária de Mirandópolis II	Mirandópolis	1.916	3%	47%	21%	20%	8%	1,0%	0%	0%	0%
Penitenciária de Osvaldo Cruz	Osvaldo Cruz	1.708	1%	55%	22%	12%	9%	0,6%	0%	0%	0%

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
Penitenciária de Pacaembu	Pacaembu	1.377	2%	52%	15%	18%	10%	0,7%	0%	0%	2%
Penitenciária de Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista	1.651	4%	62%	10%	15%	9%	0,5%	0%	0%	0%
Penitenciária de Parelheiros	São Paulo	1.546	3%	55%	16%	13%	12%	0,4%	0%	0%	0%
Penitenciária de Pirajuí I	Pirajuí	1.612	10%	41%	25%	2%	4%	0,0%	0%	0%	18%
Penitenciária de Pirajuí II	Pirajuí	1.728	13%	59%	13%	7%	3%	0,8%	0%	0%	5%
Penitenciária de Potim I	Potim	1.741	10%	43%	9%	7%	6%	0,1%	0%	0%	25%
Penitenciária de Potim II	Potim	1.865	1%	50%	19%	16%	13%	0,4%	0%	0%	0%
Penitenciária de Pracinha	Pracinha	1.869	1%	52%	23%	15%	7%	0,7%	0%	0%	0%
Penitenciária de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	2.037	3%	51%	14%	17%	11%	1,0%	0%	0%	3%
Penitenciária de Presidente Prudente	Presidente Prudente	1.388	4%	68%	14%	6%	8%	1,0%	0%	0%	0%
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	860	2%	14%	3%	2%	2%	0,1%	0%	0%	77%
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	806	2%	75%	11%	6%	5%	0,0%	0%	0%	1%
Penitenciária de Reginópolis I	Reginópolis	804	1%	47%	1%	42%	9%	0,6%	0%	0%	0%
Penitenciária de Reginópolis II	Reginópolis	890	0%	42%	5%	37%	12%	0,7%	0%	0%	3%
Penitenciária de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1.984	1%	77%	10%	8%	5%	0,3%	0%	0%	0%
Penitenciária de Riolândia	Riolândia	1.889	7%	44%	15%	18%	13%	0,3%	0%	0%	3%
Penitenciária de São Vicente I	São Vicente	1.512	2%	51%	20%	21%	6%	0,2%	0%	0%	0%
Penitenciária de São Vicente II	São Vicente	887	5%	51%	11%	22%	10%	0,8%	0%	0%	0%
Penitenciária de Serra Azul I	Serra Azul	1.640	2%	58%	10%	22%	8%	0,2%	0%	0%	0%
Penitenciária de Serra Azul II	Serra Azul	1.740	4%	64%	4%	12%	9%	1,1%	1%	0%	6%

Unidades Prisionais	Município / Localidade	População Carcerária	PERFIL ESCOLARIDADE - DEMANDA								
			Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Acima do Superior	Não Informado
Penitenciária de Sorocaba I	Sorocaba	1.018	9%	21%	16%	14%	13%	1,9%	1%	0%	24%
Penitenciária de Sorocaba II	Sorocaba	1.953	8%	59%	17%	5%	6%	0,6%	1%	0%	4%
Penitenciária de Tremembé I	Tremembé	1.917	2%	63%	8%	14%	12%	0,6%	0%	0%	0%
Penitenciária de Tremembé II	Tremembé	641	0%	10%	5%	16%	36%	12,3%	20%	1%	0%
Penitenciária de Tupi Paulista	Tupi Paulista	1.508	5%	17%	18%	15%	19%	0,0%	0%	0%	26%
Penitenciária de Valparaíso	Valparaíso	1.112	5%	67%	7%	9%	13%	0,2%	0%	0%	0%
Penitenciária Fem. da Capital	São Paulo	699	4%	29%	14%	18%	26%	4,6%	4%	0%	0%
Penitenciária Fem. de Campinas	Campinas	950	1%	47%	16%	19%	14%	2,2%	1%	0%	1%
Penitenciária Fem. de Sant'Ana	São Paulo	2.403	2%	51%	14%	15%	15%	2,0%	1%	0%	0%
Penitenciária Fem. de Tremembé I	Tremembé	219	2%	47%	14%	12%	19%	4,1%	2%	0%	0%
Penitenciária Fem. de Tremembé II	Tremembé	1.076	2%	37%	11%	22%	23%	2,7%	2%	0%	0%
Penitenciária Feminina de Pirajuí	Pirajuí	1.450	6%	37%	13%	16%	9%	1,7%	1%	0%	16%
Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	437	1%	45%	12%	27%	13%	0,7%	1%	0%	0%
Penitenciária Feminina de Tupi Paulista	Tupi Paulista	1.285	3%	46%	11%	20%	15%	2,8%	1%	0%	0%
TOTAL		215.874	3%	47%	17%	17%	12%	1,2%	0,5%	0,01%	3%

12. Oferta de Educação não formal

Unidades Prisionais	Município	População Carcerária	OFERTA - Educação não formal		Total Atendimento Educação Não Formal	Total atendimento Educação (Formal + não formal)	% Pessoas estudando Educ. formal + não formal
			Cursos Diversos (1)	Cursos de Formação Profissional (2)			
CDP de Americana	Americana	1.503	0	21	21	32	2%
CDP de Bauru	Bauru	1.418	0	0	0	0	0%
CDP de Caiuá	Caiuá	1.271	0	0	0	0	0%
CDP de Campinas	Campinas	1.903	0	0	0	0	0%
CDP de Capela do Alto	Capela do Alto	1.317	0	0	0	14	1%
CDP de Caraguatatuba	Caraguatatuba	1.303	0	20	20	133	10%
CDP de Cerqueira César	Cerqueira César	1.206	0	0	0	75	6%
CDP de Diadema	Diadema	1.571	44	20	64	120	8%
CDP de Franca	Franca	1.086	0	26	26	97	9%
CDP de Guarulhos I	Guarulhos	2.539	0	0	0	0	0%
CDP de Guarulhos II	Guarulhos	2.688	0	0	0	0	0%
CDP de Hortolândia	Hortolândia	2.082	0	0	0	0	0%
CDP de Itapequerica da Serra	Itapequerica da Serra	2.448	0	0	0	0	0%
CDP de Jundiaí	Jundiaí	1.540	0	0	0	0	0%
CDP de Mauá	Mauá	1.461	0	36	36	51	3%
CDP de Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes	1.817	0	0	0	0	0%
CDP de Osasco I	Osasco	1.161	0	0	0	0	0%
CDP de Osasco II	Osasco	1.216	0	0	0	0	0%
CDP de Pinheiros I	São Paulo	1.421	0	0	0	0	0%
CDP de Pinheiros II	São Paulo	1.493	0	0	0	37	2%
CDP de Pinheiros III	São Paulo	1.658	0	0	0	16	1%
CDP de Pinheiros IV	São Paulo	1.488	0	0	0	0	0%
CDP de Piracicaba	Piracicaba	1.720	0	0	0	8	0%

Unidades Prisionais	Município	População Carcerária	OFERTA - Educação não formal		Total Atendimento Educação Não Formal	Total atendimento Educação (Formal + não formal)	% Pessoas estudando Educ. formal + não formal
			Cursos Diversos (1)	Cursos de Formação Profissional (2)			
CDP de Pontal	Pontal	1.106	0	102	102	168	15%
CDP de Praia Grande	Praia Grande	1.202	0	0	0	0	0%
CDP de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	876	0	0	0	0	0%
CDP de Riolândia	Riolândia	1.074	0	37	37	37	3%
CDP de Santo André	Santo André	1.735	0	35	35	35	2%
CDP de São Bernardo do Campo	São Bernardo do Campo	2.420	0	0	0	0	0%
CDP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.544	0	0	0	0	0%
CDP de São José dos Campos	São José dos Campos	1.329	0	0	0	0	0%
CDP de São Vicente	São Vicente	2.008	0	0	0	0	0%
CDP de Serra Azul	Serra Azul	1.036	0	90	90	172	17%
CDP de Sorocaba	Sorocaba	1.585	0	0	0	0	0%
CDP de Suzano	Suzano	1.869	0	0	0	0	0%
CDP de Taiúva	Taiúva	920	0	87	87	213	23%
CDP de Taubaté	Taubaté	1.302	0	0	0	15	1%
CDP de Vila Independência	São Paulo	2.491	0	0	0	0	0%
CDP do Belem I	São Paulo	2.525	20	0	20	33	1%
CDP do Belem II	São Paulo	2.868	0	28	28	40	1%
CDP Fem. de Franco da Rocha	Franco da Rocha	1.237	0	5	5	23	2%
CPP de Bauru I	Bauru	1.237	0	40	40	185	15%
CPP de Bauru II	Bauru	1.283	119	117	236	327	25%
CPP de Bauru III	Bauru	1.091	40	116	156	312	29%
CPP de Campinas	Campinas	1.859	37	159	196	284	15%
CPP de Franco da Rocha	Franco da Rocha	2.062	88	11	99	133	6%
CPP de Hortolândia	Hortolândia	1.717	23	30	53	118	7%

Unidades Prisionais	Município	População Carcerária	OFERTA - Educação não formal		Total Atendimento Educação Não Formal	Total atendimento Educação (Formal + não formal)	% Pessoas estudando Educ. formal + não formal
			Cursos Diversos (1)	Cursos de Formação Profissional (2)			
CPP de Jardinópolis	Jardinópolis	1.144	0	126	126	276	24%
CPP de Mongaguá	Mongaguá	1.439	0	60	60	276	19%
CPP de Pacaembu	Pacaembu	1.368	15	35	50	68	5%
CPP de Porto Feliz	Porto Feliz	1.049	0	0	0	0	0%
CPP de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	1.568	84	136	220	442	28%
CPP de São Miguel Paulista	São Paulo	137	33	0	33	44	32%
CPP de Tremembé	Temembé	2.624	0	114	114	293	11%
CPP de Valparaíso	Valparaíso	1.241	0	80	80	142	11%
CPP do Butantan	São Paulo	990	135	16	151	186	19%
CR de Araçatuba	Araçatuba	222	0	0	0	88	40%
CR de Araraquara	Araraquara	207	621	32	653	725	350%
CR de Atibaia	Atibaia	268	0	47	47	63	24%
CR de Avaré	Avaré	216	0	100	100	250	116%
CR de Birigui	Birigui	228	38	0	38	123	54%
CR de Bragança Paulista	Bragança Paulista	261	0	46	46	171	66%
CR de Jaú	Jaú	220	0	36	36	108	49%
CR de Limeira + ARSA	Limeira	216	0	0	0	71	33%
CR de Lins	Lins	216	0	40	40	123	57%
CR de Marília	Marília	211	0	79	79	130	62%
CR de Mococa	Mococa	234	0	0	0	186	79%
CR de Mogi- Mirim	Mogi Mirim	0	0	0	0	0	0%
CR de Ourinhos	Ourinhos	125	0	75	75	146	117%
CR de Presidente Prudente	Presidente Prudente	240	34	94	128	220	92%
CR de Rio Claro	Rio Claro	210	0	0	0	157	75%

Unidades Prisionais	Município	População Carcerária	OFERTA - Educação não formal		Total Atendimento Educação Não Formal	Total atendimento Educação (Formal + não formal)	% Pessoas estudando Educ. formal + não formal
			Cursos Diversos (1)	Cursos de Formação Profissional (2)			
CR de Sumaré	Sumaré	248	0	9	9	45	18%
CR Fem. de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	254	48	102	150	312	123%
CR Fem. São José dos Campos	São José dos Campos	136	0	0	0	12	9%
CR Feminino de Araraquara	Araraquara	92	0	26	26	77	84%
CR Feminino de Itapetininga	Itapetininga	270	0	32	32	63	23%
CR Feminino de Piracicaba	Piracicaba	141	0	0	0	28	20%
CR Feminino de Rio Claro	Rio Claro	133	15	12	27	79	59%
CRP de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	40	0	0	0	0	0%
HCTP de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	578	0	48,75	49	178	31%
HCTP de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	228	0	29,5	30	47	20%
HCTP de Taubaté	Taubaté	239	33	33	66	84	35%
Penitenciária de Álvaro de Carvalho	Álvaro de Carvalho	1.707	0	103	103	300	18%
Penitenciária de Andradina	Andradina	1.620	0	200	200	380	23%
Penitenciária de Araraquara	Araraquara	2.140	0	135	135	236	11%
Penitenciária de Assis	Assis	1.800	60	168	228	634	35%
Penitenciária de Avanhandava	Avanhandava	1.069	0	0	0	106	10%
Penitenciária de Avaré I	Avaré	540	0	9	9	18	3%
Penitenciária de Avaré II	Avaré	1.586	0	37	37	145	9%
Penitenciária de Balbinos I	Balbinos	1.603	0	0	0	86	5%
Penitenciária de Balbinos II	Balbinos	1.420	0	16	16	134	9%
Penitenciária de Bernardino de Campos	Bernardino de Campos	1.095	0	69	69	69	6%
Penitenciária de Capela do Alto	Capela do Alto	1.631	0	344	344	420	26%
Penitenciária de Casa Branca	Casa Branca	1.952	0	122	122	261	13%
Penitenciária de Cerqueira César	Cerqueira César	1.794	0	54	54	184	10%

Unidades Prisionais	Município	População Carcerária	OFERTA - Educação não formal		Total Atendimento Educação Não Formal	Total atendimento Educação (Formal + não formal)	% Pessoas estudando Educ. formal + não formal
			Cursos Diversos (1)	Cursos de Formação Profissional (2)			
Penitenciária de Dracena	Dracena	1.817	0	100	100	210	12%
Penitenciária de Flórida Paulista	Flórida Paulista	1.778	0	101	101	255	14%
Penitenciária de Franco da Rocha I	Franco da Rocha	2.032	0	26	26	116	6%
Penitenciária de Franco da Rocha II	Franco da Rocha	1.816	11	145	156	286	16%
Penitenciária de Franco da Rocha III	Franco da Rocha	1.422	0	24	24	43	3%
Penitenciária de Getulina	Getulina	1.697	0	57	57	195	11%
Penitenciária de Guareí I	Guareí	1.960	0	86	86	164	8%
Penitenciária de Guareí II	Guareí	1.899	0	0	0	65	3%
Penitenciária de Guarulhos I	Guarulhos	2.617	12	166	178	364	14%
Penitenciária de Guarulhos II	Guarulhos	2.327	0	32	32	203	9%
Penitenciária de Hortolândia II	Hortolândia	1.947	0	34	34	83	4%
Penitenciária de Hortolândia III	Hortolândia	0	0	0	0	0	0%
Penitenciária de Iaras	Iaras	2.629	0	17	17	272	10%
Penitenciária de Iperó	Iperó	3.087	0	0	0	98	3%
Penitenciária de Irapuru	Irapuru	1.794	0	127	127	203	11%
Penitenciária de Itaí	Itaí	1.300	0	45	45	71	5%
Penitenciária de Itapetininga I	Itapetininga	1.748	0	0	0	50	3%
Penitenciária de Itapetininga II	Itapetininga	1.716	0	120	120	126	7%
Penitenciária de Itirapina I	Itirapina	909	0	0	0	127	14%
Penitenciária de Itirapina II	Itirapina	2.454	0	42	42	111	5%
Penitenciária de Junqueirópolis	Junqueirópolis	2.005	0	128	128	211	11%
Penitenciária de Lavínia I	Lavínia	1.868	0	152	152	260	14%
Penitenciária de Lavínia II	Lavínia	1.713	0	96	96	176	10%
Penitenciária de Lavínia III	Lavínia	1.885	0	31	31	115	6%

Unidades Prisionais	Município	População Carcerária	OFERTA - Educação não formal		Total Atendimento Educação Não Formal	Total atendimento Educação (Formal + não formal)	% Pessoas estudando Educ. formal + não formal
			Cursos Diversos (1)	Cursos de Formação Profissional (2)			
Penitenciária de Lucélia + APP	Lucélia	1.388	16	16	32	122	9%
Penitenciária de Marabá Paulista	Marabá Paulista	1.736	0	135	135	287	17%
Penitenciária de Marília	Marília	1.892	0	135	135	258	14%
Penitenciária de Martinópolis	Martinópolis	1.336	0	141	141	353	26%
Penitenciária de Mirandópolis I	Mirandópolis	2.348	131	302	433	592	25%
Penitenciária de Mirandópolis II	Mirandópolis	1.916	0	149	149	275	14%
Penitenciária de Osvaldo Cruz	Osvaldo Cruz	1.708	0	62	62	276	16%
Penitenciária de Pacaembu	Pacaembu	1.377	0	83	83	231	17%
Penitenciária de Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista	1.651	75	52	127	197	12%
Penitenciária de Parelheiros	São Paulo	1.546	0	26	26	105	7%
Penitenciária de Pirajuí I	Pirajuí	1.612	0	9	9	158	10%
Penitenciária de Pirajuí II	Pirajuí	1.728	0	53	53	152	9%
Penitenciária de Potim I	Potim	1.741	0	9	9	75	4%
Penitenciária de Potim II	Potim	1.865	0	0	0	68	4%
Penitenciária de Pracinha	Pracinha	1.869	0	148	148	318	17%
Penitenciária de Presidente Bernardes	Presidente Bernardes	2.037	0	143	143	235	12%
Penitenciária de Presidente Prudente	Presidente Prudente	1.388	0	76	76	216	16%
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	860	0	73	73	85	10%
Penitenciária de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	806	0	0	0	0	0%
Penitenciária de Reginópolis I	Reginópolis	804	0	128	128	205	25%
Penitenciária de Reginópolis II	Reginópolis	890	0	114	114	254	29%
Penitenciária de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1.984	0	0	0	168	8%
Penitenciária de Riolândia	Riolândia	1.889	0	67	67	143	8%
Penitenciária de São Vicente I	São Vicente	1.512	0	10	10	118	8%

Unidades Prisionais	Município	População Carcerária	OFERTA - Educação não formal		Total Atendimento Educação Não Formal	Total atendimento Educação (Formal + não formal)	% Pessoas estudando Educ. formal + não formal
			Cursos Diversos (1)	Cursos de Formação Profissional (2)			
Penitenciária de São Vicente II	São Vicente	887	33	19	52	52	6%
Penitenciária de Serra Azul I	Serra Azul	1.640	0	48	48	195	12%
Penitenciária de Serra Azul II	Serra Azul	1.740	0	50	50	190	11%
Penitenciária de Sorocaba I	Sorocaba	1.018	13	20	33	199	20%
Penitenciária de Sorocaba II	Sorocaba	1.953	36	46	82	260	13%
Penitenciária de Tremembé I	Tremembé	1.917	0	128	128	210	11%
Penitenciária de Tremembé II	Tremembé	641	0	72	72	129	20%
Penitenciária de Tupi Paulista	Tupi Paulista	1.508	0	17	17	68	5%
Penitenciária de Valparaíso	Valparaíso	1.112	0	81	81	174	16%
Penitenciária Fem. da Capital	São Paulo	699	20	44	64	106	15%
Penitenciária Fem. de Campinas	Campinas	950	196	15	211	257	27%
Penitenciária Fem. de Sant'Ana	São Paulo	2.403	92	14	106	176	7%
Penitenciária Fem. de Tremembé I	Tremembé	219	0	76	76	93	42%
Penitenciária Fem. de Tremembé II	Tremembé	1.076	0	127	127	270	25%
Penitenciária Feminina de Pirajuí	Pirajuí	1.450	0	98	98	279	19%
Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	437	0	54	54	113	26%
Penitenciária Feminina de Tupi Paulista	Tupi Paulista	1.285	81	225	306	797	62%
TOTAL		215.874	2.203	8.239	10.442	23.126	11%

(1) Cursos diversos: atividades culturais, palestras, cursos de língua estrangeira, informática básica

(2) Inclui cursos via PRONATEC, outras parcerias (FUNAP, CRSC e Unidades Prisionais) e PET -Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania - De Olho no Futuro (FUNAP)

